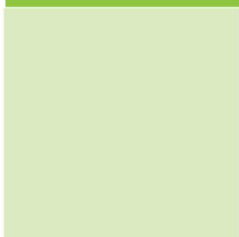


DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ESPOSENDE

2023



ESPOSENDE
câmara municipal

REDESOCIAL

UP UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Diagnóstico Social de Esposende – 2023 (versão final)

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade da Beira Interior – UBI

EXECUÇÃO TÉCNICA

Alcides A. Monteiro

APOIO TÉCNICO

Alzira Maciel (Município de Esposende)
Raquel Marques (Município de Esposende)

ESPOSENDE | DEZEMBRO 2023



2



8.2.3. Caracterização das necessidades	139
8.2.4. Serviços, apoios e equipamentos sociais	141
8.2.5. Entidades com resposta específica na área da deficiência	143
8.3. Síntese	144
9. População Migrante	146
9.1. População estrangeira no concelho de Esposende	147
9.2. Síntese	151
10. Respostas Sociais / Proteção Social	152
10.1. Infância e juventude	157
10.1.1. Resposta social Creche	157
10.1.2. Resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	159
10.1.3. Resposta social Pré-Escolar	160
10.1.4. Resposta social Casas de Acolhimento	161
10.2. Pessoas idosas	162
10.2.1. Resposta social Centro de Dia	162
10.2.2. Resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	164
10.2.3. Resposta social Estrutura Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	165
10.2.4. Resposta social Centro de Convívio	166
10.2.5. Taxa de cobertura das respostas para pessoas idosas	167
10.3. Pessoas com deficiência	169
10.3.1. Resposta social Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	169
10.4. Família e comunidade	170
10.4.1. Resposta social Refeitório / Cantina Social	170
10.4.2. Resposta social Comunidade de Inserção	170
10.5. Síntese	171
11. Auscultação dos stakeholders	172
11.1. Nota metodológica	172
11.2. Resultados da 1ª Etapa	175
11.3. Resultados preliminares da 2ª Etapa	188
Bibliografia e Fontes	192





Tabela 32 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho de Esposende	46
Tabela 33 – Pessoal Docente em Exercício, segundo a Natureza do Estabelecimento e Nível de Educação/ Ensino	48
Tabela 34 – Taxa Bruta de Escolarização (%)	49
Tabela 35 – Taxas de Retenção e Desistência por Nível de Ensino	49
Tabela 36 – Taxa de Abandono Escolar (%)	50
Tabela 37 – Estabelecimentos de ensino com oferta de Educação Pré-escolar (rede pública), por natureza do estabelecimento e por freguesia	51
Tabela 38 – Rede Privada de Educação Pré-escolar	52
Tabela 39 – Evolução do n.º de crianças na educação Pré-Escolar da rede escolar pública e privada	53
Tabela 40 – Evolução do número de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar na rede pública, por agrupamento de escolas	53
Tabela 41 – Estabelecimentos de ensino com oferta de educação no 1º Ciclo do Ensino Básico, por natureza do estabelecimento e por freguesia	53
Tabela 42 – Evolução do número de alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico na rede pública, por agrupamento de escolas	55
Tabela 43 – Estabelecimentos de Ensino onde são ministrados os 2º e 3º ciclos de Ensino Básico (rede pública)	55
Tabela 44 – Estabelecimentos de Ensino onde é ministrado o 3º ciclo de Ensino Básico (rede privada)	56
Tabela 45 – Evolução do número de alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada	56
Tabela 46 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Secundário no concelho de Esposende (rede pública)	57
Tabela 47 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Secundário da rede escolar pública	57
Tabela 48 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Secundário Profissional da rede escolar pública e privada	57
Tabela 49 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Profissional no concelho de Esposende (rede pública)	58
Tabela 50 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Profissional no concelho de Esposende (rede privada)	58
Tabela 51 – Oferta de cursos profissionais no concelho de Esposende – Nível 4 do QNQ (2021-2022)	58
Tabela 52 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Profissional, da rede escolar pública e privada	59
Tabela 53 – Nº de alunos em Cursos Profissionais – Ensino Secundário	60
Tabela 54 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Artístico no concelho de Esposende	62
Tabela 55 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Artístico	62



Tabela 56 – Evolução do n.º de alunos em ofertas de educação e formação da rede escolar pública e privada	63
Tabela 57 – Evolução do número de alunos nas modalidades de Educação e Formação na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada	63
Tabela 58 – Monitorização da atividade do Centro Qualifica	64
Tabela 59 – Modernização Tecnológica nas Escolas.....	65
Tabela 60 – Nº de Alunos com Apoios Educativos NEE	66
Tabela 61 – Nº de alunos beneficiários de Ação Social Escolar na rede escolar pública do concelho de Esposende, refeições.....	66
Tabela 62 – Custos das refeições, por unidade orgânica, nos anos letivos 2020-2021 e 2021-2022.....	67
Tabela 63 – Carta Educativa, 1ª Revisão: Eixos de intervenção e ajustamentos à programação	68
Tabela 64 – Taxa de atividade segundo os Censos: total e por sexo (%)	72
Tabela 65 – Taxa de Emprego: Total e por Sexo (%)	73
Tabela 66 – População Empregada por Setor de Atividade (%).....	73
Tabela 67 – Evolução do número de empresas sedeadas no concelho, por setor de atividade..	74
Tabela 68 – Distribuição das empresas sedeadas em Esposende, segundo o setor de atividade, em 2020.....	74
Tabela 69 – Empresas, por Localização geográfica e Atividade económica.....	75
Tabela 70 – Principais Ramos de Atividade económica, no concelho de Esposende.....	76
Tabela 71 – Indicadores de empresas por município, 2020	76
Tabela 72 – Indicadores de estabelecimentos por município, 2020.....	77
Tabela 73 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo, 2020.....	78
Tabela 74 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o escalão de pessoal da empresa, 2020.....	79
Tabela 75 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Esposende, segundo a profissão principal, 2020	79
Tabela 76 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos no Município de Esposende, segundo o nível de habilitações e o ganho médio mensal, 2020	80
Tabela 77 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Esposende, segundo o ganho médio mensal, 2020.....	81
Tabela 78 – Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo, 2020	82
Tabela 79 – (Evolução da) Taxa de Desemprego segundo os Censos: Total e por Sexo	83
Tabela 80 – Taxa de desemprego (%) por Local de residência à data dos Censos: Total e por Sexo	83
Tabela 81 – Caracterização dos Desempregados do Concelho de Esposende	83
Tabela 82 – N.º desempregados residentes no Concelho inscritos no Centro de Emprego por habilitações literárias.....	84
Tabela 83 – N.º desempregados residentes no Concelho e inscritos no Centro de Emprego por motivo de inscrição (movimento ao longo do mês)	85



Tabela 84 – Nº Total de Processos Acompanhados (entradas / saídas)	88
Tabela 85 – Nº Total de Processos Acompanhados por Motivo / Problemática de Sinalização ..	88
Tabela 86 – Caracterização das Crianças/jovens por Sexo e Grupo Etário acompanhadas pela CPCJ	90
Tabela 87 – Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais (%)	91
Tabela 88 – Proporção de Famílias Unipessoais (%)	91
Tabela 89 – Famílias Clássicas Unipessoais (nº).....	92
Tabela 90 – Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%).....	95
Tabela 91 – Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%).....	95
Tabela 92 – Nº de Pensionistas da Segurança Social	96
Tabela 93 – Pensões da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)	96
Tabela 94 – Montante dos apoios económicos processados por rubrica a residentes no concelho de Esposende em 2015, 2020 e 2021 por ano	97
Tabela 95 – Nº de Processos Familiares Ativos no Centro Distrital de Braga por concelho de residência do Processo Familiar	97
Tabela 96 – Tipo de problemas/vulnerabilidades dos Processos Ativos de Esposende no Centro Distrital de Braga, por concelho de residência do Processo Familiar	98
Tabela 97 – Montante de Apoios Económicos processados por rubrica no Centro Distrital de Braga da Segurança Social por concelho de residência do Processo Familiar	98
Tabela 98 – Famílias e Beneficiários com processamento de RSI entre 2015 a 2021, no concelho de Esposende	100
Tabela 99 – Beneficiários com processamento de RSI entre 2015 e 2021 no concelho Esposende, por sexo, com e sem rendimentos	100
Tabela 100 – Valor médio processado por beneficiário e por Agregado Familiar (euros)	101
Tabela 101 – Beneficiários com processamento RSI entre 2015 e 2019 no concelho Esposende, por escalão etário.....	101
Tabela 102 – Tempo Médio de permanência na medida, dos requerimentos Cessados de RSI (meses)	102
Tabela 103 – Requerimentos RSI no concelho Esposende	102
Tabela 104 – Famílias com Processos Familiares Ativos do tipo RSI, por tipo de família, no concelho Esposende	103
Tabela 105 – N.º requerimentos de CSI (Complemento Solidário para Idosos) deferidos, de residentes no concelho de Esposende	103
Tabela 106 – N.º requerimentos de PSI (Prestação Social para a Inclusão) deferidos, de residentes no concelho de Esposende	104
Tabela 107 – Evolução do preço das casas à venda, de acordo com o Portal Idealista	105
Tabela 108 – Indicadores relativos aos edifícios, 2021.....	106
Tabela 109 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, 2021.....	107
Tabela 110 – Edifícios por localização e estado de conservação	109

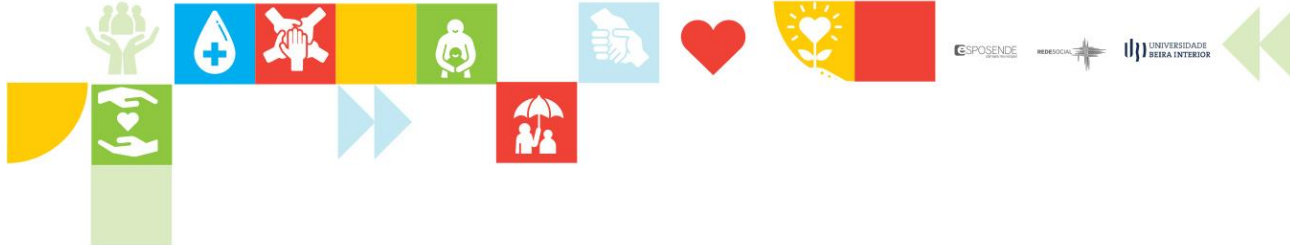


Tabela 111 – Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água / servidos por drenagem de água, em 2021.....	110
Tabela 112 – Proporção de alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica, em 2001 e 2011	111
Tabela 113 – Valor médio mensal das rendas de alojamentos familiares clássicos, 2021.....	111
Tabela 114 – Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria (€) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes por Localização geográfica (2001, 2011 e 2021)	113
Tabela 115 – Quadro síntese de pedidos de habitação social no concelho de Esposende, 2005-2019.....	114
Tabela 116 – Programa Habita +: principais indicadores 2018-2021	115
Tabela 117 – Situações de carência habitacional identificadas pelo Município de Esposende em articulação com as Juntas de Freguesia e com as Técnicas de Atendimento e Acompanhamento Social	116
Tabela 118 – Estratégia Local de Habitação de Esposende	117
Tabela 119 – Nº de Utentes novos e utentes ativos, em 2020 e 2021, no concelho de Esposende	122
Tabela 120 – Nº de utentes ativos, por substância principal de consumo (anos 2020 e 2021). 123	
Tabela 121 – Nº de utentes ativos, por motivo/fonte de referência (anos 2020 e 2021)	124
Tabela 122 – Nº de utentes ativos, por escalões etários (anos 2020 e 2021)	125
Tabela 123 – Nº de utentes ativos, por estado civil (anos 2020 e 2021)	125
Tabela 124 – Nº de utentes ativos, por tipologia de família (anos 2020 e 2021)	126
Tabela 125 – Nº de utentes ativos, por habilitações literárias (anos 2020 e 2021).....	126
Tabela 126 – Nº de utentes ativos, por situação profissional (anos 2020 e 2021)	127
Tabela 127 – Nº de utentes ativos, por localidade de residência (anos 2020 e 2021)	128
Tabela 128 – Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, por domínios essenciais da funcionalidade, Esposende, 2011 e 2021.....	131
Tabela 129 – População residente segundo o tipo de dificuldade, Esposende, 2011 e 2021 ...	131
Tabela 130 – Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, por domínios essenciais da funcionalidade, Esposende, 2021.....	132
Tabela 131 – Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, por domínios essenciais da funcionalidade, por Local de residência, 2021	133
Tabela 132 – População residente segundo o tipo de dificuldade, Esposende, por sexo, 2021	133
Tabela 133 – População residente no concelho com pelo menos uma dificuldade, segundo o sexo, Esposende, 2021	135
Tabela 134 – População residente com 15 e mais anos com dificuldades, segundo o tipo de dificuldade e condição perante o trabalho, Esposende, 2021.....	136
Tabela 135 – Caracterização da amostra.....	138
Tabela 136 – Opinião dos inquiridos sobre a adequação da habitação às necessidades das pessoas com deficiência	139
Tabela 137 – Opinião sobre a adequação dos rendimentos.....	140
Tabela 138– Situação face ao emprego (%).....	140

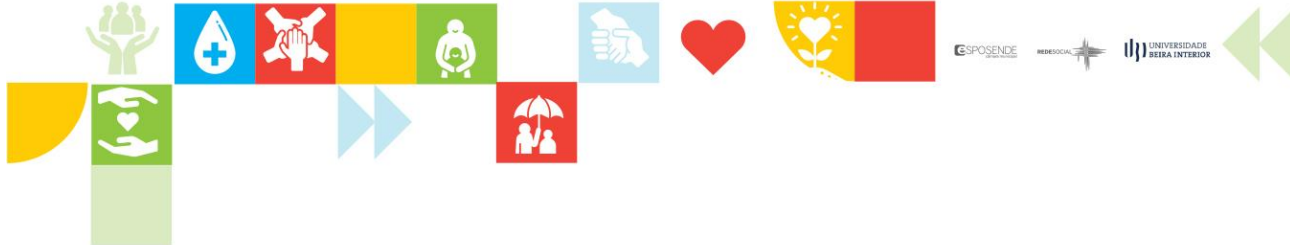


Tabela 139 – Valores dos rendimentos da pessoa com deficiência.....	141
Tabela 140 – Serviços / apoios / equipamentos sociais respondem às necessidades da população com deficiência/ incapacidade	142
Tabela 141– Serviços/ apoios/ equipamentos sociais respondem às necessidades da população com deficiência/ incapacidade	142
Tabela 142 – Entidades concelhias e supraconcelhias com e sem resposta específica para a área da deficiência, e nº de utentes oriundos de Esposende	143
Tabela 143 – População estrangeira que solicitou estatuto de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo	147
Tabela 144 – População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo	147
Tabela 145 – População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total e por sexo.....	148
Tabela 146 – População estrangeira com o estatuto legal de residente, por tipologia de títulos	148
Tabela 147 – População estrangeira com o estatuto legal de residente, por nacionalidade.....	149
Tabela 148 - IPPS do concelho com respostas sociais, por área de intervenção, no concelho de Esposende, 2022	154
Tabela 149 – Taxa potencial de cobertura das creches	157
Tabela 150 - Creches do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera.....	158
Tabela 151 - Centro de Atividades de Tempos Livres do concelho, clássico e extensão de horário e interrupções letivas segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	159
Tabela 152 - Estabelecimento de Pré-Escolar do concelho segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	160
Tabela 153 - Casa de Acolhimento para resposta a situações de emergência do concelho segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	161
Tabela 154 - Centros de Dia do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	163
Tabela 155 – Taxa potencial de cobertura de Centro de Dia	163
Tabela 156- Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera.....	164
Tabela 157 – Taxa potencial de cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)	165
Tabela 158 - Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	165
Tabela 159 – Taxa potencial de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário	166
Tabela 160 – Centros de Convívio do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	166
Tabela 161 – taxa de cobertura média das principais respostas para pessoas idosas no concelho de Esposende	168



Tabela 162 - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera.....	169
Tabela 163 - Refeitório/Cantina Social do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	170
Tabela 164 - Comunidade de Inserção do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera	171
Tabela 165 – Domínio: Envelhecimento Populacional e Vida Saudável.....	176
Tabela 166 – Domínio: Qualificação e Escolarização	177
Tabela 167 – Domínio: Empregabilidade e Inclusão	178
Tabela 168 – Domínio: Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens	180
Tabela 169 – Domínio: Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão	181
Tabela 170– Domínio: Comportamentos de Risco e Dependências	183
Tabela 171– Domínio: População com Incapacidades.....	184
Tabela 172 – Domínio: População Migrante e Estrangeira.....	186
Tabela 173 – Domínio: Resposta Sociais / Proteção Social	187





Lista de Siglas e Acrónimos

ABVD - Atividades Básicas da Vida Diária

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

AIVD - Atividades Instrumentais da Vida Diária

BI-CSP - Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários

CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CIM Cávado – Comunidade Intermunicipal do Cávado

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Respostas Integradas

CTAL - Centro de Atividades de Tempos Livres

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

DGS – Direção-Geral da Saúde

ELH – Estratégia Local de Habitação

ERPI - Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estadística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ISS, I.P. - Instituto da Segurança Social

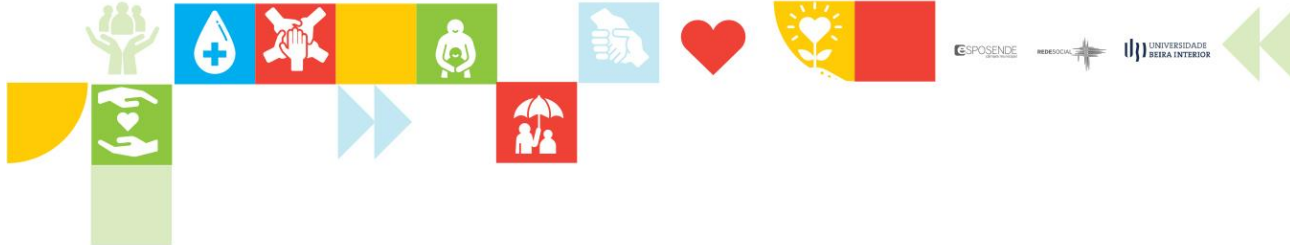
MAI – Ministério da Administração Interna

MTSSS – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

NUT – Nomenclatura de Unidades Territoriais



UF – União de Freguesias



Introdução

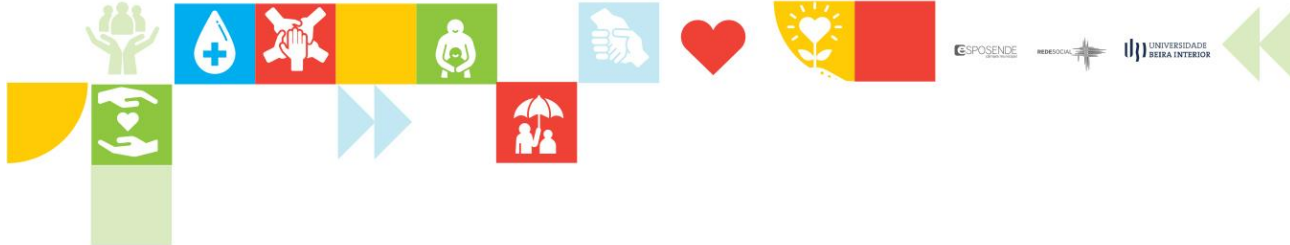
“Conhecer para atuar”, é o princípio fundamental em que se baseia a necessidade de realizar um diagnóstico social. Neste sentido, um diagnóstico representa uma das fases iniciais e fundamentais do processo de intervenção social, fornecendo-lhe conhecimento real e concreto da situação em análise, e dos diferentes aspetos a ponderar aquando da determinação das prioridades e das estratégias de intervenção.

O Diagnóstico Social que agora se apresenta reporta a um território, o concelho de Esposende, e a um conjunto de dimensões, ou de problemáticas sociais, que o caracterizam. Metodologicamente, a opção feita foi a de dar continuidade ao Diagnóstico Social anterior – o *Diagnóstico Social de Esposende 2016-2021* – investindo na comparabilidade entre diagnósticos. Tal significa que se mantiveram as problemáticas seleccionadas no documento anterior, às quais se adicionaram três novas (8, 9 e 10), por solicitação da equipa do município. A saber:

1. Dinâmica Demográfica
2. Envelhecimento Populacional e Vida Saudável
3. Qualificação e Escolarização
4. Empregabilidade e Inclusão
5. Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens
6. Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão
7. Comportamentos de Risco e Dependências
8. População com Incapacidades
9. População Migrante e Estrangeira
10. Respostas Sociais / Proteção Social

14

Neste trabalho houve a preocupação de, sempre que possível, explorar a comparabilidade entre dados estatísticos, em cada dimensão. Isso significa que o atual documento proporciona uma visão temporal mais longa, ou seja, a observação das mudanças decorridas entre o período de referência do anterior Diagnóstico (maioritariamente 2016), e o do atual (2021 ou 2022, na maioria dos casos). Fornece dados sobre a mudança, como também suscita o necessário debate crítico sobre os possíveis efeitos das respostas sociais priorizadas e concretizadas na sequência do anterior *Plano de Desenvolvimento Social de Esposende 2016-2021*.

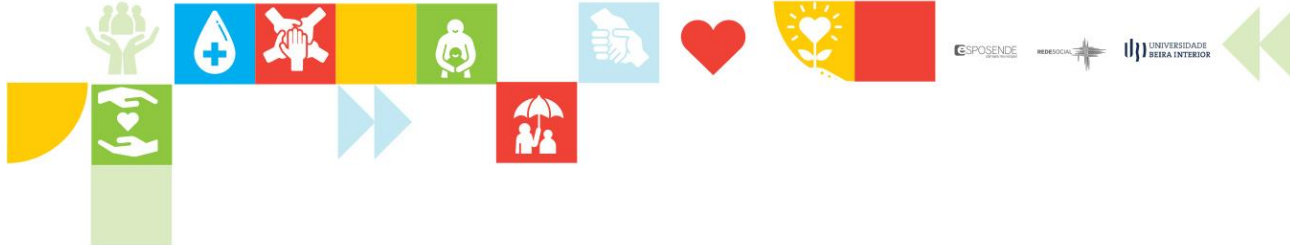


Por outro lado, procurou-se que o documento em construção tivesse em consideração e se articulasse com dados e leituras oriundos de outros documentos estratégicos que o Município de Esposende foi produzindo ao longo dos últimos anos. Tais como a *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, o *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026* e, ainda, o documento *Esposende – Estratégia Local de Habitação*, assim como estudos parcelares sobre a deficiência e migrações. Importa ressaltar que, pela sua complexidade e extensão, não seria oportuno fazer aqui um resumo dos mesmos. Pelo que a opção foi a de usar dados importantes aí constantes, assim como análises feitas, para complementarem o Diagnóstico Social. Por sua vez, harmonizando informação e tornando-a coerente. Como tal, este Diagnóstico Social não substitui a leitura atenta e a consideração da importância estratégica dos mencionados documentos.

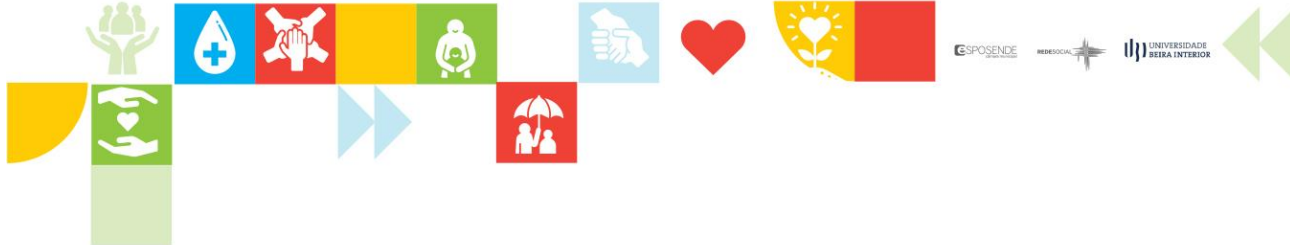
Por fim, mencionar que a finalização do documento foi protelada por algum tempo, para beneficiar da inclusão dos dados relativos aos Censos 2021. Dados mais detalhados deste recenseamento só ficaram disponíveis no último quadrimestre de 2022, e seria um erro não aproveitar esta oportunidade para incorporá-los no Diagnóstico Social.

Um diagnóstico é um retrato. Mas tem de ser mais do que isso, tem de ser um retrato que faz pensar. Ao abrigo desses pressupostos, o documento agora produzido conjuga duas vertentes: por um lado, providencia informação, maioritariamente estatística e razoavelmente detalhada, um “retrato do concelho”, que ajudará seguramente os agentes locais a pensarem a realidade social numa base mais objetiva e menos influenciada por perceções subjetivas e visões parcelares; por outro, apresenta os primeiros dados resultantes do processo de auscultação e debate com agentes relevantes (técnicos, dirigentes, gestores, decisores, etc.) sobre a/s área/s da intervenção social em que atuam e o conhecimento que dela/s detêm.

Através do debate com os distintos *stakeholders*, busca-se uma leitura mais qualificada dos dados estatísticos, assim como a identificação dos principais problemas / necessidades, e a proposta de soluções e respostas para os mesmos. Atente-se que essa discussão se iniciou no decurso da elaboração do presente Diagnóstico, mas irá doravante prolongar-se no seio da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado) a propósito da elaboração dos Planos de Desenvolvimento Social municipais. Assim, não está encerrada, irá seguramente envolver mais participantes e dar origem a conclusões mais profundas.



A finalizar esta Introdução, uma palavra é devida ao contributo dado pela equipa técnica do município de Esposende, onde sobressai a generosa disponibilidade manifestada pela Dr^a Alzira Maciel e pela Dr^a Raquel Marques. De igual modo, é de realçar a importância da informação estatística providenciada por várias entidades municipais e regionais. Assim como o interesse e apoio permanentemente expressados por parte da Sr.^a Vice-Presidente, Eng.^a Alexandra Roeger. Este é o resultado de um trabalho em equipa, como não poderia deixar de o ser.



1. Dinâmica Demográfica

Entre o anterior Diagnóstico Social e a presente edição, a composição territorial do concelho de Esposende não se alterou. O concelho de Esposende ocupa uma superfície de 95,41 Km², dividindo-se entre nove freguesias, desde a nova divisão administrativa concretizada em 2013 (tabela 1).

Tabela 1 – Superfície do Concelho e Freguesias (Km²)

Freguesias	Km ²
Antas	9,07
Forjães	8,30
Gemeses	5,57
UF de Apúlia e Fão	16,29
UF de Belinho e Mar	8,95
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	17,31
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	10,38
UF de Palmeira de Faro e Curvos	11,04
Vila Chã	8,50
Total Concelho	95,41

Notas: Divisão administrativa a partir de 2013

Fonte: INE

A recente publicação pelo INE, em 2022, dos dados definitivos dos Censos 2021 - XVI Recenseamento Geral da População, permite-nos aceder a informação atualizada sobre vários indicadores estatísticos, bem como dar nota da evolução ocorrida na última década. Nessa perspetiva, são condições privilegiadas para analisar a dinâmica demográfica do concelho de Esposende, no contexto da região em que se insere, e do País.

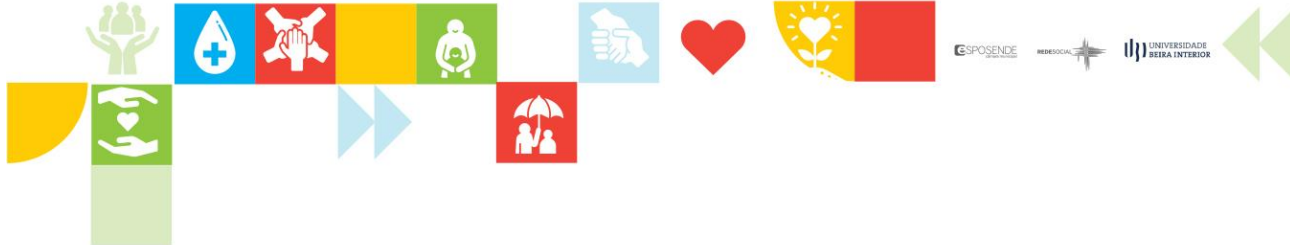
1.1. Da variação populacional

De acordo com os Censos 2021, nesse ano a população do concelho de Esposende somava 35.132 habitantes (tabela 3).

A densidade populacional de Esposende é de 368 habitantes por Km², um valor mais elevado por relação a 2011. Também é uma densidade superior à média do Cávado, mas sobretudo à



Território	2011	2021	% Var. 2011-2021
Portugal	10 562 178	10 343 066	-2,1
Continente	10 047 621	9 855 909	-1,9
Norte	3 689 682	3 586 586	-2,9
Cávado	410 169	416 605	1,5
Amares	18889	18 595	-1,6
Barcelos	120 391	116 752	-3,1
Braga	181 494	193 324	+6,1
Esposende	34 254	35 132	+2,5
Terras do Bouro	7 253	6 358	-14,1
Vila Verde	47 888	46 444	-3,1



Nota: sobre estes dados, como noutros, o INE efetua regularmente algumas correções, que se refletem em pequenas variações nos dados estatísticos disponibilizados. Todavia, essas variações não são estatisticamente significativas, nem alteram o essencial do retrato traçado.

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Na NUT III do Cávado, apenas o concelho de Braga acompanhou tal tendência, enquanto os outros concelhos perderam população no período em apreço. É também de perda populacional o sentido verificado tanto no Norte como em Portugal como um todo. Ou seja, num País que regista uma diminuição populacional na última década, Esposende é um caso contrastante, pela positiva.

Detalhando mais, sobre as variações registadas em cada freguesia do concelho (tabela 4), a informação mais relevante é a de que apenas três das nove freguesias apresentam um saldo populacional positivo entre 2011 e 2021, a saber, a UF (União de Freguesias) de Esposende, Marinhãs e Gandra, a UF de Apúlia e Fão, e a freguesia de Gemeses. Nas restantes, há perda populacional com particular incidência na UF de Belinho e Mar (-10,5%) e na freguesia de Vila Chã (-13,1%).

19

Tabela 4 – Concelho de Esposende - População Residente 2011, 2021, e Taxa de Variação 2011-2021

Território	2011	2021	% Var. 2011-2021
Esposende (concelho)	34 254	35 132	+2,5
Antas	2 221	2 178	-2,0
Forjães	2 767	2 646	-4,6
Gemeses	1 078	1 113	+3,1
UF de Apúlia e Fão	7 301	7 847	+7,0
UF de Belinho e Mar	3 199	2 896	-10,5
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	11 111	12 262	+9,4
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	1 944	1 838	-5,8
UF de Palmeira de Faro e Curvos	3 214	3 097	-3,8
Vila Chã	1 419	1 255	-13,1

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Quer seja devido à evolução positiva das taxas de natalidade e/ou de mortalidade ou pela atratividade para novos residentes, não conseguido discernir qual ou quais desses fatores mais



pesam na medida em que não dispomos de dados detalhados ao nível da freguesia, a verdade é que estas três freguesias fazem parte do que atualmente é exceção, no concelho e no País. E são elas que suportam o aumento da população no concelho.

Ainda no que concerne a variáveis demográficas, algumas estatísticas adicionais possibilitam retratar melhor o concelho de Esposende.

Assim sucede com a observação da variação da população residente por sexo, que é de crescimento tanto entre as mulheres como entre os homens, ainda que a população masculina aumente mais do que a feminina. Ao contrário do que sucede na região Norte e no País, onde o fenómeno da diminuição populacional é mais acentuado entre os homens (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de variação da população residente, por sexos (2011-2021)

Território	H		M	
	Nº	% Var.	Nº	% Var.
Portugal	4 921 170	-2,5	5 423 632	-1,7
Continente	4 687 795	-2,3	5 169 608	-1,5
Norte	1 708 073	-3,3	1 879 001	-2,3
Cávado	199 517	1,2	217 135	1,5
Esposende	16 792	3,2	18 346	2,1

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Tabela 6 – População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos, 2021

Território	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Antas	2 221	1 033	1 188	2 178	1 014	1 164
Forjães	2 767	1 307	1 460	2 646	1 262	1 384
Gemeses	1 078	518	560	1 113	534	579
UF de Apúlia e Fão	7 301	3 450	3 851	7 847	3 736	4 111
UF de Belinho e Mar	3 199	1 545	1 654	2 896	1 403	1 493
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	11 111	5 312	5 799	12 262	5 888	6 374
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	1 944	924	1 020	1 838	895	943
UF de Palmeira de Faro e Curvos	3 214	1 511	1 703	3 097	1 463	1 634
Vila Chã	1 419	678	741	1 255	594	661



Total Concelho	34 254	16 278	17 976	35 132	16 789	18 343
-----------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Apesar de tudo, entre 2011 e 2021 mantém-se a dominância da população feminina, não só no concelho com um todo, como também no que concerne à população residente em cada uma das freguesias (tabela 6).

1.2. Dos agregados domésticos

A maioria da população residente no concelho de Esposende é casada (16 139 indivíduos), sendo também relevante o peso demográfico dos indivíduos solteiros (14 579), tanto do sexo masculino como feminino (tabela 7). É interessante constatar, por outro lado, que as mulheres viúvas são em número muito superior ao dos homens nesse estado civil (num rácio de 3,6 mulheres para cada homem), o que se explica pela maior longevidade daquelas. Poderá também indicar que os agregados domésticos unipessoais serão maioritariamente femininos.

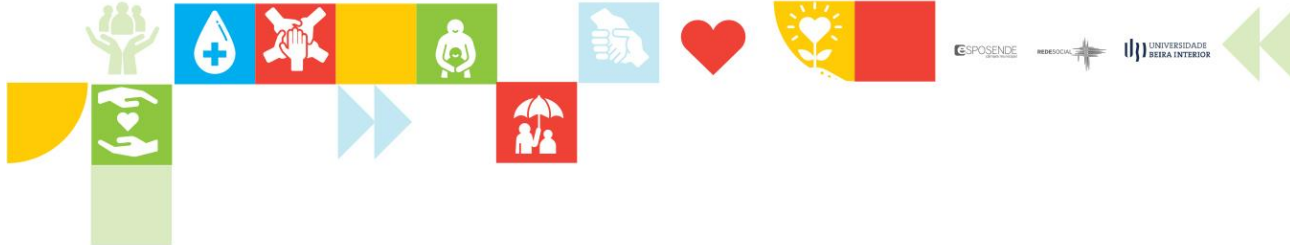
Tabela 7 – População residente em Esposende segundo o estado civil, em 2021

Território	HM	H	M
Solteiro	14 579	7 354	7 225
Casado	16 139	8 016	8 123
Viúvo	2 243	487	1 756
Divorciado	2 171	932	1 239
<i>Total</i>	<i>35 132</i>	<i>16 789</i>	<i>18 343</i>

Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População

Falando em agregados domésticos (não necessariamente famílias¹), o seu crescimento no concelho – de 12% nos agregados domésticos privados e de 50% entre os agregados

1 - Metodologicamente, o INE distingue “família” de “agregado doméstico”. Neste último caso, considera dois tipos de agregados: o *agregado doméstico privado* que é o “Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior”; e o *agregado institucional*, que é o “Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas.”



institucionais - acompanha o aumento da população residente (tabela 8). O crescimento é maior nas freguesias que aumentaram população entre os dois períodos censitários (UF de Esposende, Marinhas e Gandra, UF de Apúlia e Fão, e freguesia de Gemeses). Por sua vez, o registo de um aumento em 50% do número de agregados institucionais não é realmente relevante, uma vez que essa proporção reflete o crescimento de 8 para 12 agregados, entre 2011 e 2021.

Tabela 8 – Agregados domésticos privados e agregados institucionais e taxa de variação por freguesia 2011-2021

Território	2011		2021		Variação 2011-2021	
	<i>agregado doméstico privado</i>	<i>agregado institucional</i>	<i>agregado doméstico privado</i>	<i>agregado institucional</i>	<i>agregado doméstico privado (%)</i>	<i>agregado institucional (%)</i>
Antas	729	0	780	0	7	0
Forjães	877	1	893	2	2	13
Gemeses	319	0	360	0	13	0
UF de Apúlia e Fão	2 488	2	2 812	5	13	38
UF de Belinho e Mar	983	0	1 004	0	2	0
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	3 733	1	4 555	1	22	0
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	530	0	563	0	6	0
UF de Palmeira de Faro e Curvos	1 031	0	1 053	0	2	0
Vila Chã	397	0	398	0	0,3	0
Total Concelho	11 087	4	12 418	8	12	50

Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População

Já mais relevante do ponto de vista demográfico, mas também social, económico ou cultural, é observar a evolução das famílias clássicas em Esposende, segundo a sua dimensão (tabela 9 e gráfico 1). Sob esse prisma, é interessante realçar que, entre 2011 e 2021, continua visível a tendência estrutural para uma diminuição da dimensão das famílias. Essa tendência não é nova, tal como recorda o INE ao concluir que em Portugal a dimensão média das famílias se reduziu-se significativamente em 50 anos, passando de 3,8 pessoas por família, em 1960, para 2,6 pessoas, em 2011². Em 2021, a dimensão média era de 2,5 pessoas por família.

² - INE (2013), *Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística

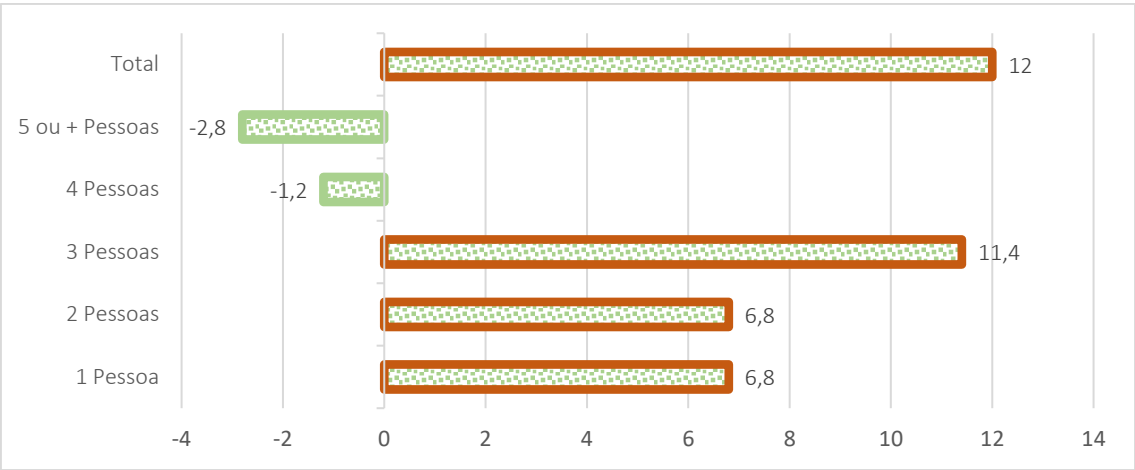
No concelho de Esposende, se o número total de famílias cresceu 12,0% entre 2011 e 2021, esse aumento deu-se entre as famílias compostas por até 3 pessoas. A partir dessa dimensão, a tendência é para o decréscimo entre as famílias com 4 elementos (- 1,2%) e as famílias com 5 ou mais pessoas (- 2,8%).

Tabela 9 – Evolução das famílias clássicas em Esposende segundo a dimensão (pessoas residentes), entre 2011-2021

Dimensão das Famílias Clássicas (Pessoas Residentes)	2011		2021		Variação da Dimensão das Famílias Clássicas 2011-2021	Taxa de Crescimento 2011-2021 (%)
	Nº	%	Nº	%		
1 Pessoa	1 503	13,6	2 255	18,2	752	+ 6,8
2 Pessoas	2 775	25,0	3 533	28,5	758	+ 6,8
3 Pessoas	1 588	23,3	2 855	23,0	1 267	+ 11,4
4 Pessoas	2 654	24,0	2 523	20,3	-131	-1,2
5 ou + Pessoas	1 567	14,1	1 252	10,1	-315	-2,8
Total	11 087	100,0	12 418	100,0	1 331	+ 12,0

Fonte: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 1 – Evolução das famílias clássicas em Esposende segundo a dimensão (pessoas residentes), entre 2011-2021



Fonte: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Analisando a decomposição por freguesias, constata-se que, naturalmente, são as freguesias mais populosas (censitários (UF de Esposende, Marinhãs e Gandra, e UF de Apúlia e Fão) que



concentram o maior número de famílias, desde as unipessoais até às mais numerosas (tabela 10). E a tendência mantém-se estável entre 2011 e 2021.

Tabela 10 – Percentagem de famílias clássicas em Esposende segundo a dimensão

	2011					2021				
	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	4 Pessoas	5 ou + Pessoas	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	4 Pessoas	5 ou + Pessoas
Antas	5,9	6,7	7,4	6,5	5,7	6,0	6,1	6,7	7,0	4,8
Forjães	6,7	7,5	8,8	8,4	7,5	5,6	7,1	7,9	7,7	7,7
Gemeses	2,1	2,8	2,3	3,1	4,4	2,5	2,5	2,7	3,3	4,5
UF de Apúlia e Fão	27,7	23,4	24,4	19,1	18,1	25,0	22,8	23,0	21,3	19,9
UF de Belinho e Mar	8,2	8,4	7,8	8,9	12,1	7,2	8,3	8,2	7,3	10,2
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	35,7	36,0	33,4	33,6	28,1	41,1	38,2	36,1	34,6	29,9
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	3,0	3,6	3,7	5,3	9,5	3,3	3,7	4,3	5,2	8,4
UF de Palmeira de Faro e Curvos	8,4	8,8	9,0	11,4	8,0	6,8	8,6	7,7	10,4	9,1
Vila Chã	2,3	2,9	3,2	3,6	6,5	2,5	2,6	3,5	3,2	5,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

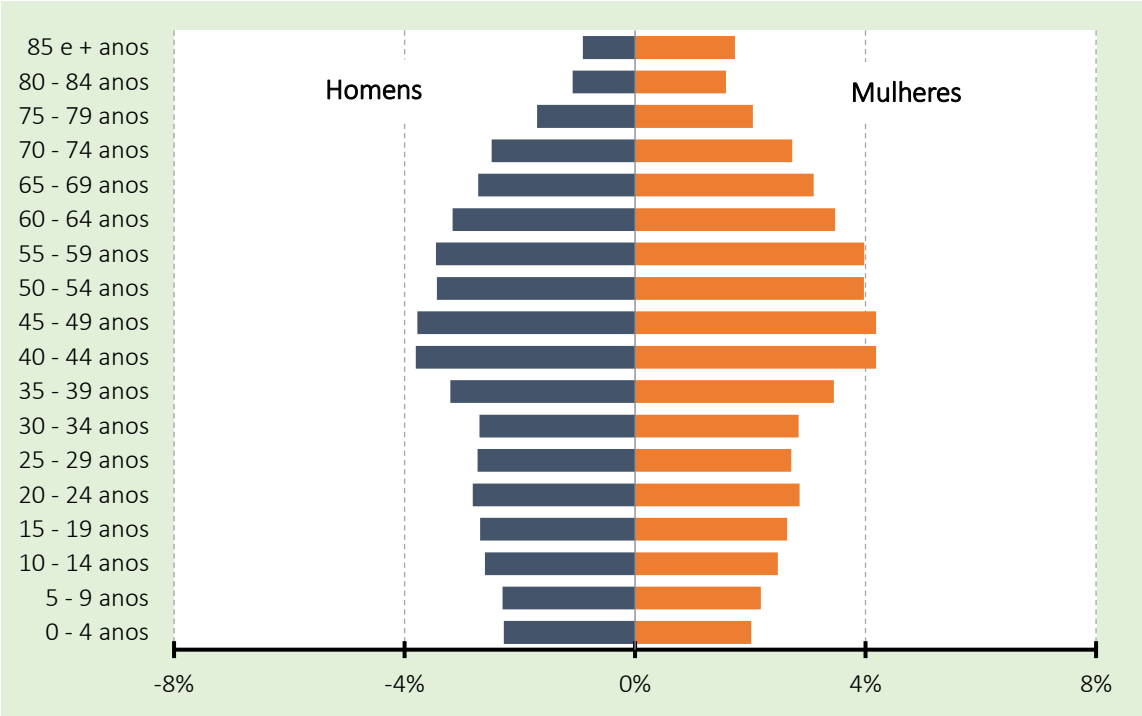
Fonte: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

1.3. Da pirâmide etária

No ponto 2.1. apresentam-se dados mais pormenorizados sobre a caracterização e evolução da população por escalões etários, bem como uma particular atenção ao fenómeno do envelhecimento demográfico. Aqui, faz-se apenas menção à pirâmide etária do concelho, com base nos dados dos Censos de 2021.

Sobre a distribuição da população por escalões etários, é bem visível na pirâmide etária correspondente (figura 1) que o território de Esposende ainda apresenta uma base mais alargada do que o topo, algo que já é muito pouco habitual no resto dos municípios portugueses. A pirâmide alarga-se até aos escalões etários dos 40-44 anos e 45-49 anos, para depois se voltar a estreitar até ao seu topo.

Figura 1 – Pirâmide Etária do Concelho de Esposende (2021)



Fonte: INE / PORDATA

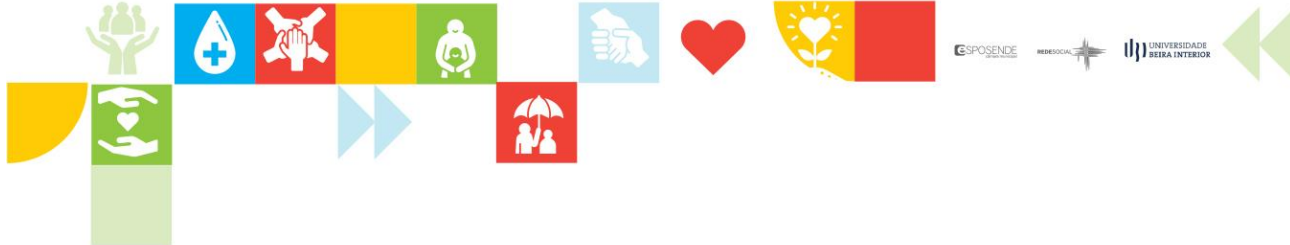
1.4. Natalidade, fecundidade, mortalidade, crescimento efetivo, natural e migratório

Prosseguido a análise demográfica, no que reporta às taxas de natalidade, de fecundidade, de mortalidade, e à taxa de crescimento efetivo, natural e migratório, a análise comparativa entre anos dá uma leitura mais esclarecida quanto à sua evolução.

Tabela 11 – Taxa Bruta de Natalidade (%)

Território	2011	2016	2021	2022
Portugal	9,2	8,4	7,7	8,0
Continente	9,1	8,4	7,7	8,0
Norte	8,5	7,8	6,9	7,3
Cávado	9,3	8,3	7,3	8,0
Esposende	10,2	8,7	8,0	9,4

Notas: permilagem
Fonte: INE, PORDATA



Com base nessa informação, o primeiro dado digno de relevo é o constatada inversão da tendência para o recuo da taxa bruta de natalidade, verificada no ano de 2022 (tabela 11). O anterior Diagnóstico já alertava para o movimento descendente, que se prolongou entre 2011 e 2021, ainda que a taxa bruta de natalidade no concelho (8,0 nascimentos por mil habitantes, em 2021) fosse sendo superior à média nacional (7,7 nascimentos por mil habitantes, em 2021). No oposto, os números de 2022 revelam um incremento dos nascimentos, tanto ao nível nacional como concelhio.

Ainda que Portugal seja um País com baixas taxas de natalidade, os dados do último ano poderão indiciar que o crescimento migratório (ver tabela 15, abaixo), que normalmente significa a fixação de casais mais jovens, em idade ativa e fértil, poderá ser em parte responsável por esta inversão. Nesse cenário, o concelho de Esposende não é exceção. Tal não significa, todavia, que deixem de ser prioritárias algumas medidas que possam minimizar o cenário de insustentabilidade demográfica.

Os dados correspondentes a cada freguesia (tabela 12) denotam que foi na UF de Esposende, Marinhãs e Gandra onde em 2022 mais bebés nasceram (135), seguida da UF de Apúlia e Fão (90 nascimentos). Também se verifica que nessas freguesias os números têm vindo a aumentar, desde 2019. Ao contrário, na UF de Fonte Boa e Rio Tinto nasceram menos bebés em 2022, o mesmo tendo sucedido na UF de Palmeira de Faro e Curvos.

26

Tabela 12 – Evolução do número de nascimentos no concelho, por freguesias e por ano, 2019-2022

	2019	2020	2021	2022
Antas	18	11	12	15
Forjães	20	19	11	18
Gemeses	8	7	10	10
UF de Apúlia e Fão	68	72	63	90
UF de Belinho e Mar	23	23	21	26
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	97	96	121	135
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	12	10	14	9
UF de Palmeira de Faro e Curvos	19	19	22	19
Vila Chã	14	6	9	16
Total Concelho	279	263	283	338

Fonte: INE

Tabela 13 – Taxa de Fecundidade Geral (‰)

Território	2011	2016	2021	2022
Portugal	38,6	37,3	35,8	38,0
Continente	38,6	37,4	35,9	38,2
Norte	34,6	33,7	31,9	34,3
Cávado	35,2	33,1	31,7	35,3
Esposende	38,8	35,0	34,9	41,8

Notas: permilagem
Fonte: INE, PORDATA

Acompanhando o sucedido ao nível da taxa de natalidade, também a taxa de fecundidade geral, isto é, o número de nados vivos referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos), sofreu uma inversão no ano de 2022 (tabela 13). Após anos de retração, no último ano passou de 35,8 ‰ para 38,0 ‰, ao nível nacional. O salto positivo ainda foi maior em Esposende, onde progrediu de 34,9 ‰ para 41,8 ‰. São sinais positivos no que concerne ao (re)equilíbrio demográfico do País e de algumas das suas regiões.

Tabela 14 – Taxa Bruta de Mortalidade (‰)

Território	2011	2016	2021	2022
Portugal	9,7	10,7	12,0	11,9
Continente	9,8	10,7	12,1	11,9
Norte	8,6	9,5	10,3	10,7
Cávado	7,0	7,5	8,3	8,8
Esposende	7,5	7,9	9,3	8,9

Notas: permilagem
Fonte: INE, PORDATA

No que reporta à taxa de mortalidade (tabela 14), esta é inferior à média nacional. No caso de Esposende, e em 2022, essa taxa foi de 8,9 óbitos por cada mil habitantes, enquanto a média nacional foi de 11,9 por cada mil habitantes. E, por outro lado, evolui mais favoravelmente do que o ocorrido na região Norte e ao nível nacional.

As taxas de crescimento efetivo, de crescimento natural e de crescimento migratório são indicadores demográficos que permitem a dinâmica populacional de um território (tabela 15).



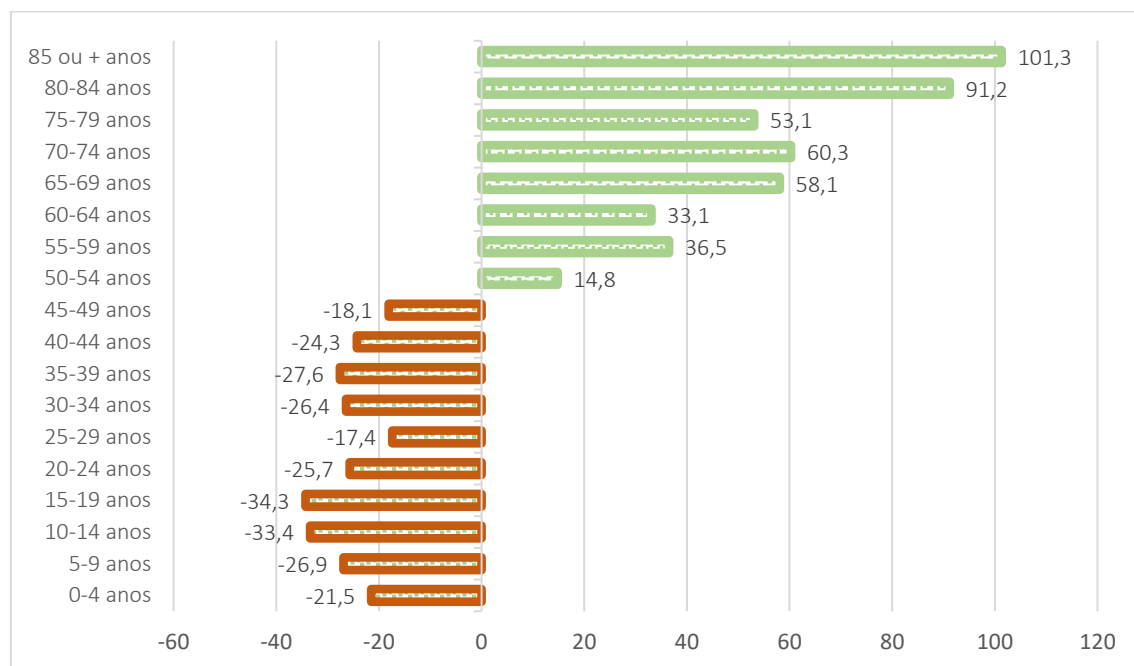
Fonte: INE, Indicadores Demográficos

No ponto 9 deste Diagnóstico olharemos com mais detalhe a evolução do fenómeno migratório e o que o caracteriza.

1.5. Cenários de evolução da população residente

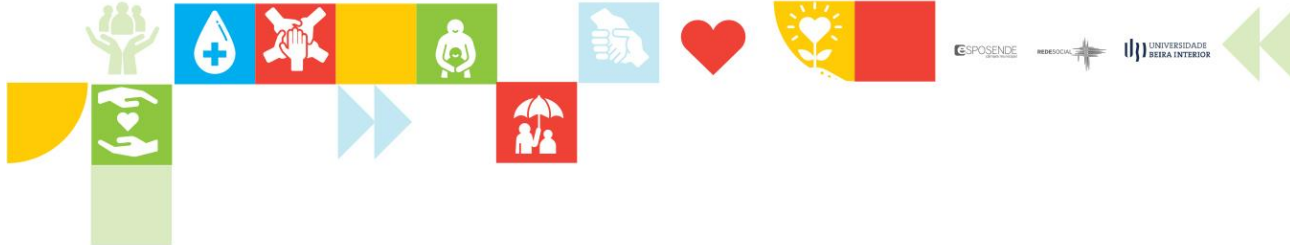
No âmbito da elaboração da *Carta Educativa do Município de Esposende*³ foi feito um exercício prospetivo sobre a possível evolução da população residente no concelho de Esposende até 2031, sem a intervenção de políticas e sem a ocorrência de acontecimentos imprevisíveis e/ou de natureza excecional. O resultado confirma o aprofundamento de algumas das tendências que já hoje se constatam, nomeadamente a do envelhecimento da população concelhia. Que se poderá fazer acompanhar da perda de população, se esse fenómeno não for compensado pela sua reposição via migrações e fixação de novas famílias.

Gráfico 2 – Provável variação da população residente no concelho de Esposende, por classes etárias quinquenais (2011 a 2031)



Fonte: Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão

³ - Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 85



A projeção demográfica num horizonte de duas décadas (2011-2031), nesse documento apresentada (Gráfico 2), mostrava que a população expectavelmente diminuirá nas idades entre os 0 e os 49 anos, com particular incidência nas faixas etárias dos 10-14 anos (- 33,4%) e 15-19 anos (- 34,3%). Inversamente, estima-se um aumento relativo da população inserida nas faixas etárias com idade mais avançada, destacando-se as faixas dos 80 aos 84 anos (91,2%) e dos 85 ou mais anos (101,3%).

1.6. Síntese

- Num concelho que se mantém estável do ponto de vista da dimensão territorial e da sua divisão administrativa, a elevada densidade populacional é um fator diferenciador e marcante na estrutura territorial de Esposende. É uma variável a considerar relevante na gestão do território, porque aporta simultaneamente benefícios e elementos de pressão.

- Contrariando a tendência verificada em Portugal, como em muitos outros países da “velha” Europa, o concelho de Esposende registou um aumento da população residente entre 2011 e 2021. Todavia, essa dinâmica é díspar no interior do concelho, uma vez que há três freguesias que suportam esse crescimento positivo, enquanto as restantes registam perdas populacionais. Ou seja, há um rearranjo no que concerne à fixação das pessoas no território concelhio.

- Sobre as características da população residente, duas delas merecem realce:

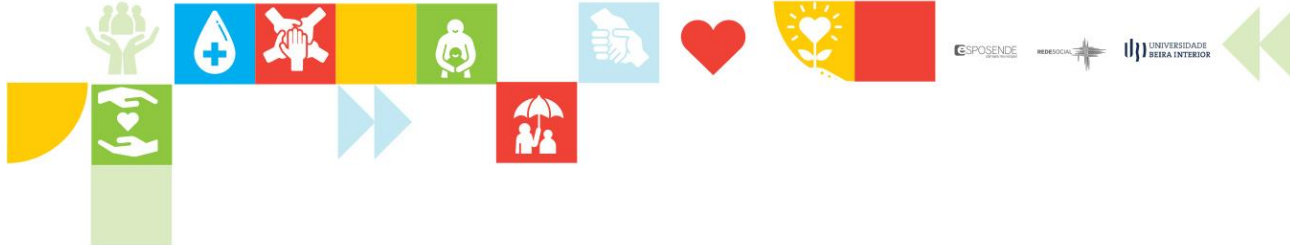
- por um lado, a prevalência de mulheres viúvas e divorciadas, numa população que é maioritariamente feminina;

- por outro, a diminuição da dimensão das famílias.

- Num cenário de crescimento da população, há fatores que aportam algum risco no que reporta à renovação demográfica. A baixa taxa de natalidade (que não é apenas uma realidade do concelho e até cresceu em 2022), associada a uma taxa de mortalidade inferior à média nacional, são contribuintes para um envelhecimento da população residente. O que não é necessariamente uma má notícia, apenas aponta para a necessidade de (mais) medidas de política pública orientadas especificamente para a gestão dessa realidade.



- Nesse plano, a verificação de um crescimento migratório positivo surge como elemento que possa permitir atenuar o envelhecimento e a perda populacionais. E a ter igualmente em consideração no quadro da definição de estratégias locais.
- O cenário prospetivo apresentado na *Carta Educativa do Município de Esposende*, sobre a possível evolução da população residente no concelho de Esposende até 2031, aponta para a continuidade do envelhecimento da população residente. Os sinais positivos revelados por alguns indicadores, nomeadamente os do crescimento efetivo, natural e migratório, poderão ainda não ser suficientes para inverter essa tendência.



2. Envelhecimento Populacional e Vida Saudável

2.1. Envelhecimento populacional

A longevidade é uma conquista do desenvolvimento socioeconómico, da saúde pública, da educação, ou seja, de sociedades que foram capazes de proporcionar condições melhoradas para que os cidadãos vivam mais tempo. Mas, simultaneamente, gera o desafio da adaptação a essa nova realidade, nomeadamente no que concerne às condições para uma vida mais longa com bem-estar e qualidade, com autonomia e independência.

Sobre esta matéria, a posição de Portugal é a de maior urgência no que concerne a uma adaptação estrutural a essa realidade. Tudo isso porque vivemos num País que é, na União Europeia, aquele que está a envelhecer mais depressa. É, entre os países da OCDE, o 5º país do mundo com a população mais idosa, onde 22.29% dos residentes tem mais de 65 anos de idade⁴.

Se esses números já são significativos, um outro estudo da Pordata, divulgado pelo jornal Público em 21 de agosto de 2022, revela que Portugal é o país da União Europeia onde o índice de envelhecimento – o rácio entre o grupo dos mais velhos (a partir dos 65 anos) e o dos mais novos (0 a 14 anos) – tem crescido com maior rapidez nos últimos anos. Para este facto contribuem significativamente as baixas taxas de natalidade e o aumento da esperança de vida. Em 1990, o rácio era ainda de 66 idosos por cada 100 jovens. O ano de 2001 foi aquele em que passou a haver mais pessoas de 65 ou mais anos que crianças e jovens com menos de 15 anos. Duas décadas depois, em 2021, o mesmo índice quase duplicou, situando-se nos 182 idosos por cada 100 jovens.⁵

O incremento do índice de envelhecimento é comum a todas as regiões do país, mas é mais expressivo no Centro e Alentejo, com 229 e 219 idosos por cada 100 habitantes, respetivamente. Em contrapartida, a Região Autónoma dos Açores, a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira registam os índices mais baixos: 113, 151 e 157. Oleiros, Alcoutim e

⁴ - Estudo feito pela organização norte-americana *Aging In Place*, disponível em <https://aginginplace.org/fastest-aging-populations/>

⁵ - Sobre esta matéria, ver documento *Estratégia Local de Promoção da Longevidade do Município de Esposende*, elaborado em 2022 Universidade da Beira Interior (UBI) no quadro da prestação de serviços de Assessoria Técnica para apoio à constituição do Fórum para a Longevidade de Esposende, no âmbito da operação “Cultura para Todos”.



Almeida eram, em 2021, os municípios do país mais envelhecidos, com sete vezes mais idosos do que jovens.

Neste cenário, a NUT III do Cávado e, sobretudo, o concelho de Esposende apresentam uma realidade mais favorável, por contraponto ao índice de envelhecimento do país e, mesmo, da região Norte em que estão integrados (tabela 16).

Tabela 16 – Índice de Envelhecimento

Território	2011	2016	2021
Portugal	127,6	150,9	182,1
Continente	130,5	153,9	184,6
Norte	114,1	146,4	184,1
Cávado	87,0	115,6	146,5
Esposende	85,3	110,5	147,4

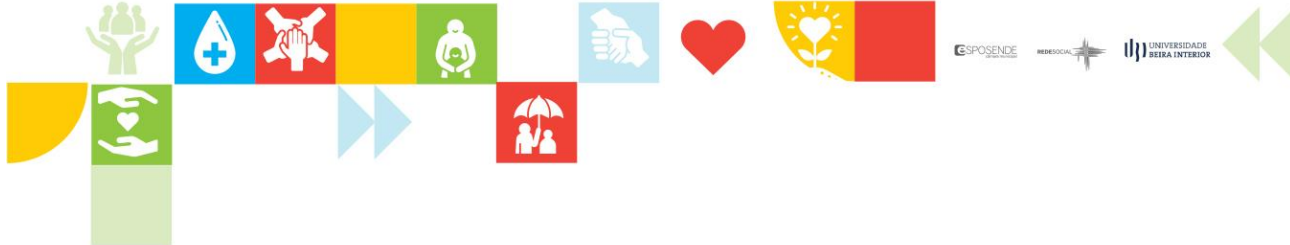
Fonte: INE, Indicadores Demográficos

Sobre o município de Esposende, em 2011 os dados disponibilizados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística apontavam para a existência de 85,3 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 crianças e jovens com idade inferior a 15 anos. Em 2021, a população idosa já dominava sobre a população jovem, com um índice de envelhecimento de 147,4 pontos. Ainda assim, situado abaixo do índice nacional, que era no mesmo ano de 182,1.

Tabela 17 – Índice de envelhecimento por Freguesia, à data dos Censos, 2021

Território	HM	H	M
Antas	147,42	125,39	171,32
Forjães	170,86	152,94	188,03
Gemeses	164,22	128,65	206,41
UF de Apúlia e Fão	141,29	125,33	156,25
UF de Belinho e Mar	146,84	120,54	176,69
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	173,48	141,21	212,88
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	132,39	116,11	150,00
UF de Palmeira de Faro e Curvos	179,57	146,09	219,63
Vila Chã	135,29	125,00	144,81

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População



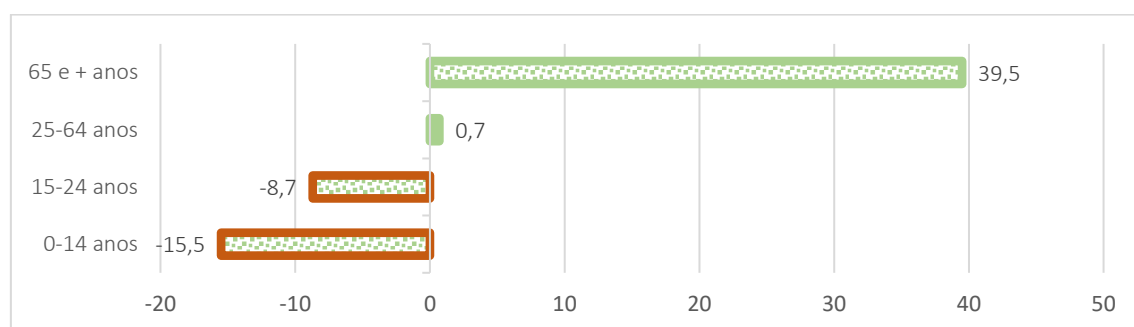
Por sua vez, a observação deste índice por freguesia (tabela 17) revela disparidades dignas de menção: por um lado, a de que há freguesias onde a percentagem relativa de população idosa é superior à média concelhia, designadamente a UF de Palmeira de Faro e Curvos (179,57 idosos por cada 100 crianças e jovens), a UF de Esposende, Marinhãs e Gandra (índice de 173,48), a freguesia de Forjães (170,86) e a freguesia de Gemeses (164,22); por outro, que os índices de envelhecimento são muito superiores entre as mulheres, atingindo o valor de 212,88 mulheres idosas por cada 100 crianças e jovens mulheres na UF de Esposende, Marinhãs e Gandra, num cenário que é muito distinto, por exemplo, da freguesia de Vila Chã, onde o índice é de 144,81.

Tabela 18 – Evolução da população residente em Esposende por grupo etário, entre 2011-2021

Grupos Etários	2011	2021	Variação da população residente 2011-2021	Taxa de crescimento efetivo (%) 2011-2021
0-14 anos	5 655	4 776	-879	- 15,5
15-24 anos	4 265	3 896	-369	- 8,7
25-64 anos	19 285	19 419	134	+ 0,7
65 e + anos	5 049	7 041	1 992	+ 39,5

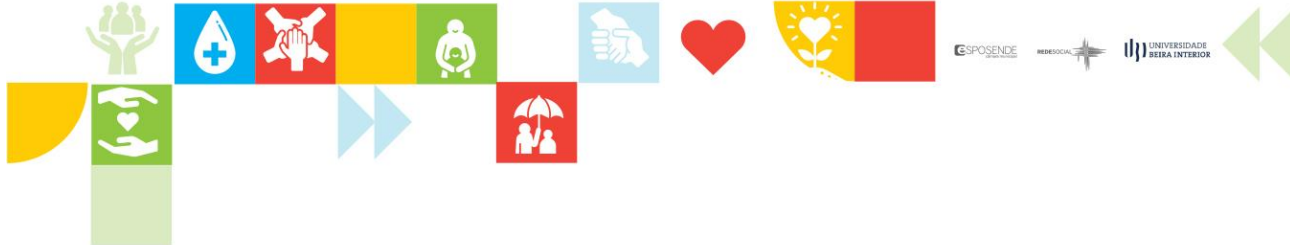
Fonte: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Gráfico 3 – Evolução da população residente em Esposende por grupo etário, entre 2011-2021



Fonte: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

O constatado aumento do índice de envelhecimento resulta do desequilíbrio na distribuição da população residente por escalões etários, onde se comprova precisamente o crescimento da população com idade superior a 65 anos (de 5 049 indivíduos em 2011, para 7 041 em 2021), e



o decréscimo da população mais jovem, tanto no escalão 0-14 anos como no escalão 15-24 anos (tabela 18 e gráfico 3).

Os dados relativos a 2021, por freguesia, permitem constatar que as diferenças entre elas não são muito significativas, ou seja, em todas a percentagem de residentes com mais de 65 anos é superior aquela dos residentes com idades entre os 0 e os 14 anos.

Tabela 19 – Estrutura etária da população no concelho de Esposende, por freguesia, 2021

Grupo Etário Território	0-14 Anos		15-24 Anos		25-64 Anos		65 e + Anos		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Antas	278	12,8	238	10,9	1 187	54,4	475	21,8	2 178
Forjães	341	12,9	302	11,4	1 443	54,5	560	21,1	2 646
Gemeses	155	13,9	124	11,1	615	55,3	219	19,7	1 113
UF de Apúlia e Fão	1 108	14,1	794	10,1	4 318	55,0	1 627	20,7	7 847
UF de Belinho e Mar	362	12,5	347	12,0	1 559	53,8	628	21,7	2 896
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	1 732	14,1	1 329	10,8	6 908	56,3	2 293	18,7	12 262
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	235	12,8	216	11,8	965	52,5	422	23,0	1 838
UF de Palmeira de Faro e Curvos	408	13,2	412	13,3	1 725	55,7	552	17,8	3 097
Vila Chã	157	12,5	134	10,7	699	55,7	265	21,1	1 255

Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População

Três outros dados estatísticos se conectam com esta realidade demográfica: as já mencionadas taxa de natalidade (tabela 11) e taxa de mortalidade (tabela 14). E, ainda, a informação sobre a evolução da esperança de vida à nascença (tabela 20).

Tabela 20 – Esperança de Vida à Nascença (2001 e 2019)

Território	Total		H		M	
	2001	2019	2001	2019	2001	2019
Portugal	76,7	81,1	73,3	78,1	80,1	83,7
Continente	76,9	81,2	73,5	78,3	80,2	83,9
Norte	77,1	81,5	73,7	78,6	80,2	84,4
Cávado	--	--	--	--	--	--
Esposende	--	--	--	--	--	--

Fonte: INE, Indicadores Demográficos



Em suma, quando somado o aumento da população mais idosa com a diminuição da população jovem, as variações nas taxas de natalidade e de mortalidade, e o aumento da esperança de vida à nascença, conjugam-se fatores que contribuem para o inevitável envelhecimento da população residente no município de Esposende, ainda que esse índice de envelhecimento seja notoriamente inferior ao da média do País.

A informação estatística aqui incluída é apenas uma parte de uma realidade muito mais vasta e complexa. O seu intuito é, sobretudo, o de sinalizar a importância do problema, e incentivar o aprofundamento do debate entre os *stakeholders* que dele estão próximos, com diferentes níveis de responsabilidade. Por outro lado, nem toda a informação disponível está desagregada (ou disponível) até ao nível do concelho, como seria desejável, sendo esta uma lacuna que importa ser colmatada no seio de grupos de trabalho locais.

Território	Doenças do aparelho circulatório		Tumores malignos		Lesões e envenenamentos		Diabetes		Doenças do aparelho respiratório		Doenças do aparelho digestivo		Suicídio	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019	2011	2019	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	30,7	29,9	24,8	25,4	0,2	0,2	4,4	3,4	11,6	10,9	4,4	4,3	1,0	0,9
Continente	30,7	29,9	25,0	25,4	0,2	0,2	4,3	3,4	11,4	10,8	4,4	4,3	1,0	0,9
Norte	28,4	28,7	25,3	26,0	0,3	0,2	4,4	3,2	11,9	11,7	4,7	4,6	0,7	0,7



Fonte: INE | DGS/MS

Fonte: Plano Local de Saúde ACES Cávado III – Extensão 2020



Nessa matéria, os dados publicados revelam a existência de algumas carências ao nível da cobertura dos médicos de família (tabela 23). Nos casos das USCP Apúlia / Fão e USF Esposende Norte, o número de utentes sem médico de família é muito expressivo, enquanto na USF Farol Esposende a cobertura é excelente. Várias poderão ser as razões para as carências e as discrepâncias, que importará apurar a favor de soluções que possam ultrapassá-las.

Tabela 23 – Nº de utentes inscritos com/sem médico de família (10/2022)

	Médicos de Família	Utentes Inscritos	C/ Médico de Família	S/ Médico de Família	S/ Médico por Opção
USCP Apúlia / Fão	5	9 782	8 209	1 573	0
USF Esposende Norte	9	19 237	17 406	1 831	0
USF Farol Esposende	4	6 675	6 675	0	0
Total	18	35 694	32 290	3 404	0

Fonte: SNS – BI-CSP (Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários)

38

Tabela 24 – Médicas/os por 1000 habitantes

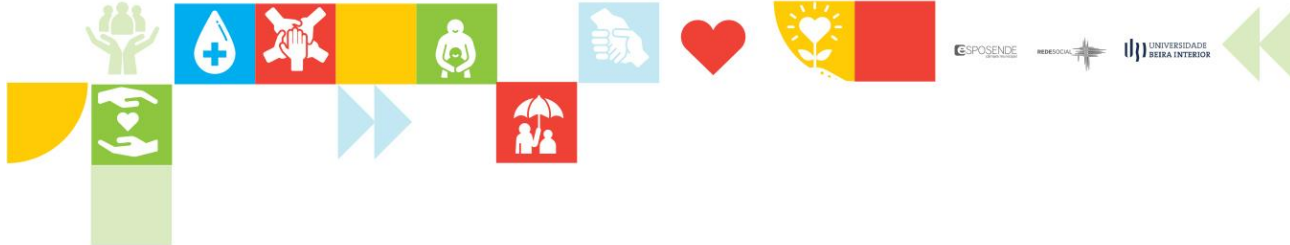
Território	2011	2016	2019	2020	2021
Portugal	4,1	4,9	5,4	5,6	5,4
Continente	4,1	4,9	5,5	5,6	5,5
Norte	3,8	4,8	5,4	5,6	5,4
Cávado	3,2	4,4	5,3	5,5	5,3
Esposende	2,3	3,7	4,3	4,6	4,3

Fonte: INE, Estatísticas Anuais do Pessoal de Saúde

Tabela 25 – Enfermeiras/os por 1000 habitantes

Território	2011	2016	2019	2020	2021
Portugal	6,1	6,7	7,4	7,6	7,8
Continente	6,0	6,7	7,3	7,5	7,6
Norte	6,1	6,7	7,4	7,6	7,8
Cávado	5,3	6,0	8,2	6,9	7,0
Esposende	2,8	3,8	4,6	4,1	4,2

Fonte: INE, Estatísticas Anuais do Pessoal de Saúde



Uma das razões já identificáveis prende-se com a carência de recursos humanos, nomeadamente de pessoal médico (tabela 24) e de enfermagem (tabela 25). Se em 2021 o cenário era já mais favorável face a 2011, ainda assim fica muito aquém da média regional e nacional, tanto no nº de médicas/os como de enfermeiras/os por 1000 habitantes. Neste último caso, a falta de profissionais é particularmente preocupante. Este rácio é um dos mais importantes indicadores da cobertura dos cuidados de saúde no território. Pelo que se torna urgente o investimento para que o concelho possa recuperar a distância face à média nacional, mas também da própria região em que se insere.

Um último valor disponível refere-se ao nº de utentes inscritos por unidades funcionais e serviços (tabela 26).

Tabela 26 – Nº de utentes inscritos, por grupo etário (10/2022)

	Utentes Inscritos	≤ 6 Anos	07 - 64 Anos	65 – 74 anos	≥ 75 anos
UCSP Apúlia / Fão	9 782	501	7 171	1 158	952
USF Esposende Norte	19 237	996	14 236	2 151	1 854
USF Farol Esposende	6 675	518	5 057	647	453
UCC ConVida Saúde	34 110	1 904	25 051	3 906	3 249

Fonte: SNS – BI-CSP (Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários)

2.3. Síntese

- No País da União Europeia que está a envelhecer mais depressa, a questão do envelhecimento populacional torna-se uma inevitável prioridade social, nomeadamente através de políticas que promovam o envelhecimento saudável.
- Nessa matéria, e face ao panorama nacional, o concelho de Esposende apresenta uma realidade demográfica mais favorável, com um índice de envelhecimento mais baixo.
- Todavia, em 2021 a população idosa (65 anos ou mais) já era superior à população jovem (até aos 14 anos).



- Se lhe juntarmos o registado na evolução da taxa de natalidade, da taxa de mortalidade, e da esperança de vida à nascença, o cenário é de crescente envelhecimento populacional. O que não será necessariamente um problema em si mesmo, mas coloca pressão sobre a priorização de medidas que possibilitem uma vida mais longa com bem-estar e qualidade, com autonomia e independência.
- A anterior realidade também se reflete no domínio dos cuidados de saúde, onde é importante disponibilizar recursos (equipamentos e respostas) que respondam a solicitações crescentes. Neste domínio, será importante perceber melhor qual é a evolução das condições de saúde da população e como lhe dar uma resposta mais eficaz.
- A qualidade das respostas depende sobremaneira dos recursos humanos disponíveis. Nessa matéria, o concelho de Esposende apresenta uma carência de profissionais, nomeadamente de pessoal médico e de enfermagem, por comparação com a média nacional.

3. Qualificação e Escolarização

No anterior Diagnóstico Social, em 2016, eram sublinhados alguns traços marcantes do cenário concelhio em matéria de qualificação e escolarização, a saber: as baixas taxas de retenção e de transição eram paralelas à herança social marcada pela baixa escolarização e qualificação; a contração demográfica no concelho traduzia-se na redução do número de alunos e na necessidade de repensar a oferta escolar; e, ainda, o registo de uma aposta forte nos cursos tecnológicos.

Alguns anos depois, qual é o panorama atual e como ele evoluiu?

3.1. Escolaridade da população

Começando por uma apreciação global, Esposende ainda apresenta uma média de população residente com 15 ou mais anos sem o ensino secundário, superior à média nacional. A desvantagem tem vindo a reduzir-se, e o valor de 2021 (57,9%) é muito mais favorável do que o registado em 2011 (74,2%) (tabela 27). Mas o aumento da escolarização da população residente terá de continuar a ser uma prioridade, justificada pelos benefícios que ela aporta em matéria de oportunidade individuais, de coesão social, e de incremento da capacidade competitiva da economia do concelho, só para citar alguns aspetos.

Tabela 27 – População Residente com 15 ou mais anos sem o Ensino Secundário, por Sexo

Território	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	78,3	69,5	55,5	79,2	71,3	57,2	77,5	67,8	54,2
Continente	78,1	69,2	55,3	78,9	71,0	56,8	77,3	67,6	53,9
Norte	81,9	73,2	59,3	82,9	75,0	60,8	81,1	71,6	57,9
Cávado	81,7	71,5	56,1	82,9	73,8	57,8	80,6	69,5	54,5
Esposende	85,7	74,2	57,9	86,6	75,7	59,1	84,8	72,9	57,0

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Também no que concerne população residente com pelo menos o 3º ciclo do Ensino Básico completo e o Ensino Secundário completo (tabela 28), o concelho evidencia números menos favoráveis face à média nacional.



Tal como no resto do País, mantém-se a tendência para que as mulheres tenham menores habilitações do que os homens.

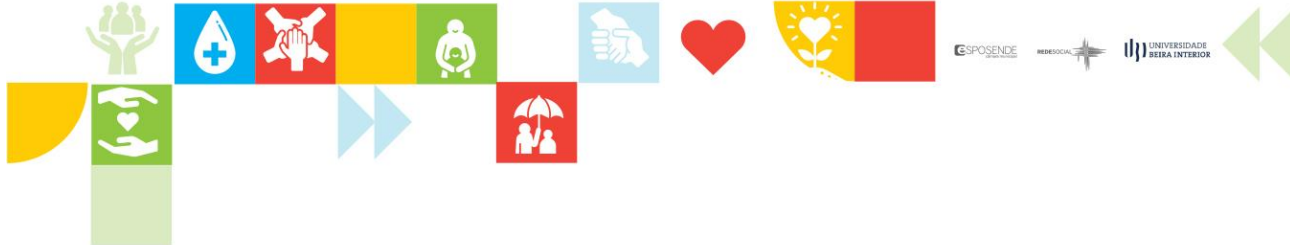
Por sua vez, é perceptível uma discrepância entre as freguesias do concelho. Fazendo notar os opostos, na UF de Esposende, Marinhãs e Gandra a percentagem de residentes com o 3º ciclo completo (66,82%) e com o Ensino Secundário completo (51,34%) é superior à média nacional. Já a UF de Fonte Boa e Rio Tinto apresenta os valores médios mais baixos, tanto ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico completo (47,66%) e com o Ensino Secundário completo (31,09%). Isto é, entre as duas freguesias separa-as uma diferença de 19% e de 20%, respetivamente.

Tabela 28 – Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo e o ensino secundário completo, 2021

Território	3º ciclo Ensino Básico Completo			Ensino Secundário Completo		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	62,26	63,08	61,54	45,64	44,14	46,97
Continente	62,54	63,44	61,75	45,94	44,53	47,18
Norte	57,92	58,53	57,38	41,73	40,27	43,02
Cávado	61,18	61,72	60,69	45,13	43,50	46,58
Esposende	58,90	59,82	58,07	43,17	42,13	44,08
Antas	53,58	52,96	54,11	37,39	37,00	37,73
Forjães	56,27	57,47	55,21	40,77	39,38	41,99
Gemeses	53,86	54,90	52,91	37,01	37,05	36,98
UF de Apúlia e Fão	58,09	60,06	56,38	42,81	42,50	43,08
UF de Belinho e Mar	48,38	47,26	49,4	32,82	30,47	34,95
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	66,82	67,32	66,37	51,34	49,85	52,67
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	47,66	51,76	43,90	31,09	32,16	30,12
UF de Palmeira de Faro e Curvos	58,76	58,64	58,86	41,53	39,26	43,52
Vila Chã	48,00	51,06	45,27	33,05	33,74	32,45

Fonte: INE

Sobre a percentagem da população com Ensino Superior completo, em 2021 esta ainda não atingia o quarto da população residente, situando-se próxima dos 23% (22,85%), e abaixo da média nacional (23,89%). Decomposta por freguesias, a estatística denota que é na UF de Esposende, Marinhãs e Gandra onde se concentra a maior percentagem de licenciados (26,81%),



seguida da UF de Apúlia e Fão (19,38%) e da freguesia de Gemeses (18,93%). As percentagens mais baixas surgem na UF de Fonte Boa e Rio Tinto (10,68%) e na UF de Belinho e Mar (11,50%). Mais uma vez, a diferença entre freguesias é notória e merece atenção.

Falando em diferenças, lembra-se que o próprio País ainda está aquém da média europeia em matéria de licenciados. E que, como tal, muito ainda há a fazer no que concerne ao incremento das habilitações da população. Por outro lado, assinalar que, a este nível de escolaridade, a taxa de conclusão do Ensino Superior é favorável às mulheres, tanto ao nível nacional (23,89% vs 18,14% nos homens) como concelhio (22,85% vs 20,21%) (tabela 28).

Tabela 29 – Proporção da população residente com Ensino Superior completo (%) por Local de residência

Território	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	14,99	12,60	17,09	21,20	18,14	23,89
Continente	15,13	12,78	17,21	21,41	18,37	24,07
Norte	13,05	10,78	15,06	19,04	16,09	21,65
Cávado	14,14	11,50	16,48	21,42	18,04	24,41
Esposende	12,48	10,45	14,25	20,21	17,21	22,85
Antas	8,33	6,66	9,75	14,80	13,24	16,15
Forjães	10,32	8,36	12,04	18,61	15,45	21,39
Gemeses	9,67	9,19	10,09	18,93	17,63	20,09
UF de Apúlia e Fão	12,67	10,68	14,36	19,38	16,33	22,02
UF de Belinho e Mar	5,88	4,54	7,09	11,50	9,49	13,30
UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	18,14	15,68	20,31	26,81	23,36	29,87
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	5,86	3,61	7,8	10,68	7,78	13,27
UF de Palmeira de Faro e Curvos	10,93	8,93	12,7	18,02	14,16	21,45
Vila Chã	7,18	4,97	9,12	15,01	12,66	17,06

Fonte: INE

3.2. População escolar

Sobre o que respeita à dimensão da população escolar, a comparação entre os anos 2005/06 a 2020/21 revela a continuidade da tendência já identificada no anterior Diagnóstico, isto é, a da



redução do número de alunos a frequentarem as escolas do concelho. Entre 2015/16 e 2020/21, a redução é superior a 1 300 alunos.

Tabela 30 – Nº de Alunos por Nível de Ensino Ministrado (Público e Privado) – 2005/06 a 2020/21

	Ano Letivo			
	2005/06	2010/11	2015/16	2020/21
Esposende	6 378	6 681	5 369	5 030
Educação Pré-escolar	1 073	945	917	914
Ensino Básico	4 334	4 443	3 275	3 079
1.º Ciclo	1 826	1 599	1 308	1 302
Ensino regular	1 826	1 596	1 308	1 300
2.º Ciclo	947	996	707	673
Ensino regular	947	936	704	670
3.º Ciclo	1 561	1 848	1 260	1 104
Ensino regular	1 546	1 261	1 147	1 060
Ensino Secundário	971	1 293	1 177	1 037
Ensino regular	712	658	670	611
Cursos gerais / científico-humanísticos	631	658	670	611
Cursos Tecnológicos	81	-	-	-
Cursos Profissionais	133	373	436	338

Fonte: DGEstE / DGEEC

A *Carta Educativa* apresenta alguns dados mais atualizados quanto à evolução global do número de alunos com frequência nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende, tanto a nível público como privado. “Analisando a procura da rede escolar pública concelhia, entre os anos letivos 2006-2007 e 2022-2023, constata-se uma quebra total de 1230 crianças e alunos, contabilizando-se 4493 frequências no último ano do horizonte temporal analisado. Apesar da tendência generalizada de decréscimo, denota-se que em 2022-2023 verifica-se um incremento de 178 alunos face ao ano letivo transato” (pp. 86)⁶. Por sua vez, o número de frequências na rede privada é marcado por oscilações anuais de sentido distinto. O pico de frequências deu-se no ano de 2008/09, com 1691 alunos matriculados. A partir desse

⁶ - Ver Gráfico II-33 da *Carta Educativa*, pp. 87.



A constatada tendência para a redução está associada ao fenómeno demográfico da inversão da pirâmide etária, com o estreitamento da base mais jovem e o alargamento dos grupos etários mais envelhecidos. Sendo uma característica que se agravou nos últimos anos, e que continuará a marcar o cenário demográfico do concelho (ver ponto 1 deste Diagnóstico), ela implicará uma consequente adaptação da estratégia em matéria em rede e de oferta escolar. Os dados também indicam que a contração da população escolar era em 2020/21 comum a todos os níveis de ensino. E neles se inclui também o número de alunos matriculados nos cursos Tecnológicos e Profissionais, que até 2015/16 estava a crescer significativamente. O que inverte a tendência apontada no Diagnóstico anterior e merecerá uma descrição mais pormenorizada um pouco mais à frente neste documento.

⁷ - Ver Gráfico II-36 da *Carta Educativa*, pp. 89.

Sobre esta matéria, na *Carta Educativa*, 1ª Revisão, procedeu-se a um interessante exercício relativo ao cálculo da capacidade de resposta das salas de aula existentes nos estabelecimentos públicos, relativamente ao número de alunos que frequentam esses estabelecimentos escolares. Ou seja, ao cálculo da taxa de ocupação / saturação referente a cada estabelecimento do concelho de Esposende^{8 9}.

Tabela 32 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho de Esposende

AE	Estabelecimento	Nº de Salas	Capacid. Total	Crianças / alunos (2021/22)	Taxa de ocupação (2021/22)	Crianças / alunos (2021/22)	Taxa de ocupação (2021/22)
AE António Correia de Oliveira, Esposende	EB de Barral, Esposende (JI)	2	50	17	34,0%	14	28,0%
	EB de Barral, Esposende (1.º CEB)	5	120	87	72,5%	83	69,2%
	EB de Curvos, Esposende	4	98	63	64,3%	65	66,3%
	EB de Gemeses, Esposende	4	98	43	43,9%	46	46,9%
	EB de Fonte Boa, Esposende	5	122	60	49,2%	67	54,9%
	EB de Rio Tinto, Esposende	4	98	41	41,8%	45	45,9%
	EB de Fão, Esposende	14	341	132	38,7%	128	37,5%
	EB de Facho, Apúlia, Esposende	8	196	123	62,8%	136	69,4%
	EB de Criaz, Esposende	4	98	37	37,8%	54	55,1%
	EB de Gandra, Esposende	6	146	132	90,4%	132	90,4%
	EB de Esposende	12	288	190	66,0%	206	71,5%
	EB de Apúlia, Esposende	26	712	353	49,6%	362	50,8%

⁸ - Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 147-153

⁹ - “A taxa de ocupação traduz a relação entre a capacidade do edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno. Há excesso de lotação de um determinado equipamento quando a respetiva taxa de ocupação dos espaços regista valores iguais ou superiores a 100%. (...) Com o propósito de determinar esta taxa, recorreu-se à relação entre o número máximo de alunos por turma (considerando os limites normativos gerais em vigor em 2021-2022 e 2022-2023) e o total de salas existentes em cada estabelecimento escolar, para obter a capacidade máxima instalada (capacidade total).” (idem, pp. 148)



	EB António Correia de Oliveira, Esposende	25	700	660	94,3%	691	98,7%
	Total AE	119	3067	1938	63,2%	2029	66,2%
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	JI de Cepães, Esposende	4	100	72	72,0%	75	75,0%
	EB de Pinhote, Esposende	6	146	75	51,4%	82	56,2%
	EB de Góios, Esposende	6	146	114	78,1%	106	72,6%
	EB de Belinho, Esposende	8	195	106	54,4%	110	56,4%
	EB de Guilheta, Esposende	4	97	42	43,3%	50	51,5%
	EB de Rio de Moinhos, Esposende	4	96	49	51,0%	53	55,2%
	EB de Vila Chã, Esposende	4	96	35	36,5%	48	50,0%
	EB de Mar, Esposende	4	96	75	78,1%	83	86,5%
	EB de Forjães, Esposende (JI e 1.º CEB)	18	439	219	49,9%	223	50,8%
	EB de Forjães, Esposende (2.º e 3.º CEB)	25	700	195	27,9%	201	28,7%
	EB António Rodrigues Sampaio, Esposende	25	700	325	46,4%	340	48,6%
	Total AE	108	2811	1307	46,5%	1371	48,8%
Não agrupada	Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	58	1624	1070	65,9%	1070	65,9%
	Total Rede Pública	285	7502	4315	57,5%	4470	59,6%

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Os resultados obtidos (tabela 32) apontam para a não existência de situações de saturação ou sobrelotação, em todos os estabelecimentos e no total da rede pública concelhia. E, consequentemente, para um subaproveitamento que potencia novas alternativas e soluções para o aproveitamento destes espaços.

À semelhança da rede escolar, igual decréscimo faz-se notar no quadro de pessoal docente, ainda que de forma diferenciada conforme os níveis de ensino. Assim, a perda é notória em todos os níveis quando se comparam os anos letivos 2005/06 e 2020/21. Mas, na comparação

Caberá agora perceber, através de outras formas de diagnóstico e de auscultação, até que ponto a redução do corpo docente acompanha naturalmente a diminuição das necessidades da rede, ou a fragiliza na sua eficiência e eficácia.

		Ano Letivo			
		2005/06	2010/11	2015/16	2020/21
Esposende		640	679	539	531
Público	Educação pré-escolar	41	42	32	36
	Ensino básico – 1º Ciclo	141	108	108	117
	Ensino básico – 2º Ciclo	120	116	72	73
	Ensino básico – 3º Ciclo, e Secundário	273	287	236	231
	Educação Especial	-	20	18	21
Privado	Educação pré-escolar	23	21	22	21
	Ensino básico – 1º Ciclo	-	-	3	-
	Ensino básico – 2º Ciclo	-	-	1	-
	Educação Especial	-	-	1	-
	Formadores (escolas profissionais)	42	85	46	32

48

Do que é perceptível por via da análise estatística, também ela condicionada pelos dados disponíveis, alguns sintomas são identificáveis. Desde logo, aquele que decorre do facto de o concelho de Esposende apresentar taxas brutas de escolarização (tabela 34) que são próximas ou mesmo superiores a 100%, mas que, ainda assim, são genericamente inferiores às do contexto regional (Norte e Cávado) em que se insere. Os dados são mais positivos do que em 2015/16, mas requerem um esforço adicional para se aproximarem dos valores médios regionais.



Tabela 34 – Taxa Bruta de Escolarização (%)¹⁰

NORTE	Ano Letivo			
	2005/06	2010/11	2015/16	2020/21
Taxa bruta de pré-escolarização	75,6	90,1	95,5	98,5
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	114,2	121,7	109,3	108,8
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	87,3	131,7	112,0	122,9
CÁVADO	Ano Letivo			
	2005/06	2010/11	2015/16	2020/21
Taxa bruta de pré-escolarização	83,4	94,8	95,5	107,3
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	111,2	115,7	109,3	111,9
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	96,0	138,3	112,0	124,7
ESPOSENDE	Ano Letivo			
	2005/06	2010/11	2015/16	2020/21
Taxa bruta de pré-escolarização	79,5	87,7	91,6	103,7
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	110,9	115,8	98,7	103,4
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	65,7	101,1	92,8	95,7

Fonte: DGEstE

Outro dado muito positivo que o concelho apresenta diz respeito às taxas de retenção e de desistência (tabela 35), que são consideravelmente mais baixas do que a média da região Norte e do Cávado. Para além disso, também se constata uma redução significativa ao longo dos anos e em todos os níveis de ensino. O que poderá apontar para um trabalho muito meritório por parte da rede institucional do município e dos próprios estabelecimentos de ensino no combate ao abandono e ao insucesso escolar, em áreas nas quais é determinante continuar a investir esforços.

Tabela 35 – Taxas de Retenção e Desistência por Nível de Ensino

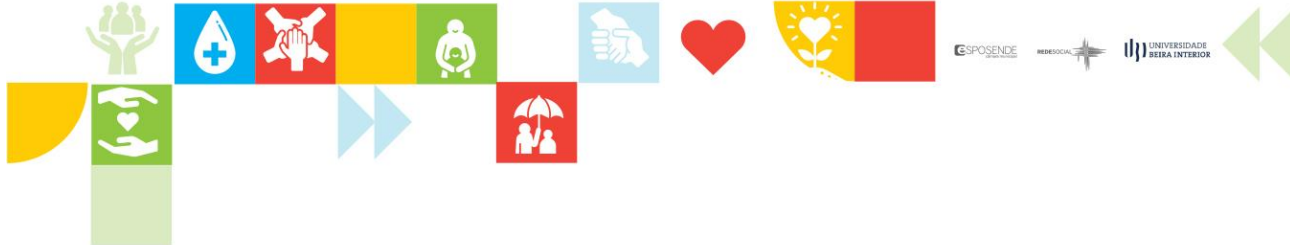
¹⁰ facto de alguns valores serem superiores a 100% pode dever-se a haver mais alunos matriculados em estabelecimentos de ensino do que os residentes no município com idades compreendidas pelo grau de ensino. Isto é, matrículas nessas Escolas por conveniência da situação laboral dos pais, pela preferência das escolas, etc.. Poderá ser também justificada por movimentos migratórios, que trazem novas famílias para o concelho, sem o estatuto de residentes.



50

Tabela 36 – Taxa de Abandono Escolar (%)

Fonte: DGEstE



Ao momento, não dispomos de dados atualizados sobre a taxa de abandono escolar (tabela 36). Mas os indícios são igualmente positivos, sabendo-se que o investimento da escolaridade é uma das medidas mais importantes quando se fala em combate à exclusão social.

3.5. Escolas e alunos, por níveis de ensino

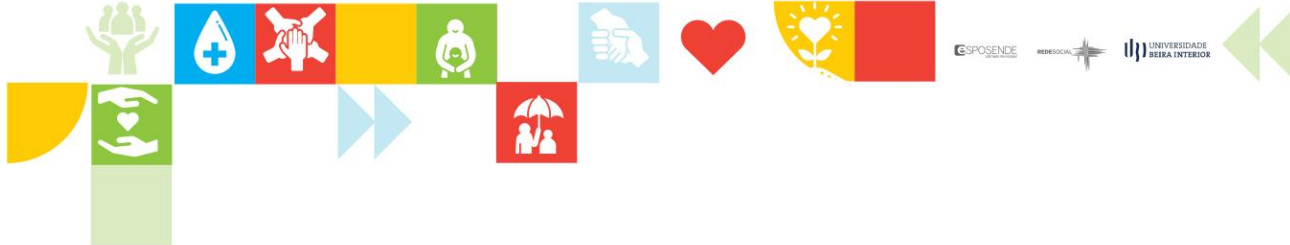
3.5.1. Educação Pré-escolar

Numa observação decomposta por níveis de ensino, e começando pela educação pré-escolar, os dados constantes da *Carta Educativa do Município de Esposende* assinalam a existência no município de um total de 23 estabelecimentos com oferta neste nível de ensino, quer em regime isolado, quer em oferta conjugada com outros níveis de ensino. Destes estabelecimentos, 15 são de natureza pública (tabela 37) e 8 são estabelecimentos privados (tabela 38).

Tabela 37 – Estabelecimentos de ensino com oferta de Educação Pré-escolar (rede pública), por natureza do estabelecimento e por freguesia

AE	Estabelecimento	Freguesia
AE António Correia de Oliveira, Esposende	Escola Básica de Gemeses, Esposende	Gemeses
	Escola Básica de Barral, Esposende	UF de Palmeira de Faro e Curvos
	Escola Básica de Curvos, Esposende	UF de Palmeira de Faro e Curvos
	Escola Básica de Fonte Boa, Esposende	UF de Fonte Boa e Rio Tinto
	Escola Básica de Rio Tinto, Esposende	UF de Fonte Boa e Rio Tinto
	Escola Básica de Fão, Esposende	UF de Apúlia e Fão
	Escola Básica de Facho, Apúlia, Esposende	UF de Apúlia e Fão
	Escola Básica de Criad, Esposende	UF de Apúlia e Fão
	Escola Básica de Gandra, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	Jardim de Infância de Cepães, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Pinhote, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Góios, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Belinho, Esposende	UF de Belinho e Mar
	Escola Básica de Guilheta, Esposende	Antas
	Escola Básica de Forjães, Esposende	Forjães

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende



A rede pública conta com 15 estabelecimentos de ensino. Destes, apenas o Jardim de Infância de Cepães, Esposende ministra a Educação Pré-Escolar isoladamente. A Escola Básica de Forjães, Esposende contempla, simultaneamente, os 3 ciclos do Ensino Básico, enquanto os restantes estabelecimentos agregam a oferta da Educação Pré-Escolar com a do 1.º ciclo do Ensino Básico (tabela 37).

Por sua vez, a rede privada contabiliza 8 estabelecimentos com oferta da Educação Pré-Escolar, que se distribuem por 5 das 9 freguesias do concelho.

Tabela 38 – Rede Privada de Educação Pré-escolar

Estabelecimento	Freguesia
Jardim de Infância do Centro Social da Juventude de Mar	UF de Belinho e Mar
Jardim de Infância do Centro Paroquial e Social de Vila Chã	Vila Chã
Jardim de Infância da Stª Casa da Misericórdia de Fão	UF de Apúlia e Fão
Jardim de Infância da Stª Casa da Misericórdia de Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
Jardim de Infância da Assoc. Soc. Cult. Recreativa da Apúlia	UF de Apúlia e Fão
Jardim de Infância Centro Social da Juventude Unida das Marinhãs	UF Esposende, Marinhãs e Gandra
Jardim de Infância da ASSINJEPE – Ass. Def. Des. Prom. C. Inf. Da Esc. António Correia de Oliveira	UF Esposende, Marinhãs e Gandra
Jardim de Infância do Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro	UF Palmeira de Faro e Curvos

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

No que concerne às frequências, e apesar da *Carta Educativa* mencionar que “... é clara a tendência de quebra no número de frequências na Educação Pré-Escolar nos estabelecimentos da rede pública.”¹¹, a observação dos dados relativos aos anos mais recentes denota um retorno, em 2021/22, a valores muito próximos dos verificados em 2016/17 (tabelas 39 e 40). Por outro lado, é evidenciado um acréscimo do número de crianças matriculadas na rede privada (tabela 39).

¹¹ Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 90

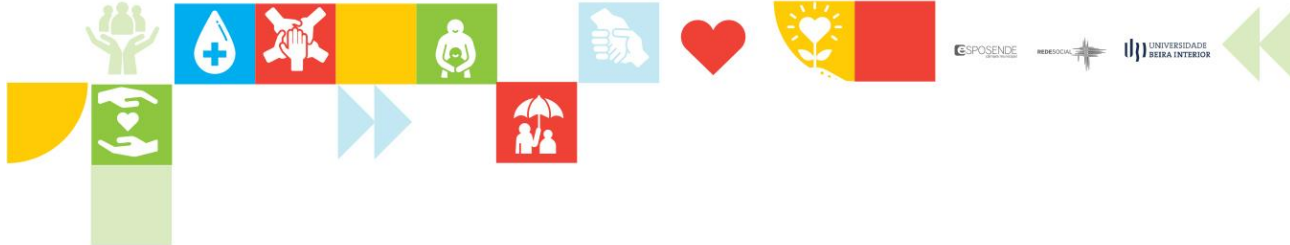


Tabela 39 – Evolução do n.º de crianças na educação Pré-Escolar da rede escolar pública e privada

Natureza do Estabelecimento	Nº de Alunos - Pré-Escolar					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Rede Pública	513	493	492	482	520	510
Rede Privada	379	324	356	376	436	454
Total	892	817	848	858	956	964

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Tabela 40 – Evolução do número de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar na rede pública, por agrupamento de escolas

Agrupamentos de escolas	Nº de Alunos - Pré-Escolar					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE António Correia de Oliveira	286	264	253	236	260	237
AE António Rodrigues Sampaio	227	229	239	236	260	273
Total	513	493	492	472	520	510

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

3.5.2. Ensino Básico – 1º Ciclo

No concelho de Esposende, o 1.º ciclo do Ensino Básico é exclusivamente assegurado pela rede escolar pública. São 19 os estabelecimentos com este tipo de oferta, distribuídos pelas diferentes freguesias do concelho (tabela 40). A *Carta Educativa* também menciona que a maioria desses estabelecimentos conjuga o ensino do 1.º. ciclo do Ensino Básico com a Educação Pré-Escolar, sendo que a EB de Apúlia, Esposende agrega a oferta dos 3 ciclos do Ensino Básico e a EB de Forjães, Esposende agrega, além dos ciclos sequenciais do Ensino Básico, também a Educação Pré-Escolar. Apenas a EB de Esposende, a EB de Rio Moinhos, Esposende, a EB de Vila Chã, Esposende e a EB de Mar, Esposende dispõem unicamente de oferta deste ciclo.

Tabela 41 – Estabelecimentos de ensino com oferta de educação no 1º Ciclo do Ensino Básico, por natureza do estabelecimento e por freguesia

AE	Estabelecimento	Freguesia
AE António Correia de	Escola Básica de Gemeses, Esposende	Gemeses
	Escola Básica de Barral, Esposende	UF de Palmeira de Faro e Curvos

Oliveira, Esposende	Escola Básica de Curvos, Esposende	UF de Palmeira de Faro e Curvos
	Escola Básica de Fonte Boa, Esposende	UF de Fonte Boa e Rio Tinto
	Escola Básica de Rio Tinto, Esposende	UF de Fonte Boa e Rio Tinto
	Escola Básica de Fão, Esposende	UF de Apúlia e Fão
	Escola Básica de Facho, Apúlia, Esposende	UF de Apúlia e Fão
	Escola Básica de Criad, Esposende	UF de Apúlia e Fão
	Escola Básica de Gandra, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Apúlia, Esposende	UF de Apúlia e Fão
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	Escola Básica de Pinhote, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Góios, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Belinho, Esposende	UF de Belinho e Mar
	Escola Básica de Guilheta, Esposende	Antas
	Escola Básica de Rio de Moinhos, Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra
	Escola Básica de Vila Chã, Esposende	Vila Chã
	Escola Básica de Mar, Esposende	UF de Belinho e Mar
	Escola Básica de Forjães, Esposende	Forjães

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Sobre as estatísticas relativas à frequência, a *Carta Educativa* menciona que “Em termos gerais, observa-se um decréscimo no número de frequências do 1.º ciclo do Ensino Básico, passando de 1793 matrículas, em 2006-2007, para 1332 matrículas, em 2022-2023, traduzindo-se numa quebra de 461 frequências nos estabelecimentos da rede pública. No entanto, entre 2021-2022 e 2022-2023, denota-se um incremento de 74 frequências.”¹². Mas, se considerarmos o período temporal que decorre entre o anterior Diagnóstico e o último ano letivo em que há números oficialmente validados, o de 2021/22, a constatação é a de uma oscilação com sentidos distintos: se em 2016/17 o número de alunos atingia os 1 281, esse número cresceu para os 1 331 em 2019/20 e depois foi decrescente nos anos letivos seguintes. Em suma, o recuo de 15 anos confirma o decréscimo acentuado, mas a observação dos últimos 6 anos letivos revela oscilações, de menor amplitude, sem um sentido claro (tabela 42).

¹² - Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 93



Tabela 42 – Evolução do número de alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico na rede pública, por agrupamento de escolas

Agrupamentos de escolas	Nº de Alunos – 1º Ciclo					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE António Correia de Oliveira	790	815	778	796	775	744
AE António Rodrigues Sampaio	491	496	517	535	523	514
Total	1 281	1 311	1 295	1 331	1 298	1 258

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

3.5.3. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos

No território de Esposende, os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico são ministrados num total de 6 estabelecimentos de ensino: 5 natureza pública e 1 de caráter privado.

Na rede pública, a sequencialidade entre os 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básica é garantida na maioria das escolas, com a exceção da Escola Secundária Henrique Medina, Esposende que, dos 2 ciclos, garante somente o 3.º ciclo do Ensino Básico. É possível aferir a existência de oferta dos 2º e 3º ciclos de Ensino Básico em todos os agrupamentos de escolas, encontrando-se as escolas em causa distribuídas por 3 freguesias (tabela 43).

55

Tabela 43 – Estabelecimentos de Ensino onde são ministrados os 2º e 3º ciclos de Ensino Básico (rede pública)

AE	Estabelecimento	Freguesia
AE António Correia de Oliveira, Esposende	Escola Básica de Apúlia, Esposende	U. F. de Apúlia e Fão
	Escola Básica António Correia de Oliveira, Esposende	U. F. de Esposende, Marinhãs e Gandra
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	Escola Básica de Forjães, Esposende	Forjães
	Escola Básica António Rodrigues Sampaio, Esposende	U. F. de Esposende, Marinhãs e Gandra
--	Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	U. F. de Esposende, Marinhãs e Gandra

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Na rede privada, apenas se verifica a oferta ao nível do 3.º ciclo do Ensino Básico na Escola Profissional de Esposende (tabela 44).



Tabela 44 – Estabelecimentos de Ensino onde é ministrado o 3º ciclo de Ensino Básico (rede privada)

Estabelecimento	Freguesia
Escola Profissional de Esposende	UF de Apúlia e Fão

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

No que reporta à frequência deste nível de ensino, na *Carta Educativa* é mencionado que “No ano letivo 2006-2007 contabilizavam-se 2483 alunos nestes níveis de ensino, verificando-se a perda total de 675 frequências até 2022-2023, ano letivo em que se contabilizavam 1808 alunos. Não obstante, denote-se o aumento de 82 alunos entre os anos letivos 2020-2021 e 2022-2023.”¹³. Assim, quando se observa o espaço temporal entre 2016/17 e 2021/22, volta a constatar-se o já visto nos anteriores níveis de ensino, ou seja, que após perdas significativas de alunos, se parece ter atingido uma certa estabilização com perdas menores e mesmo alguma recuperação nos últimos anos letivos (tabela 45).

Cingindo a leitura a este período de 6 anos e por agrupamento, observa-se que o AE António Correia Oliveira tinha em 2021/22 mais 45 alunos do que em 2016/17, o AE António Rodrigues Sampaio tinha menos 50 alunos, e a Escola Secundária Henrique Medina viu as frequências diminuídas em 43 alunos.

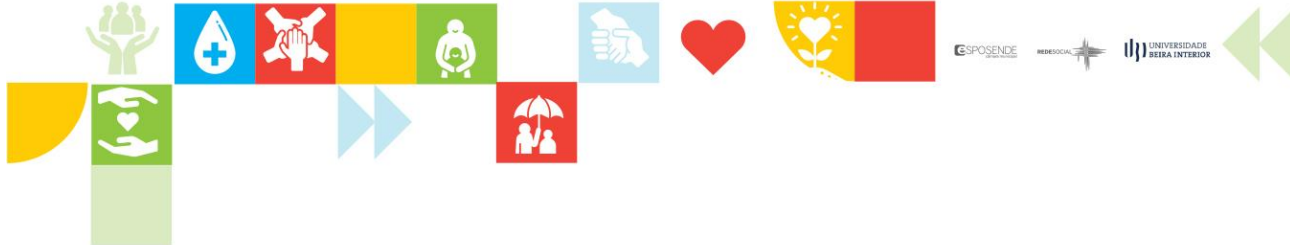
56

Tabela 45 – Evolução do número de alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada

Agrupamentos de escolas	Nº de Alunos – 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE António Correia de Oliveira	912	920	932	894	923	957
AE António Rodrigues Sampaio	570	555	549	553	524	520
ES. Henrique Medina	310	290	291	300	279	267
Total	1 792	1 765	1 772	1 747	1 726	1 744

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

¹³ - Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 194



3.5.4. Ensino Secundário

No território concelhio, o Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos) é assegurado pela Escola Secundária Henrique Medina, localizada na sede concelhia (tabela 46). Esta escola não agrupada concentra também oferta do 3.º ciclo do Ensino Básico e da modalidade do Ensino Profissional.

Tabela 46 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Secundário no concelho de Esposende (rede pública)

AE	Estabelecimento	Ensino	Freguesia
--	Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	DEO	U. F. de Esposende, Marinhas e Gandra

Fonte: Carta educativa Município de Esposende

Tabela 47 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Secundário da rede escolar pública

Estabelecimento	Nº de Alunos – Ensino Secundário					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Es Henrique Medina	702	689	656	587	609	640
Total	702	689	656	587	609	640

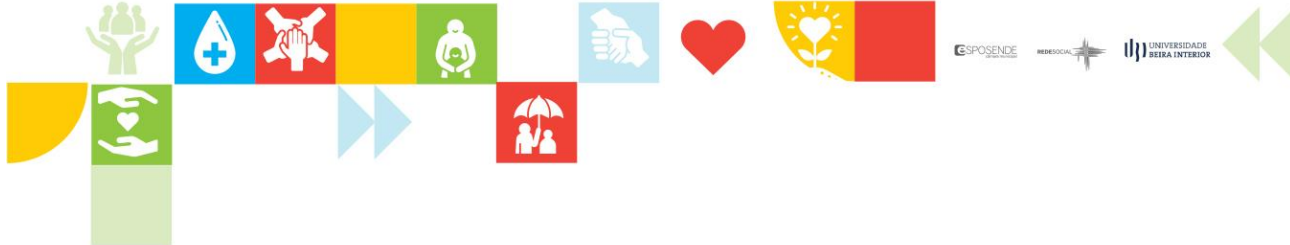
Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Tabela 48 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Secundário Profissional da rede escolar pública e privada

Estabelecimento	Nº de Alunos – Ensino Secundário Profissional					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Pública	204	179	156	143	134	134
Privada	204	202	199	206	208	178
Total	408	381	355	349	342	312

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Sobre a evolução do número de alunos neste nível de ensino, os dados revelam um decréscimo significativo entre 2016/17 e 2019/20, com uma perda de 115 alunos no decurso destes 4 anos letivos (tabela 47). Para depois haver alguma recuperação nos anos letivos 2020/21 e 2021/22. Na modalidade do Ensino Secundário Profissional (tabela 48), a diminuição é observável em todos os anos letivos registados, sendo de 96 alunos quando se compara 2016/17 e 2021/22.



3.5.5. Ensino Profissional

No concelho de Esposende existem duas escolas que asseguram o Ensino Profissional, uma de natureza pública (tabela 49) e uma escola de carácter privado (tabela 50).

Relativamente à escola pública, para além dos cursos profissionais são também lecionados os cursos científico-humanísticos, ambos enquadrados nas ofertas formativas do Ensino Secundário, bem como com o 3.º ciclo do Ensino Básico.

Tabela 49 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Profissional no concelho de Esposende (rede pública)

Estabelecimento	Freguesia
Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	UF de Esposende, Marinhas e Gandra

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Quanto à Escola Profissional de Esposende, além do Ensino Profissional, agrega também a oferta do 3.º ciclo do Ensino Básico (nas diferentes modalidades de Educação e Formação).

Tabela 50 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Profissional no concelho de Esposende (rede privada)

Estabelecimento	Freguesia
Escola Profissional de Esposende	UF de Apúlia e Fão

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Na tabela 51 é apresentada a oferta formativa profissionalizante do concelho de Esposende disponibilizada no ano letivo 2021-2022, com base em informação disponibilizada na Carta Educativa.

Tabela 51 – Oferta de cursos profissionais no concelho de Esposende – Nível 4 do QNQ (2021-2022)

Estabelecimento	Curso
Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde
	Curso Profissional de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
	Curso Profissional de Técnico/a de Apoio Psicossocial
Escola Profissional de Esposende	Curso Profissional de Técnico/a de Restaurante/Bar



Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

¹⁴ - Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 96-97



nomeadamente ao nível dos Cursos Profissionais, dos Cursos Tecnológicos, dos Cursos Vocacionais / Cursos de Educação e Formação (CEF) e de outras vias de ensino profissionalizante. Sobre essa matéria, o anterior Diagnóstico revelava o crescimento no concelho desse tipo de oferta formativa, atraindo cada vez mais alunos e oferecendo-lhes uma oportunidade distinta para prosseguirem os seus estudos.

Os dados atualizados até ao ano letivo 2020/21, registam que essa tendência se inverteu a partir do ano letivo 2016/17 (tabela 52). Tendo desaparecido a oferta de cursos tecnológicos, as matrículas em cursos profissionais diminuíram de 408 em 2016/17, para 312 em 2020/21.

Por sua vez, a informação disponibilizada pela Escola Profissional de Esposende dá conta de um cenário marcado por maior variabilidade e sem um sentido único, quanto ao número de alunos matriculados nos Cursos Profissionais (tabelas 53).

Tabela 53 – Nº de alunos em Cursos Profissionais – Ensino Secundário

Ano Letivo		2015/16				2018/19				2019/20				2020/21			
Curso	Ano	Nº Alunos	M	Nº Alunos	M	Nº Alunos	M	F	Desistências	Nº Alunos	M	F	Desistências	Nº Alunos	M	F	Desistências
Técnico de Restauração	1º	25	10	15	3	27	18	9	1	28	16	9	3	-	-	-	-
	2º	26	13	13	2	20	12	8	4	26	17	9	2	28	14	9	6
	3º	23	12	11	9	-	-	-	-	19	11	8	5	28	17	9	2
Técnico de Apoio à Infância	1º	25	2	23	3	20	2	18	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	17	1	16	4	-	-	-	-
	3º	30	1	29	0	22	2	20	2	-	-	-	-	21	1	16	4
Técnico de Receção	1º	23	14	9	4	25	11	14	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	21	10	11	5	-	-	-	-
	3º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	10	11	5
Técnico de Gestão e programação de Sistema Informáticos	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	20	2	1
	2º	22	22	0	6	27	24	3	0	-	-	-	-	-	-	-	-
	3º	-	-	-	-	-	-	-	-	25	22	3	2	-	-	-	-
	2º	20	5	15	6	23	9	14	2	-	-	-	-	-	-	-	-



Técnico de Turismo Ambiental	3º	-	-	-	-	-	-	-	-	22	9	13	3	-	-	-	-
Animador Sociocultural	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	22	1	21	2	-	-	-	-
	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	21	2
Técnico de Gestão do Ambiente	2º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	15	2	7
	3º	-	-	-	-	14	11	3	12	24	17	5	2	-	-	-	-
Técnico de Restaurante / Bar	3º	-	-	-	-	18	11	7	4	-	-	-	-	24	11	8	5
Técnico de Turismo / Cozinha	1º													29	12	15	2
Total	-	219	93	126	38	196	100	96	26	197	104	95	28	227	101	93	34

Fonte: Escola Profissional de Esposende

Os dados facultados pelo estabelecimento de ensino apontam para que em 2015/16 houvesse 219 alunos matriculados nos Cursos Profissionais. Em 2018/19, o valor foi de 196 matrículas, sendo de 197 em 2019/20. No último ano letivo disponível (2020/21) as matrículas somavam 227. Ou seja, ainda que os números não sejam coincidentes com os fornecidos pela DGEEC, volta a ser notória uma oscilação que não é de sentido único.

Por outro lado, também é relevante observar-se a variabilidade nos cursos oferecidos pela Escola ao longo dos anos letivos. Se ela pode revelar uma capacidade de adaptação à procura por parte dos jovens estudantes, também poderá significar uma dificuldade para estes últimos, uma vez que lhes torna mais complicado planearem com antecedência a via de ensino que pretendem prosseguir. Por fim, será de atentar ao elevado número de desistências que têm ocorrido em cada ano letivo.

Este, como os anteriores fatores, justificam um debate particular sobre o lugar e o papel do ensino profissionalizante, não só no quadro das prioridades em matéria de oferta de ensino no concelho, como também de resposta que seja capaz de atrair e prolongar os percursos de aprendizagem.

3.5.6. Ensino Artístico

Segundo a Carta Educativa, a oferta do Ensino Artístico Especializado é circunscrita à rede privada, em concreto, à Escola de Música de Esposende (tabela 54).

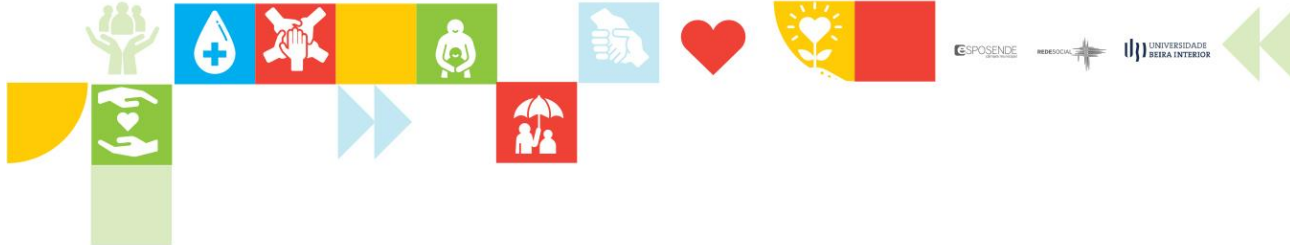


Tabela 54 – Estabelecimentos escolares onde é ministrado o Ensino Artístico no concelho de Esposende

Estabelecimento	Freguesia
Escola de Música de Esposende	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Em termos de procura, o número de alunos no Ensino Artístico não tem variado significativamente nos últimos anos. No ano letivo 2021/22 os alunos matriculados perfaziam um total de 320 (tabela 55), o que reflete um aumento em relação aos anos letivos anteriores.

Tabela 55 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Artístico

Estabelecimento	Nº de Alunos – Ensino Artístico					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Escola de Música de Esposende	309	297	309	301	304	320
Total	309	297	309	301	304	320

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

3.5.7. Educação e Formação

Continuando a usar a Carta Educativa como referência (pp. 100 a 103), a análise da evolução do número total de alunos em cursos de educação e formação considera não só os Cursos de Educação e Formação (CEF) e os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), como também os cursos vocacionais, as formações modulares certificadas, e as frequências em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e no âmbito do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e dos Percursos Curriculares Alternativos (PCA).

Entre os anos letivos 2016/17 e 2021/22, no concelho de Esposende assistiu-se à diminuição generalizada do número de frequências nas ofertas ao nível da educação de formação, nas redes pública e privada (tabela 56). Essa diminuição é mais notável na Rede Pública, que decresce de 152 alunos em 2016/17, para 29 alunos no ano letivo 2021/22.

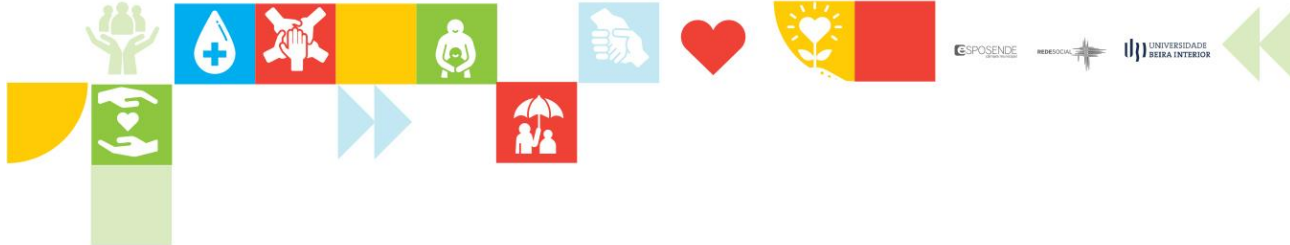


Tabela 56 – Evolução do n.º de alunos em ofertas de educação e formação da rede escolar pública e privada

Natureza do Estabelecimento	Nº de Alunos – Educação e Formação					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Rede Pública	152	172	144	124	29	29
Rede Privada	51	33	50	52	27	23
Total	203	205	194	176	56	52

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Se nos anos letivos 2016/17 e 2017/18 o AE António Rodrigues Sampaio ainda proporcionava essa oferta educativa e formativa, o mesmo deixa de suceder nos anos subsequentes. Fica agora circunscrita à Escola Secundária Henrique Medina (tabela 57)

Tabela 57 – Evolução do número de alunos nas modalidades de Educação e Formação na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada

Natureza do Estabelecimento	Nº de Alunos – Educação e Formação					
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE António Rodrigues Sampaio	31	18	0	0	0	0
ES. Henrique Medina	121	154	144	124	29	29
Total	152	172	144	124	29	29

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Ainda neste contexto importa fazer referência ao Centro Qualifica Litoral Cávado, que “... é membro fundador da Rede Integrada de Qualificação Norte Litoral, rede colaborativa que engloba 36 Centros Qualifica, de Vila Nova de Gaia a Valença. Instituiu, localmente, o Conselho de Embaixadores do Centro para, numa lógica de cooperação Institucional de proximidade articulada, corresponder à procura de qualificação do território e ao desenvolvimento de iniciativas, programas e projetos de interesse à comunidade. (...) As instituições promotoras do Centro Qualifica, com o apoio estratégico do Município de Esposende, estabelecem uma rede de educação/ formação, materializada na sinalização e identificação de públicos adultos para

processos de diagnóstico, informação e de encaminhamento, de reconhecimento e certificação de competências.”¹⁵

A tabela 58 apresenta os dados de monitorização da atividade do Centro Qualifica Litoral Cávado, entre 2017 e 2022.

Tabela 58 – Monitorização da atividade do Centro Qualifica

Monitorização da Atividade do CQL	Período de Monitorização			
	01/09/2017 a 30/09/2018	01/10/2018 a 1/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/08/2022
Inscritos	567	1 335	527	244
Encaminhados	369	1 199	515	240
Encaminhamentos de outras modalidades	-	-	426	184
Em processo RVCC	33	138	89	56
Certificados	42	82	35	32
Certificações de outras modalidades	-	858	833	493

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

3.6. Modernização Tecnológica

No restante deste capítulo afloram-se brevemente três tópicos que também integram a problemática da Qualificação e Escolarização. O primeiro diz respeito à modernização tecnológica das Escolas, particularmente no que concerne à disponibilização aos alunos de computadores com internet (tabela 59).

Sobre esta matéria, as estatísticas denotam uma melhoria considerável, aproximando-se do rácio desejável de um computador por aluno. Será de recordar que cada vez mais o ensino exige e depende do uso do computador, para todo o tipo de tarefas. E que, pese embora o investimento das famílias, nem todos os alunos têm um computador pessoal, ou repartem entre irmãos o uso do computador doméstico. Pelo que a disponibilização deste recurso nos

¹⁵ - Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 102



Tabela 59 – Modernização Tecnológica nas Escolas

65

3.7. Regime de Educação Inclusiva

Nas Escolas de Esposende, tem vindo a crescer o número de alunos que beneficiam deste apoio. Mas, ao mesmo tempo, os dados obrigam a algumas interrogações: porque é ainda tão baixo o número de alunos apoiados no ensino pré-escolar, será pela inexistência de casos ou pela



incapacidade em os sinalizar mais precocemente? Na Escola Secundária Henrique Medina, verifica-se um aumento do número de casos apoiados.

Tabela 60 – Nº de Alunos com Apoios Educativos NEE

Esposende		Ano Letivo					
		2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio	Pré-escolar	3	3	5	2	7	6
	Básico – 1º Ciclo	19	17	27	37	40	32
	Básico Geral – 2º Ciclo	16	15	23	16	16	27
	Básico Geral – 3º Ciclo	22	29	31	30	30	32
Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira	Pré-escolar	-	-	-	-	1	1
	Básico – 1º Ciclo	-	-	-	-	26	24
	Básico Geral – 2º Ciclo	-	-	-	-	30	25
	Básico Geral – 3º Ciclo	-	-	-	-	19	39
Escola Secundária Henrique Medina	Pré-escolar	-	-	-	-	-	-
	Básico – 1º Ciclo	-	-	-	-	-	-
	Básico Geral – 2º Ciclo	-	-	-	-	-	-
	Básico Geral – 3º Ciclo	-	-	-	-	-	-
	Ensino secundário	23	20	21	49	60	90

Fonte: Agrupamentos de Escolas

3.8. Ação Social Escolar

O terceiro tópico também se enquadra na função social da Escola, mais precisamente a disponibilização de apoios aos alunos mais carenciados no quadro da Ação Social Escolar. Sendo que, a partir de 2019, mais concretamente após a publicação do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, que concretizou a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, as autarquias passaram a ter um papel fundamental na organização e gestão da Ação Social Escolar. Naturalmente, em estreita articulação com os órgãos de administração e gestão das escolas e em função das necessidades por elas identificadas.

Tabela 61 – Nº de alunos beneficiários de Ação Social Escolar na rede escolar pública do concelho de Esposende, refeições

Ano	Escalão A	Escalão B	Total
2014/15	310	309	619



2020/21	413	478	891
2021/22	344	440	784
Por Escola (2020/21)			
AE António Correia de Oliveira, Esposende	174	120	294
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	133	164	297
Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	106	194	300
Por Escola (2021/22)			
AE António Correia de Oliveira, Esposende	148	109	257
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	103	150	253
Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	93	181	274

Fonte: Agrupamentos de Escolas / Município de Esposende

A informação disponível aponta que este tipo de apoios tem vindo a crescer (tabelas 61 e 62). Entre as explicações possíveis para tal crescimento, estão seguramente fatores que se prendem com fragilidades conjunturais das famílias no decurso da pandemia Covid-19, mas também com a persistência de situações familiares estruturalmente marcadas pela privação e pela pobreza.

67

Tabela 62 – Custos das refeições, por unidade orgânica, nos anos letivos 2020-2021 e 2021-2022

Unidade Orgânica	2020/2021	2021/2022
AE António Correia de Oliveira, Esposende	13 257,53 €	18 151,45 €
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	62 152,20 € ¹⁶	51 456,24 € ¹⁴
Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	58 683,24 € ¹⁴	53 046,18 € ¹⁴
Total	134 092,97 €	122 653,87 €

Fonte: Carta Social de Esposende

3.9. Carta Educativa, 1ª Revisão – Eixos de intervenção e ajustamentos à programação

Considerando “... as alterações da dinâmica populacional nos últimos anos, as projeções da evolução da população em idade escolar no concelho, as características da procura e da oferta

¹⁶ O custo total das refeições foi estimado com base no custo unitário da refeição (1,46€ para o escalão A e 0,73€ para o escalão B), considerando o número de alunos beneficiários apresentados na tabela ??, para um período de 22 dias por mês em 9 meses (um ano letivo).



educativa, a organização do território municipal e, por último, as orientações pedagógicas do Ministério da Educação”¹⁷, que também neste documento se ilustram, acrescentando-lhe novos dados, a Carta Educativa do Município de Esposende, na sua 1ª revisão, contempla a opção por manter válidos os Eixos de intervenção já definidos na primeira versão do documento, fazendo alguns ajustamentos à programação das intervenções para os anos subsequentes.

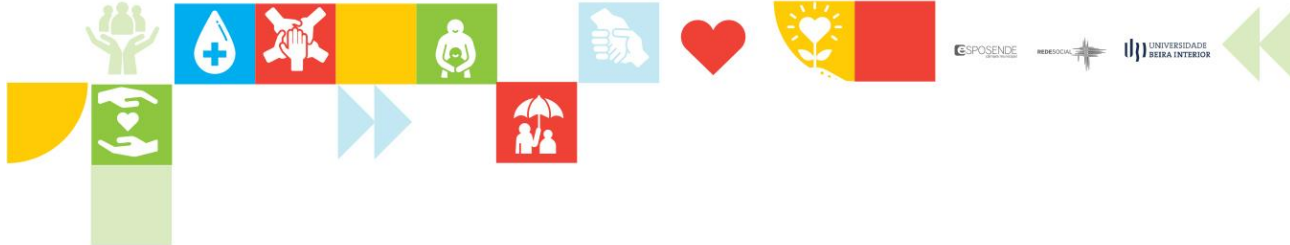
Tabela 63 – Carta Educativa, 1ª Revisão: Eixos de intervenção e ajustamentos à programação

Eixos de intervenção	Propostas de ação
EIXO 1: Requalificação e modernização dos equipamentos escolares	1ª Fase: Enquadra as ações cuja prioridade de execução é considerada muito elevada ou elevada.
	2ª Fase: Abarca as ações cuja prioridade de execução é considerada moderada e/ou que se revestem de alguma imprevisibilidade.
EIXO 2: Promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho	Implementação de um sistema de Monitorização da Carta Educativa
	Implementação de Novos Projetos em Áreas Prioritárias • Educação para a sustentabilidade ambiental • Educação para a cidadania • Educação para a inclusão e diversidade • Educação para a saúde e bem-estar
	Consolidação e Reforço da Rede de Cooperação Institucional
	Formação Contínua de Docentes e Não Docentes
	Promoção da Implementação da Escola a Tempo Inteiro
	Implementação do Plano Estratégico Educativo Municipal
EIXO 3: Incentivo à oferta do ensino profissionalizante	Promoção da Qualificação e Formação ao Longo da Vida
	Dinamização do Centro Qualifica
	Garantir a Continuidade de Projetos Estruturantes
	Consolidação e Reforço da Rede de Cooperação Institucional
	Capacitação para o Empreendedorismo e para a Empregabilidade
	Implementação do Plano Estratégico Educativo Municipal
	Criação de Centros Tecnológicos Especializados

Fonte: Carta Educativa Município de Esposende

Na tabela 63 faz-se uma síntese dessas propostas, que naturalmente são mais detalhadas no documento da *Carta Educativa*.

¹⁷ Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022, pp. 246 e segs.



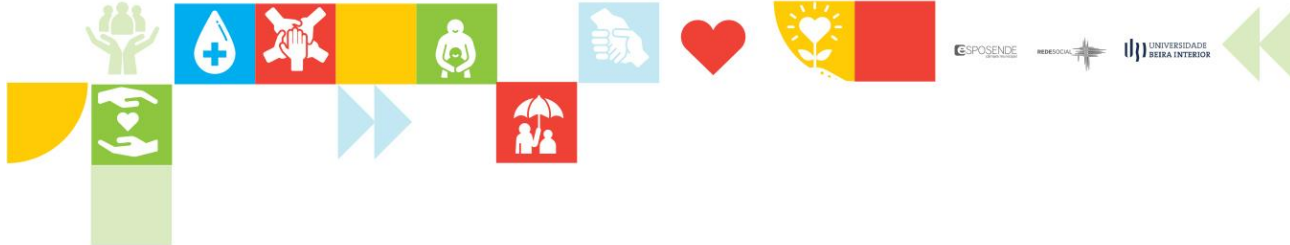
No Eixo 1, a prioridade é a de intervenções estruturais, de reabilitação, nos estabelecimentos de ensino da rede pública situados nas diferentes freguesias do concelho. Adicionalmente, subjaz a estas intervenções a preocupação em requalificar os estabelecimentos, assim como modernizá-los tecnologicamente. No Eixo 2, as medidas propostas enquadram-se na componente imaterial associada às intenções de desenvolvimento educativo do concelho, podendo incluir iniciativas, programas, projetos, observatórios da qualidade, formação de adultos, entre vários. No Eixo 3, a prioridade é a de alargar as ofertas de educação e formação e de ensino profissionalizante no concelho de Esposende, dirigidas a jovens e adultos, pretendem elevar a qualificação da população ativa, promover a aprendizagem ao longo da vida e proporcionar percursos alternativos para os jovens com maior dificuldade de integração e/ou motivação nos currículos regulares.

3.10. Síntese

- Em matéria de Qualificação e Escolarização, a alteração dos padrões demográficos repercute-se a vários níveis, e coloca novos desafios no seio da rede de ensino.
- Pesem embora todos os avanços, o retrato do concelho de Esposende comporta a identificação de uma ampla população residente com 15 ou mais anos sem o ensino secundário, que é superior à média nacional. De igual modo, a taxa bruta de escolarização é genericamente inferior à do contexto regional (Norte e Cávado) em que se insere.
- Tal como no resto do País, mantém-se a tendência para que as mulheres detenham menores habilitações do que os homens.
- Um dado relevante decorre da discrepância entre as freguesias do concelho no que concerne às habilitações escolares das populações aí residentes, que atingem os 20%.
- Sobre a evolução da população escolar, mantém-se contínua a tendência já identificada no anterior Diagnóstico, a da redução do número de alunos a frequentarem as escolas do concelho.
- Tal fator pode estar a contribuir para a contração da rede escolar, tanto ao nível do número de estabelecimentos de ensino como do pessoal docente. Perante tais mudanças, urge discutir a adaptação da rede às necessidades e objetivos.



- 70



- Por fim, deve ter-se em conta o quadro de propostas avançadas na *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, onde se definem 3 prioridades para os próximos anos:

- EIXO 1: Qualificação e modernização dos equipamentos escolares
- EIXO 2: Promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho
- EIXO 3: Incentivo à oferta do ensino profissionalizante

4. Empregabilidade e Inclusão

Do ponto de vista social, o emprego e a empregabilidade são problemáticas prioritárias em qualquer território, também em cada concelho, pelo impacto que geram, transversal a todos os sectores e a toda a comunidade.

Também se transforma em problemática prioritária, porque a empregabilidade e o emprego são as ferramentas mais poderosas de inclusão social e de desenvolvimento social de qualquer sociedade. Sem emprego não existe inclusão social, no sentido da coesão social e do exercício da cidadania plena. No oposto, uma situação de desemprego não é só um drama individual, mas traduz-se também em problemas sociais que justificam intervenção pública.

Antes de analisar os números do desemprego no concelho de Esposende, interessa olhar o território na perspetiva da força de trabalho disponível e ativa. Os recursos humanos são parte crucial da atividade económica e do seu crescimento.

4.1. População ativa

72

Tabela 64 – Taxa de atividade segundo os Censos: total e por sexo (%)

Território	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	57,4	47,56	46,58	66,0	51,59	49,50	49,4	43,87	43,93
Continente	57,5	47,58	46,57	66,0	51,53	49,46	49,7	43,98	43,96
Norte	58,3	47,59	47,09	67,9	52,33	50,53	49,6	43,24	43,96
Cávado	61,0	49,63	49,42	69,8	53,79	52,16	53,1	45,80	46,90
Esposende	61,3	49,70	49,35	70,3	54,37	52,02	53,1	45,47	46,92

Fonte: INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Neste aspeto, e especificamente no que concerne à taxa de atividade, o concelho de Esposende apresenta uma situação mais favorável face aos territórios com os quais se compara (tabela 64). Este facto está seguramente conectado com outros fatores demográficos, como o crescimento da população residente, o saldo migratório positivo e um menor índice de envelhecimento. Assim, em qualquer um dos anos analisados, a taxa de atividade em Esposende (de 49,35% em 2021), superava a média nacional (46,58%) e regional (47,09%). No entanto, essa taxa ostenta



uma tendência decrescente (61,3% em 2001 versus 49,35 em 2021), acompanhando a variação nacional e regional.

Tabela 65 – Taxa de Emprego: Total e por Sexo (%)

Território	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	53,5	48,5	49,1	55,9	52,2	51,0	44,1	47,8	49,0
Continente	53,5	48,5	49,1	55,7	52,1	51,0	44,3	47,9	49,0
Norte	54,4	47,9	49,2	56,5	53,6	51,8	43,5	46,4	48,2
Cávado	57,5	51,8	53,2	55,0	53,0	51,1	45,0	47,0	48,9
Esposende	58,3	52,8	54,2	55,0	53,3	50,8	45,0	46,7	49,2

Fonte: INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Analisando a variação da população ativa (tabela 65), o cenário mantém-se genericamente. Ou seja, a situação do concelho de Esposende acompanha as tendências regional e nacional, desta vez com uma variação intercensitária interessante, a de que a taxa de emprego em 2021 subiu em todos os territórios face a 2011. E, novamente, se revela a posição mais favorável deste concelho, com taxas de emprego superiores em todos os anos analisados.

73

Tabela 66 – População Empregada por Setor de Atividade (%)

Território	Setor Primário			Setor Secundário			Setor Terciário		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	5,0	3,1	2,9	35,1	26,5	24,8	59,9	70,5	72,3
Continente	4,8	2,9	2,8	35,5	26,9	25,2	59,7	70,2	71,9
Norte	4,8	2,9	2,4	45,8	35,5	33,5	49,5	61,6	64,1
Cávado	4,0	2,4	1,8	49,8	39,4	37,0	46,2	58,2	61,2
Esposende	8,2	5,4	3,6	52,9	42,5	39,3	39,0	52,1	57,1

Fonte: INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Na divisão da população empregada por setores de atividade, o realce vai para a confirmação da tendência estrutural, aquela que regista a crescente terciarização da atividade económica (tabela 66). No caso de Esposende, há algumas especificidades que merecem relevo: a diminuição acentuada, entre 2001 e 2021, do emprego no setor primário, que engloba a



agricultura e pescas; e o peso menor do setor terciário, em 2021, quando comparado com as médias regional e nacional, ao invés do que acontece com o setor secundário.

4.2. Tecido empresarial

De acordo com a informação disponibilizada no *Anuário Estatístico da Região Norte*, a diminuição da população empregada no setor primário reflete a própria diminuição do número de empresas sedeadas no concelho que correspondem a esse setor de atividade (tabela ??). Entre 2016 e 2020, o número de empresas diminuiu (- 8,5%), enquanto o setor secundário foi o que mais cresceu no número de empresas (+ 13,3%), seguido do setor terciário (+ 12,2%). Globalmente, entre 2016 e 2020 o concelho viu aumentar em 9,8% o número de empresas aqui sedeadas.

Tabela 67 – Evolução do número de empresas sedeadas no concelho, por setor de atividade

Setor de atividade	2016	2019	2020	Taxa de variação 2016-2020
Sector Primário	540	528	494	-8,5
Setor Secundário	825	950	935	+13,3
Setor Terciário	2846	3163	3194	+12,2
Total	4211	4641	4623	+9,8

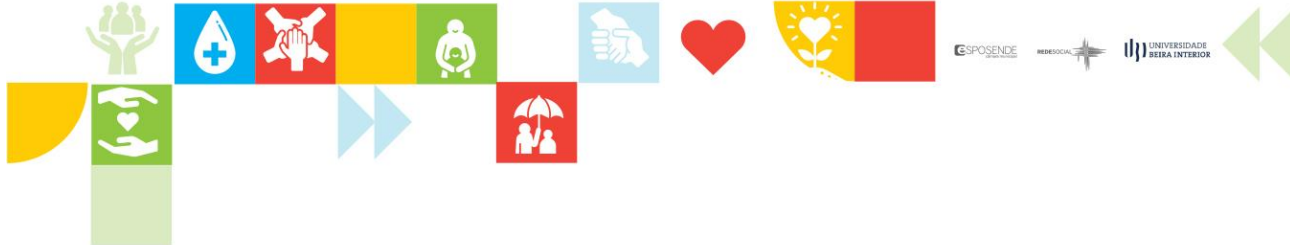
Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021

No cômputo geral, as empresas do setor terciário representavam em 2020 um valor de 69,1%, ou seja, quase dois terços do total das empresas com sede em Esposende (tabela 68).

Tabela 68 – Distribuição das empresas sedeadas em Esposende, segundo o setor de atividade, em 2020

Setor de atividade	2020 Nº	2020 %
Sector Primário	494	10,7
Setor secundário	935	20,2
Setor Terciário	3194	69,1
Total	4623	100,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021



As tabelas 69 e 70 vão mais longe no detalhe quanto à caracterização das atividades económicas em que as empresas do concelho operam. Em primeiro lugar, com mais empresas, situa-se o ramo do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (875 empresas), em segundo aparece o da “Construção” (531 empresas) e em terceiro lugar surge a atividade da “Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados” (500 empresas). Registe-se, ainda, o quarto lugar ocupado pelo ramo das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (463 empresas). No oposto situam-se as atividades ligadas à “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (5 empresas) e das “Indústrias Extrativas” (6 empresas).

Tabela 69 – Empresas, por Localização geográfica e Atividade económica

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	2016	2020	2021
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	540	494	500
Alojamento, restauração e similares	352	389	392
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	333	385	413
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	80	91	103
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	398	425	463
Atividades de informação e de comunicação	24	33	42
Atividades de saúde humana e apoio social	261	361	378
Atividades imobiliárias	123	160	181
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	5	5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	845	850	875
Construção	419	513	531
Educação	214	245	234
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	18	24	25
Indústrias Extrativas	6	6	6
Indústrias transformadoras	378	387	398
Outras atividades de serviços	177	215	224
Transportes e armazenagem	39	40	45
Total	4211	4623	4815

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



Sobre os dois principais ramos de atividade com mais expressão no concelho (tabela 70), constata-se que o número de empresas ligadas especificamente a “Atividades especializadas de construção” cresceu de 175 para 255, entre 2016 e 2020. Crescimento, ainda que menor, é também observável nas empresas de “Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios” e de “Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos”. Por sua vez, o ramo do Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos” manteve-se relativamente estável entre 2016 e 2020.

Tabela 70 – Principais Ramos de Atividade económica, no concelho de Esposende

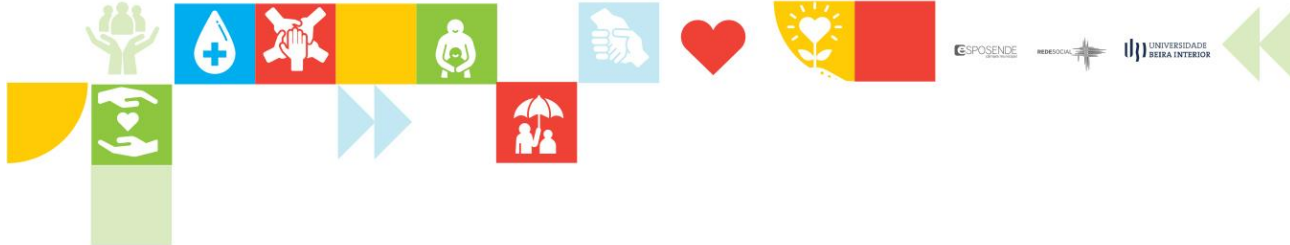
CAE	Atividades Económicas	2016	2020	2021
Construção	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	229	254	265
	Engenharia civil	15	12	11
	Atividades especializadas de construção	175	247	255
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	108	118	118
	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	178	186	204
	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	559	546	553

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

76

Tabela 71 – Indicadores de empresas por município, 2020

	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas
	Nº / Km2	%			Nº	Milhares de €	%	
Portugal	14,1	65,38	99,9	96,2	3,2	285,5	4,34	3,18
Continente	14,0	65,05	99,9	96,2	3,2	290,6	4,46	3,27
Norte	21,0	66,40	99,9	95,7	3,1	242,5	6,60	4,25



Cávado	39,9	63,13	100,0	94,9	3,3	256,2	13,28	6,64
Esposende	48,5	68,20	99,9	95,8	3,1	203,0	28,01	22,02

Fonte: Anuário Estatístico Região Norte 2021

Retornando aos dados disponibilizados no *Anuário Estatístico da Região Norte*, em 2020 o concelho de Esposende apresentava uma densidade de empresas na ordem das 48,5% unidades por Km² (tabela 71). Este valor é muito superior à média nacional (14,1 empresas por Km²) e regional (21,0 empresas por Km² na região Norte e 39,9 empresas por Km² no Cávado). A dimensão das empresas acompanha sensivelmente a tendência nacional, com o domínio das empresas individuais e de muito pequena dimensão (média de 3,1 pessoas ao serviço de cada empresa). Noutra vertente, será de relevar que o volume de negócios por empresa é inferior à média nacional (203,0, contra 285,5 ao nível nacional) e que há uma maior concentração do volume de negócios nas 4 maiores empresas do concelho (representam 28,1% do volume total de negócios).

Já no que concerne aos estabelecimentos¹⁸ com atividade no concelho (tabela 72), e de acordo com a mesma fonte, a tendência mantém-se no que reporta à elevada densidade de estabelecimentos, à sua pequena dimensão e a um volume de negócios por estabelecimento inferior à média nacional.

Tabela 72 – Indicadores de estabelecimentos por município, 2020

	Densidade de estabelecimentos	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	Proporção de estabelecimentos cuja sede da empresa se situa na unidade territorial	Pessoal ao serviço por estabelecimento	Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por 100 indivíduos residentes com 15 ou mais anos	Produtividade aparente do trabalho nos estabelecimentos	Volume de negócios por estabelecimento
	Nº / Km2	%		Nº		Milhares de euros	
Portugal	14,7	95,9	97,1	3,0	45,0	22,6	272,2

¹⁸ - De acordo com a nomenclatura adotada pelo INE, por “estabelecimento” deve entender-se aquela “Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.”



Continente	14,6	95,9	97,1	3,1	45,4	22,8	277,0
Norte	21,8	95,5	97,2	3,1	45,1	20,5	240,0
Cávado	41,5	94,8	97,5	3,4	48,5	20,9	268,4
Esposende	49,7	95,7	98,4	3,0	46,3	20,6	174,6

Fonte: Anuário Estatístico Região Norte 2021

4.3. Emprego

Passando a alguns indicadores relativos ao emprego, lembra-se o já antes referenciado (tabela 66), que o setor terciário é aquele onde se criam mais empregos, por contraponto ao setor primário, que tem vindo a diminuir em percentagem de população empregada. A tabela 73 fornece alguma informação adicional pertinente, quando nos permite perceber que, em Esposende e em 2020, o setor primário apenas empregava 99 pessoas por conta de outrem. Tal poderá dever-se ao facto de neste setor ser dominante o emprego por conta própria. Em contrapartida, é no setor secundário que existem mais trabalhadores/as por conta de outrem, predominantemente homens (2 793 trabalhadores contra 1 188 trabalhadoras). Por sua vez, o setor terciário emprega 2 760 pessoas por conta de outrem, maioritariamente mulheres.

78

Tabela 73 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo, 2020

Setor de Atividade Território	Total			Primário (CAE: A)			Secundário (CAE: B – F)			Terciário (CAE: G – U)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	2 244 715	1 232 717	1 011 998	46 922	34 119	12 803	694 199	482 260	211 939	1 503 594	716 338	787 256
Continente	2 164 118	1 187 469	976 649	45 276	32 727	12 549	675 479	466 645	208 834	1 443 363	688 097	755 266
Norte	780 252	434 614	345 638	8 168	5 875	2 293	329 340	215 625	113 715	442 744	213 114	229 630

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021

	Total	Escalaão de pessoal						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 e +
Portugal	2 244 715	451 370	250 669	338 692	238 659	280 907	161 813	522 605
Continente	2 164 118	434 153	240 565	324 263	230 516	270 341	158 175	506 105
Norte	780 252	163 542	95 163	128 082	90 988	104 110	48 556	149 811
Cávado	98 626	21 400	13 375	17 530	13 102	13 214	5 995	14 010
Esposende	6 840	1 778	1 020	1 262	820	836	860	264

Fonte: Anuário Estatístico Região Norte 2021

As três profissões principais dos/as trabalhadores/as por conta de outrem são, respetivamente:

1ª - “Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices”; 2ª - “Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as”; e 3ª – “Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem” (tabela 75).

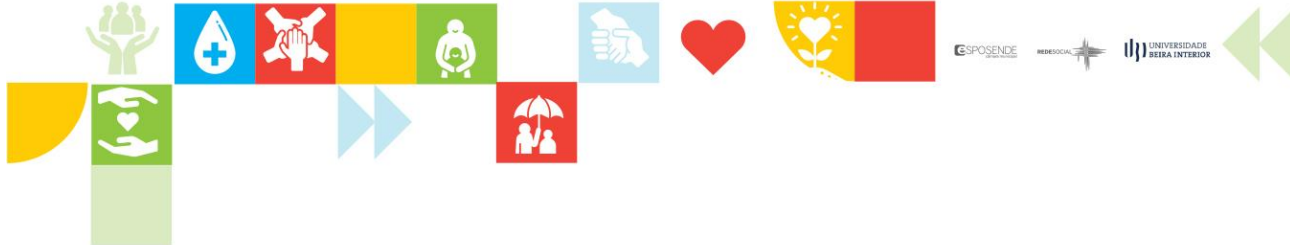
Tabela 75 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Esposende, segundo a profissão principal, 2020

Profissão principal	N	%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	269	3,9
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	593	8,7
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	643	9,4
Pessoal administrativo	717	10,5
Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	938	13,7



Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021



4.4. Salários

Os/as agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta são quem auferem um ganho médio mensal mais baixo, na ordem dos 765,71€. No extremo oposto situam-se os/as Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as, com um ganho médio mensal de 1 998,57€. É de sublinhar ainda que em todas as profissões os ganhos médios mensais são inferiores à média nacional correspondente.

Olhando o ganho médio mensal por setor de atividade (tabela 77), não surpreende que seja o setor primário aquele que remunera mais baixo (770,28€ como ganho médio), seguido do setor terciário (996,97€). É uma realidade diferente da tendência nacional, onde os salários do setor terciário são, em média, os mais elevados, superando os do setor secundário.

Tabela 77 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Esposende, segundo o ganho médio mensal, 2020

Profissão principal	Esposende	Cávado	Portugal
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	1 998,57	1 886,23	2 694,67
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1 500,80	1 699,28	1 931,68
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	1 223,60	1 391,62	1 591,13
Pessoal administrativo	1 037,24	1 018,92	1 140,65
Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	798,43	849,91	897,92
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta	765,71	788,29	885,07
Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices	860,42	892,77	970,88
Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem	900,15	922,53	1 044,32
Trabalhadores/as não qualificados	798,63	814,49	850,33
Total	1 002,53	1 088,49	1 247,21

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021

Por outro lado, confirma-se que os ganhos médios no concelho de Esposende são inferiores à média nacional e regional, em todos os setores de atividade. E observa-se ainda um outro dado

importante, o de que, tal como sucede no resto do País, as mulheres continuam a auferir ganhos médios inferiores aos dos homens, em qualquer dos setores.

Tabela 78 – Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo, 2020

Setor de Atividade Território	Total			Primário (CAE: A)			Secundário (CAE: B – F)			Terciário (CAE: G – U)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	1 247,21	1 344,67	1 128,50	949,72	970,11	895,39	1 177,80	1 235,51	1 046,48	1 288,54	1 436,00	1 154,37
Continente	1 250,75	1 349,35	1 130,87	949,69	970,99	894,12	1 178,66	1 238,06	1 045,92	1 293,93	1 442,82	1 158,29
Norte	1 145,23	1 230,89	1 037,52	909,86	930,88	856,00	1 083,99	1 152,30	954,47	1 195,13	1 318,68	1 080,46
Cávado	1 088,49	1 165,69	989,50	807,40	826,47	771,96	1 054,43	1 111,36	950,31	1 126,79	1 246,11	1 018,06
Esposende	1 002,53	1 061,05	917,33	770,28	798,42	726,98	1 012,16	1 049,62	924,10	996,97	1 100,70	916,94

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Norte 2021

4.5. Desemprego

Centrando agora a atenção sobre o fenómeno do desemprego, a análise da variação intercensitária revela que neste aspeto a situação de Esposende é tendencialmente mais favorável. Reportando apenas aos últimos Censos de 2021, a taxa de desemprego no País era de 8,1%, no Norte era de 8,4%, enquanto no concelho de Esposende se situava em 5,2% (tabela 79). Sabendo-se que a taxa de desemprego varia muito conforme os ciclos económicos, todavia o concelho de Esposende parece resistir melhor e manter índices de desemprego mais baixos.

	2015	2018	2022
Total	1 404	740	666
<i>Sexo</i>			



Homens	661	321	270
Mulheres	743	419	396
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	839	486	434
≥ 1 ano	565	254	232
Situação face ao emprego			
1º Emprego	173	53	50
Novo Emprego	1 231	687	616
Grupo Etário			
< 25 anos	213	95	73
25 – 34 anos	269	135	112
35 – 44 anos	262	157	137
45 – 54 anos	276	143	126
≥ 55 anos	337	233	208

Notas: Números referentes a dezembro de cada ano

Fonte: IEFP / MTSSS-MEM

84

Alguma análise mais detalhada e atualizada e dezembro de 2022 (tabelas 81 e 82), aponta para que, especificamente em Esposende, a situação de desemprego seja tendencialmente mais enfrentada por mulheres, haja um peso importante do desemprego de longa duração (mais de 1 ano) e afete mais quem tem idade mais avançada.

A persistência, e mesmo agravamento, do desemprego entre as mulheres, em idades mais avançadas, e do desemprego de longa duração, são indicadores que devem ser olhados com muito cuidado. Eles apontam para grupos mais frágeis, que têm mais dificuldade em se integrarem ou retornarem ao mercado de trabalho. E, como tal, também devem ser alvos prioritários em matéria de promoção da empregabilidade.

Tabela 82 – N.º desempregados residentes no Concelho inscritos no Centro de Emprego por habilitações literárias

	2015	2018	2022
Total	1 404	740	666
Habilitações literárias			
< 1º Ciclo EB	35	12	21

1º Ciclo EB	254	111	72
2º Ciclo EB	219	95	88
3º Ciclo EB	272	149	124
Secundário	339	221	247
Superior	285	152	114

Notas: Números referentes a dezembro de cada ano

Fonte: Pordata

Ao mesmo tempo, a aumento das qualificações da população residente coloca pressão sobre o mercado de trabalho, para absorver e aproveitar essa mão-de-obra mais qualificada. O que se afigura estar a acontecer com alguma dificuldade, uma vez é crescente o desemprego entre quem tem habilitações literárias mais elevadas (tabela 82). Naturalmente, tal tendência também se deve ao aumento da escolarização média da população residente. Mas esse facto não poderá constituir-se como problema, antes como vantagem a ser explorada.

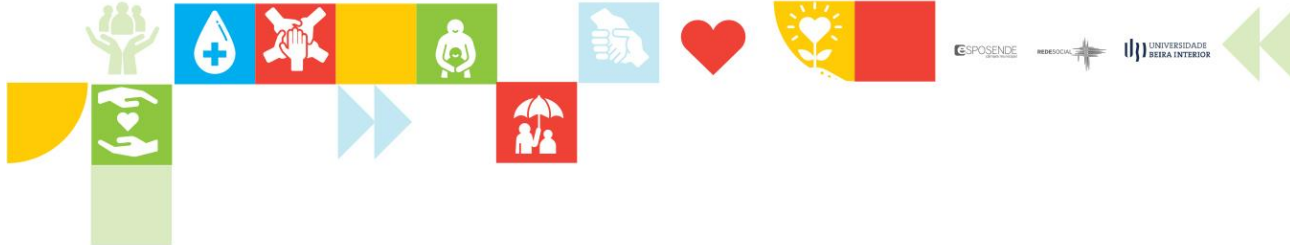
Tabela 83 – N.º desempregados residentes no Concelho e inscritos no Centro de Emprego por motivo de inscrição (movimento ao longo do mês)

Motivo de Inscrição	2015	2018	2021
Ex-Inativos	14	11	15
Despedido	20	5	13
Despediu-se	8	3	17
Despedimento mútuo acordo	8	4	1
Fim trab. não permanente	42	38	40
Trabalhador conta própria	2	1	0
Outros motivos	40	30	27
Total	138	92	113

Notas: Números referentes a dezembro de cada ano

Fonte: IEFP

Finalmente, e quando se observam os motivos que levaram à inscrição no Centro de Emprego, a principal razão aponta para situações de cessação da ocupação laboral por fim de um trabalho não permanente. Ou seja, vínculos laborais associados a circunstâncias de trabalho sazonal (as quais ocorrem, por exemplo, no setor turístico), de contrato a prazo, ou outras, que não são objeto de renovação.



4.6. Síntese

- Em linha com o sucedido por todo o País, a taxa de atividade tem vindo a diminuir também em Esposende. Ao contrário, a taxa de emprego subiu entre 2011 e 2021. Mas o dado mais significativo é o que aponta para o facto de este concelho apresentar dados mais favoráveis do que a média regional e nacional, no que concerne a esses dois indicadores.

- Este facto está seguramente conectado com outros fatores demográficos, como o crescimento da população residente, o saldo migratório positivo e um menor índice de envelhecimento.

- Em matéria de distribuição da população empregada por setores de atividade, Esposende não é exceção na tendência para a crescente terciarização da atividade económica. Com duas particularidades: a diminuição acentuada do emprego no setor primário, que reflete a diminuição das empresas que operam neste setor, e o peso menor do setor terciário quando comparado com as médias regional e nacional.

- Sobre as empresas e estabelecimentos sedeados no concelho:

- Entre 2016 e 2020 o concelho viu aumentar em 9,8% o número de empresas aqui sedeadas, sendo particularmente relevante o peso das que operam no setor terciário;

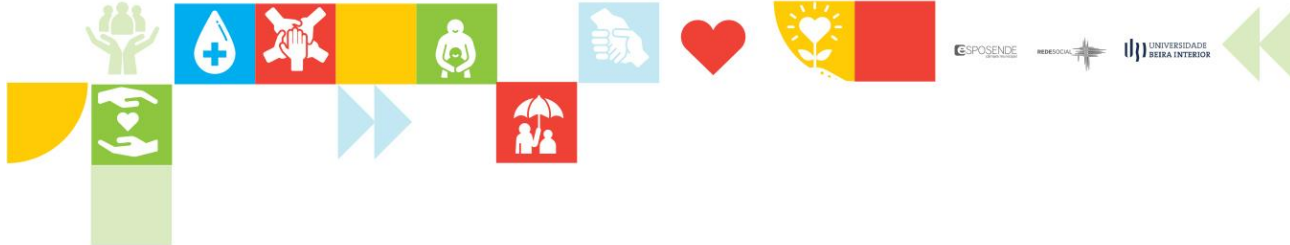
- Os ramos de atividade com mais expressão no concelho são os das “Atividades especializadas de construção”, “Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios” e do “Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos”;

- A densidade de empresas, na ordem das 48,5% unidades por Km², é muito superior à média nacional e regional;

- Dominam os estabelecimentos de pequena dimensão e com um volume de negócios inferior à média nacional.

- Sobre o emprego:

- O setor primário do concelho emprega já um número marginal de pessoas por conta de outrem, que em 2020 era de 99, sendo o setor secundário aquele que mais emprega em Esposende;



- As três profissões principais dos/as trabalhadores/as por conta de outrem são, respetivamente: 1ª - “Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices”; 2ª - “Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as”; e 3ª – “Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem”;
 - Em matéria de habilitações literárias, dominam os níveis de habilitação que vão desde o 2º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário;
 - Em todas as profissões, os ganhos médios mensais são inferiores à média nacional correspondente, e o setor primário é aquele que remunera mais baixo;
 - Tal como sucede no resto do País, as mulheres continuam a auferir ganhos médios inferiores aos dos homens, em qualquer dos setores.
- Sobre o desemprego, o cenário em Esposende é tendencialmente mais favorável face à Região e ao País. Mas há alguns sinais que devem ser olhados com cuidado: a situação de desemprego é mais enfrentada por mulheres, afeta mais quem tem idade mais avançada, há um peso importante do desemprego de longa duração (mais de 1 ano), e está a crescer entre quem tem habilitações literárias mais elevadas.

5. Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens

Tal como sucede com as pessoas mais idosas, as crianças e jovens compõem dois grupos sociais marcados por particulares vulnerabilidades, perante situações de risco internas e externas ao contexto familiar.

Nos anos mais recentes, tem vindo a aprofundar-se a intervenção de organismos públicos e entidades privadas (CPCJ, IPSS, Ação Social do Município, etc.), criando uma rede complementar à ação das famílias, na proteção das crianças e jovens, mas também de capacitação pessoal, parental e familiar, sobretudo atenta aos agregados familiares mais problemáticos. O diagnóstico atempado, a prevenção e a atuação precoce, são instrumentos essenciais para que esses organismos e entidades consigam cumprir cabalmente a sua função.

5.1. CPCJ: processos acompanhados

Tabela 84 – Nº Total de Processos Acompanhados (entradas / saídas)

Esposende	Entradas (processos instruídos)					Saídas (processos cessados)				
	Total Entradas	Transitados ano anterior	Instaurados - novos	Instaurados – transferidos outras CPCJ	Reabertos	Total Saídas	Arquivados em fase preliminar	Arquivados em fase pós-preliminar	Transferidos outras CPCJ	Remetidos Min. Público/Tribunal
2014	145	66	52	5	22	86	15	71	0	7
2017	165	69	79	3	14	92	14	72	6	16
2020	159	52	75	3	29	90	4	82	4	22
2021	151	69	61	0	21	82	0	73	9	19

Fonte: CPCJ Esposende, 2022

No seu relatório anual, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Esposende registou em 2021 a entrada de 61 novos processos, a que se somam 69 que transitaram do ano anterior (tabela 84). No total, esta instituição trabalhou nesse ano 151 processos, e deu saída a 82, por arquivamento, envio para outra CPCJ ou remetidos para o Ministério Público e Tribunal. Comparando 2014 (ano de referência para o anterior Diagnóstico Social) e o ano de 2021 (último ano sobre o qual dispomos de dados), a constatação é a de que se mantém relativamente estável o volume de processos acompanhados. Essa estabilidade significa, ao mesmo tempo, a persistência dos problemas e das situações de risco que justificam a intervenção da CPCJ.

Tabela 85 – Nº Total de Processos Acompanhados por Motivo / Problemática de Sinalização

Problemática	2016	2017	2018	2019	2020	2021
AS: Abuso sexual	13	8	5	3	7	5
AS: Aliciamento sexual	-	-	-	1	1	1
CAESP: Abandono	-	4	1	1	-	-
CAESP: Ausência temporária de suporte familiar	-	-	1	-	-	1
CDTR. Está ao cuidado de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	-	-	-	-	-	1
CJACABED: Bullying	5	5	3	2	1	-
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	2	4	2	1	3	6
CJACABED: Consumo de estupefacientes	2	2	11	8	5	5

CJACABED: Outros comportamentos	-	1	-	-	-	4
CJACABED: Comportamentos graves anti-sociais ou/e de	1	1	3	5	6	2
crianças e jovem assume (...)	-	3	2	-	-	-
crianças e jovens não (...)	3	1	-	1	-	-
ECPCBEDC: Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	8	8	13	4	3	2
ECPCBEDC: Violência doméstica	36	35	43	34	47	42
Exposição a modelos de comportamentos desviantes: outras problemáticas	1	-	-	-	-	-
MTPIA: Mau- trato psicológico ou indiferença afetiva	3	3	4	2	1	-
MT: Maus-tratos físicos	5	5	6	4	-	-
MT: Ofensa física	2	4	1	4	7	5
MT: Ofensa física por castigo corporal	-	-	-	2	3	5
MTPIA: Depreciação/Humilhação	-	-	1	-	1	2
MTPIA: hostilização e ameaças	-	2		5	4	4
MTPIA: Privação de relações afetivas e de contactos sociais	3	3	-	-	-	1
Não aplicáveis	25	23	16	21	45	-
NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	2	2	-	4	12	12
NEG: Negligência	31	33	24	8	3	-
NEG: Negligência ao nível da saúde	1	1	-	-	8	8
NEG: Ao nível psicoafectivo	-	-	-	-	-	2
NEG: Negligência ao nível educativo	-	-	1	1	4	5
NEG: Negligência grave	-	-	3	2	-	-
NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	-	-	-	-	-	2
Outras condutas desviantes	-	-	6	6	6	-
Outras situações de perigo	5	6	1	2	-	37
PFQC: Prática de facto qualificado pela lei penal como crime	1	1	1	1	-	-
ECPCBEDC: Prostituição	-	-	-	1	1	2
Situação de perigo que esteja (...)	1	1	1	1	-	-
SPDE: Abandono escolar	8	4	7	2	3	4
SPDE: Absentismo escolar	10	12	12	14	18	16
Total	143	148	149	140	189	185

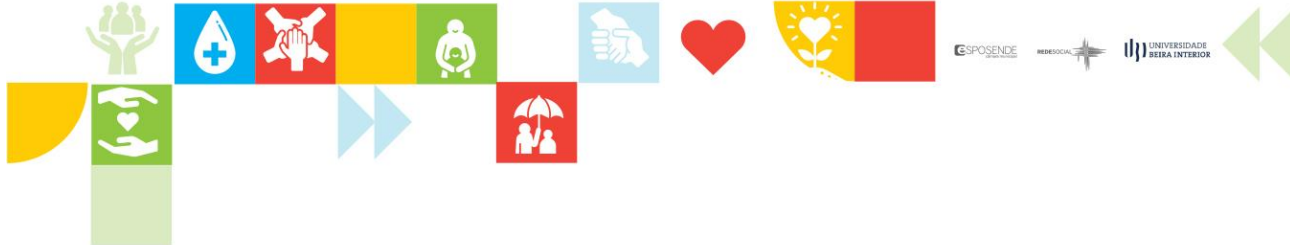
Fonte: CPCJ, 2022



Em termos de sexo, verifica-se que existem mais rapazes do que raparigas que são alvos de sinalização.

90

Escalão Etário	2016	2017	2018	2019	2020	2021
0-2 anos	10	9	16	13	16	13
3-5 anos	12	12	14	10	17	25
6-8 anos	22	24	20	17	19	21
9-10 anos	15	21	21	12	14	19
11-14 anos	29	32	30	25	34	32
15-17 anos	48	44	38	35	33	31
18-21 anos	15	10	13	7	11	8
s/ escalão	25	20	16	21	45	37
Total	176	172	168	140	189	185
Sexo						
Feminino	90	87	80	85	83	80



Masculino	86	85	88	55	106	105
Total	176	172	168	140	189	185

Fonte: CPCJ, 2022

5.2. A monoparentalidade como vulnerabilidade

A monoparentalidade não é, por si só, uma característica das famílias que potencie risco ou vulnerabilidade das crianças e jovens. Todavia, e como os estudos o demonstram, está muitas vezes associada a uma maior carência económica ou à menor capacidade de assegurar o acompanhamento parental. Pelo que tem sido olhada como uma realidade a acompanhar e a apoiar de modo mais intenso.

Tabela 87 – Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais (%)

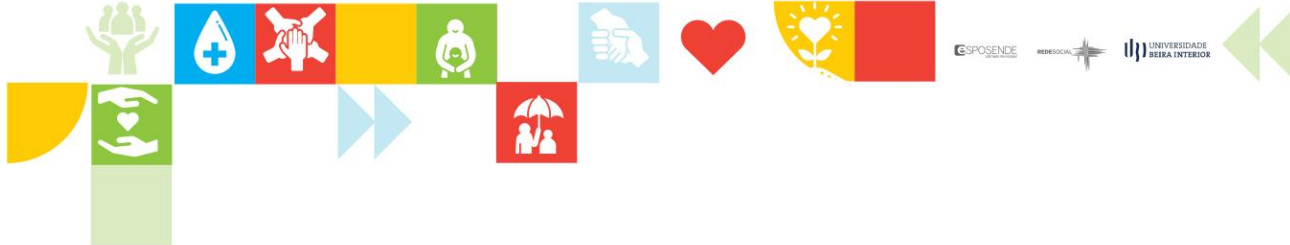
Território	2011	2021
Portugal	14,9	18.5
Continente	14,8	18.4
Norte	13,8	16.8
Cávado	13,4	16.0
Esposende	12,8	15.5

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Demograficamente, constata-se que a percentagem de famílias monoparentais tem vindo a crescer, quando se comparam os Censos de 2011 e de 2021 (tabela 87). No caso de Esposende, o seu peso no total dos agregados familiares subiu de 12,83% para 15,52%. Ainda assim, fica aquém da média do Cávado, da região Norte e do País.

Tabela 88 – Proporção de Famílias Unipessoais (%)

Território	2011	2021
Portugal	21,4	24.8
Continente	21,6	25,0
Norte	17,2	21,0
Cávado	14,4	17.9



Esposende	13,6	18.2
-----------	------	------

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Tabela 89 – Famílias Clássicas Unipessoais (nº)

Território	2011	2021
Portugal	866 827	1 027 924
Continente	834 680	988 171
Norte	228 923	290 218
Cávado	19 797	26 775
Esposende	1 503	2 555

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

E porque se fala de famílias, será também de assinalar que o concelho de Esposende apresenta igualmente uma percentagem mais baixa de famílias unipessoais, por comparação com a região e o País (tabelas 88 e 89). Mas, ao mesmo tempo, é aqui que essa percentagem tem crescido mais, quase 5 p.p. entre 2011 e 2021. Tal como foi referido no anterior Diagnóstico, a persistência de um peso menor deste tipo de famílias pode dever-se, pelo menos em parte, à manutenção de laços familiares estáveis, que asseguram a retaguarda em situações que noutras circunstâncias seriam de isolamento social ou de viuvez isolada.

92

5.3. Síntese

- Perante a vulnerabilidade e os riscos que se colocam a crianças e jovens, a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é fundamental, como rede de proteção e como estrutura de capacitação pessoal, parental e familiar.
- Comparando 2014 e 2021, a constatação é a de que se manteve relativamente estável o volume de processos acompanhados pela CPCJ de Esposende.
- Em 2021, a violência doméstica liderou nas razões subjacentes à sinalização de casos, seguida do absentismo escolar e da falta de supervisão e acompanhamento/familiar.
- Considerando o período 2016 a 2021, verifica-se o crescimento dos casos associados à “falta de supervisão e acompanhamento/familiar”, ao “consumo de bebidas alcoólicas” e à

“negligência ao nível da saúde”. E manteve-se persistentemente alto o número dos processos agregados à problemática de “violência doméstica”.

- O escalão etário dominante na sinalização é o dos 11-14 anos de idade, seguido dos 15-17 anos. Em termos de sexo, verifica-se que existem mais rapazes do que raparigas que são alvos de sinalização.

- O contexto familiar continua a ser o palco de graves problemas no que concerne à exposição a comportamentos de risco. Pelo que é muito importante o investimento em ações que possibilitem a prevenção precoce e se orientem para a capacitação parental. E no apoio aos agregados potencialmente mais frágeis, como é o caso das famílias monoparentais e unipessoais.





subjacentes a esta diminuição poderão estar associadas à própria diminuição estrutural do desemprego, nomeadamente quando se pensa que o ano de 2011 se inscreve no período de crise económica que o País enfrentou e que justificou a intervenção da Troika. Mas também caberá sempre hipotecar a possibilidade de esse apoio não estar a chegar de forma suficiente a quem dele necessita, por múltiplos motivos.

Tabela 90 – Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%)

Território	2011	2020
Portugal	5,9	4,3
Continente	6,1	4,3
Norte	7,0	4,3
Cávado	6,3	3,5
Esposende	6,3	2,7

Fonte: II/MTSSS

Tabela 91 – Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%)

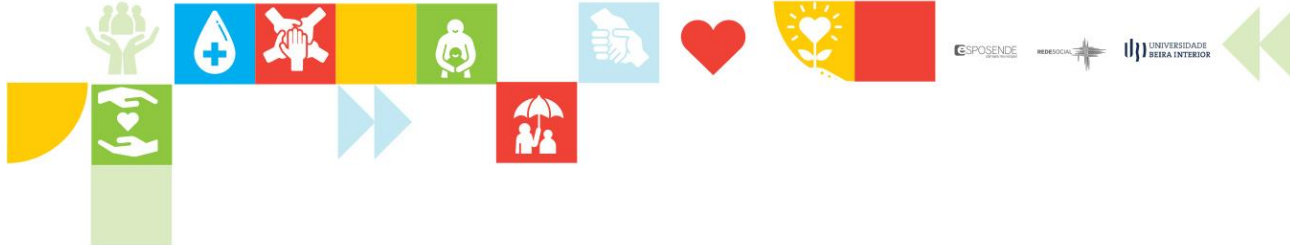
Território	2011	2020
Portugal	1,3	0,8
Continente	1,3	0,7
Norte	1,6	0,8
Cávado	1,2	0,5
Esposende	0,9	0,3

Fonte: II/MTSSS

6.2. Apoio aos pensionistas

Os pensionistas constituem outro dos grupos sociais com vulnerabilidades específicas, que justificam apoios públicos. De acordo com a tabela 92, o número de pensionistas cresceu no período intercensitário 2011 / 2021, em qualquer dos territórios considerados.

Este crescimento repercute-se no número de pensões suportadas pela Segurança Social, com igual aumento. Ainda assim, e fruto de o concelho apresentar uma população mais jovem, a



percentagem de pensionistas no total da população residente é menor neste território, quando comparada com a região e o País (tabela 93).

Tabela 92 – Nº de Pensionistas da Segurança Social

Território	2011	2021
Portugal	2 979 787	3 021 730
Continente	2 858 863	2 899 735
Norte	989 853	1 048 919
Cávado	95 171	105 703
Esposende	7 635	8 718

Fonte: ISS/MTSSS - CGA/MTSSS-MF

Tabela 93 – Pensões da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)

Território	2011	2020
Portugal	32,8	33,3
Continente	32,1	32,4
Norte	30,3	31,8
Cávado	26,6	28,5
Esposende	25,5	27,7

Fonte: CGA/MTSSS-MF

96

6.3. Outros apoios

O apoio da Segurança Social estende-se para além das situações até aqui mencionadas, aos desempregados e pensionistas. Na tabela 94 constam outras formas de apoio a residentes do concelho de Esposende com necessidades sociais específicas. Entre 2015 e 2021, é significativo o crescimento em valor dos apoios económicos disponibilizados, que deixaram de ser tanto sob a forma de numerário e passaram a ser cada vez mais no domínio da “Prevenção e Reabilitação e Ajudas Técnicas”.

No ano de 2015, o Centro Distrital de Braga da Segurança Social informa ter lidado com 26 007 processos, dos quais 873 eram relativos a famílias de Esposende. Em 2021, o número decresceu



para 23 599 casos, mas aumentou relativamente em Esposende, para 918 processos familiares ativos (tabela 95).

Tabela 96 – Tipo de problemas/vulnerabilidades dos Processos Ativos de Esposende no Centro Distrital de Braga, por concelho de residência do Processo Familiar¹⁹

Grupo-tipo de problemas / vulnerabilidades	2015	2021
Ação Social / Segurança Social	296	280
Educação	388	163
Emprego	1 941	1 356
Formação Profissional	533	166
Habitação	486	355
Pessoais / Familiares	1 913	1 553
Problemas Económicos	2 313	2 013
Saúde	1 867	1 608
Outros	394	364

Fonte: Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Braga

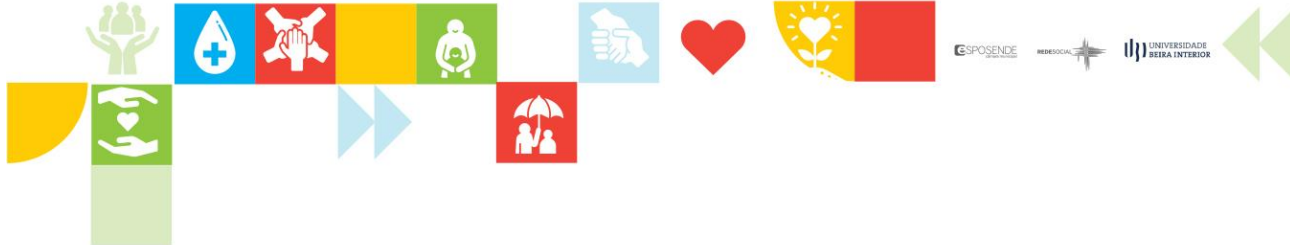
98

Tabela 97 – Montante de Apoios Económicos processados por rubrica no Centro Distrital de Braga da Segurança Social por concelho de residência do Processo Familiar

Rúbrica	2015	2021
Ações de Apoio a candidatos a asilo	4 313€	25 844€
Ações de apoio a refugiados	0	12 795€
Numerário	639 991€	545 136€
Subsídios eventuais a indivíduos com sida	10 981€	3 403€
Comunidades terapêuticas para crianças e jovens com PPP	8 140€	9 611€
Lares com fins lucrativos velhice	0	37 826€
Prevenção e reabilitação e ajudas técnicas	286 870€	1 678 341€
Lares com fins lucrativos invalidez e reabilitação	0	24 347€
Outras	201 078€	180 201€
Total	1 151 373€	2 517 504€

Fonte: Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Braga

¹⁹ - A diferença entre o nº de Processos Familiares Ativos e os valores do Grupo-tipo de problemas / vulnerabilidades explica-se porque os tipos de vulnerabilidades são calculados em relação a todos os elementos da família, e um mesmo elemento pode ter mais do que uma vulnerabilidade.



De acordo com a mesma fonte, no concelho de Esposende o tipo de problemas / vulnerabilidades mais apresentados pelas famílias, em 2021, situavam-se nos domínios do emprego, dos problemas pessoais e familiares, das condições económicas e da saúde. Comparativamente a 2015²⁰, as vulnerabilidades mais recorrentes mantinham-se as mesmas (tabela 96).

Tal como já havia sido sinalizado na tabela 94, os apoios económicos mais comuns são em numerário (apoios diversificados a famílias vulneráveis, concretamente ao nível da alimentação, alojamento/habitação: rendas, manutenção: água, luz, gás, transportes) e destinados à Prevenção e reabilitação e ajudas técnicas (que se destinam a pessoas com deficiência e incapacidade, independentemente dos seus rendimentos, e são aplicáveis em produtos muito diversos, cadeiras de rodas, e sistemas de estabilização, camas, próteses, computadores e telemóveis, elevadores e plataformas elevatórias, rampas, fraldas, entre outros). Mas será ainda de sublinhar a canalização, em 2021, de apoios para os refugiados e para o pagamento de despesas com Lares com fins lucrativos, que em 2015 eram inexistentes (tabela 97).

99

6.5. Rendimentos Social de Inserção (RSI)

Centrando agora a atenção nas famílias e beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), - aquela que é uma medida paradigmática no apoio a situações de vulnerabilidade e exclusão social, e funciona também como barómetro aferidor da amplitude destes fenómenos num concelho – uma observação dos anos 2015 a 2021 revela que o alcance deste apoio foi sendo variável ao longo do tempo (tabela 98). Dentro dessas variações, merece atenção o facto de, após dois anos de redução no número de casos processados (2019 e 2020), em 2021 o número de famílias e beneficiários ter voltado a crescer.

²⁰ - Nesta tabela, os valores apresentados para o ano 2015 são discrepantes face aos que haviam sido usados no Diagnóstico de 2016. Tal sucede porque, entretanto, os vários organismos atualizaram os seus dados e/ou alteraram fórmulas de cálculo. Idêntica situação ocorre em várias tabelas deste Diagnóstico.



Fonte: Instituto da Seguranca Social / Centro Distrital de Braga



Fonte: Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Braga

Fonte: Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Braga

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tipo de agregado							
Nuclear com filhos	71	76	67	34	30	17	14
Monoparental	78	81	60	28	25	15	26
Isolado	138	137	123	90	78	49	53
Outro	69	64	58	28	22	15	11
TOTAL	356	358	308	180	155	96	104

Quanto à tipologia das famílias (tabela 104), a dominante é a das situações de “Isolado”.

103

103

Território	2019	2020	2021
Esposende	39	34	27

No que concerne ao CSI, em 2021 havia em Esposende 27 indivíduos a beneficiarem deste apoio, sendo o número mais baixo dos três anos analisados (tabela 105).

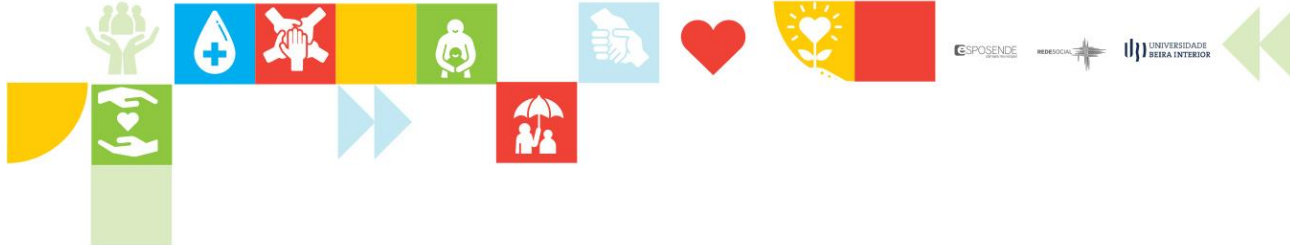


Tabela 106 – N.º requerimentos de PSI (Prestação Social para a Inclusão) deferidos, de residentes no concelho de Esposende

Território	2019		2020		2021	
	Componente Base	Complemento	Componente Base	Complemento	Componente Base	Complemento
Esposende	45	95	54	74	37	24

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/CSI)

O mesmo sucede no que respeita à PSI (tabela 106), ou seja, os números de 2021 são inferiores aos dos anos anteriores. Resta agora apurar quais as razões subjacentes a essas tendências, se motivadas por uma melhoria nas condições de vida das pessoas e famílias, se devidas a mudanças nos critérios de atribuição destes apoios, entre outras possibilidades explicativas.

6.7. Vulnerabilidade Social e acesso à Habitação

Revisitando os dados disponibilizados pelo Centro Distrital de Braga da Segurança Social, este organismo informa que no ano de 2021 lidou com 355 casos relativos problemas / vulnerabilidades no domínio da habitação, entre residentes de Esposende (ver tabela 96). Quando comparado com outros problemas sociais, como os do emprego, dos problemas pessoais e familiares, das condições económicas e da saúde, este não é o domínio onde mais situações de vulnerabilidade (ou carência) se manifestam.

Todavia, a conjuntura vivida a partir do ano de 2022 fez soar “sinais de alarme” no que concerne à acessibilidade de pessoas e famílias portuguesas a uma habitação própria e condigna, face ao rendimento disponível. Com efeito, os efeitos da pandemia ainda recente, a Guerra da Ucrânia, a espiral inflacionista, o crescimento do turismo e da imigração com destino a Portugal, entre outros fatores, conjugaram-se para pressionar o mercado habitacional. Não só nas grandes urbes, mas por todo o país, a oferta de alojamentos tornou-se mais escassa face à procura, fazendo aumentar significativamente os custos com a aquisição ou arrendamento de uma habitação. De acordo com o *Idealista*, que é um portal de compra e arrendamento de casas e apartamentos (www.idealista.pt), o preço por m² das habitações disponíveis no mercado para venda, no concelho de Esposende, era em junho de 2023 de 1 897€ / m². Em igual mês de 2022, o preço era de 2 092€ / m² e em junho de 2021 era de 1 546€ / m².

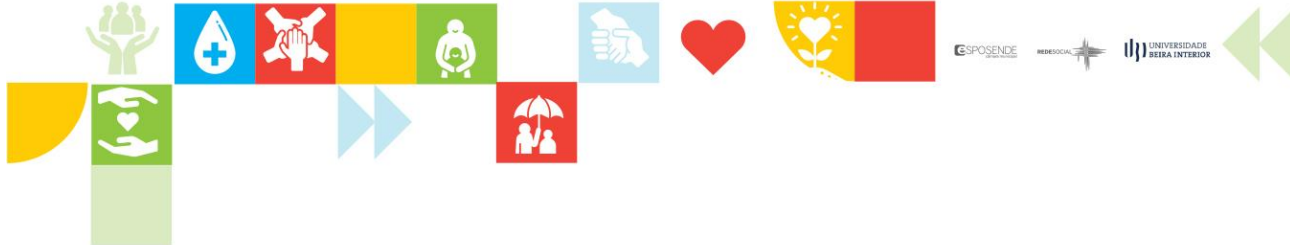


Tabela 107 – Evolução do preço das casas à venda, de acordo com o Portal Idealista

Território	Junho 2021	Junho 2022	Variação 2021 – 2022 (%)	Junho 2023	Variação 2021 – 2023 (%)
Portugal	2 224	2 381	+ 7,1	2 536	+ 14,0
Norte	1 906	1 976	+ 3,7	2 119	+ 11,2
Distrito de Braga	1 155	1 364	+ 18,1	1 529	+ 32,4
Concelho de Esposende	1 546	2 092	+ 35,3	1 897	+ 22,7

Fonte: Portal Idealista, 2023

Ou seja, o valor mais alto por m² foi atingido em junho de 2022, registando-se alguma diminuição em junho do presente ano. O que não altera a tendência para um aumento significativo dos custos para quem quer adquirir uma habitação, ou alugá-la, como adiante se verá. Entre 2021 e 2022, o incremento foi de +35,0%, e a variação entre 2021 e 2023 foi de 22,7%, no concelho de Esposende. Este aumento está muito por cima da progressão dos salários e dos rendimentos das famílias, pelo que se torna difícil de suportar ou mesmo incomportável para muitas delas. Acresce ainda o crescimento das taxas de juro sobre os empréstimos bancários para a aquisição de habitação.

Se a Constituição da República Portuguesa consagra no seu artigo 65.º o direito à habitação, o cenário descrito revela que a concreção do mesmo é hoje, ainda mais do que no passado, uma dificuldade para as famílias, particularmente sentida pelos agregados mais vulneráveis. Desde logo porque, como acima sublinhado, os custos inerentes à aquisição ou arrendamento de uma habitação subiram significativamente. Depois, porque o parque habitacional existente se deteriora, tal como sublinhou a Ministra da Habitação ao comunicar à Assembleia da República (dia 04 de julho de 2023) que os municípios haviam identificado “77 mil famílias a viverem em condições indignas”²¹. Pelo que se impõe intervenção pública, nomeadamente um papel ativo por parte dos municípios, na procura de soluções que garantam acesso à habitação por parte das populações, a qualificação do edificado, e a prossecução de uma política de habitação condigna e de qualidade para todos.

²¹ - <https://www.dn.pt/sociedade/quase-84-dos-municipios-identificam-77-mil-familias-a-viverem-em-condicoes-indignas--16636303.html>



²⁴ - INE (2023), *O que nos dizem os Censos sobre a habitação*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística



Norte	1 894 933	1,5	1 849 118
Cávado	199 929	4,4	195 110
Esposende (concelho)	22 045	5,8	21 829
Antas	1 249	6,9	1 249
Apúlia e Fão	6 112	4,1	6 072
Belinho e Mar	1 574	2,1	1 574
Esposende, Marinhas e Gandra	8 356	6,7	8 186
Fonte Boa e Rio Tinto	733	7,8	733
Forjães	1 248	7,8	1 245
Gemeses	665	12,4	663
Palmeira de Faro e Curvos	1 500	3,7	1 500
Vila Chã	608	10,1	607

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

De acordo com o Recenseamento da População e Habitação (Tabela 108), em 2021 existiam no concelho de Esposende 22 045 edifícios, sendo que 21 829 deles eram destinados ao uso exclusivamente residencial. Tal número significa um crescimento de 5,8% no que concerne ao total do edificado, face a 2011, numa percentagem de crescimento que é superior à registada no Cávado (+ 4,4%), no Norte (+ 1,5%) e no País em geral (+ 1,3%).

Detalhando territorialmente, as UF de Esposende, Marinha e Gandra, e de Apúlia e Fão continuam a concentrar o maior número de edifícios, mas são as freguesias de Gemeses (+ 12,4%) e Vila Chã (+ 10,1%) que, em percentagem, registam maior crescimento entre 2011 e 2021.

Tabela 109 – Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, 2021

Território	Total	Residência Habitual		Uso Sazonal ou Secundário		Vagos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	5 981 482	4 142 581	69,2	1 104 881	18,5	723 215	12,1
Continente	5 736 759	3 962 715	69,1	1 072 531	18,7	691 235	12,1
Norte	1 897 484	1 379 430	72,7	321 054	16,9	194 449	10,3
Cávado	200 242	149 713	74,8	33 024	16,5	17 192	8,6



Esposende (concelho)	22 062	12 409	56,2	8 163	37,0	1 473	6,7
Antas	1 251	778	62,2	375	30,0	96	7,7
Apúlia e Fão	6 120	2 809	45,9	2 826	46,2	477	7,8
Belinho e Mar	1 574	1 004	63,8	495	31,4	75	4,8
Esposende, Marinhãs e Gandra	8 357	4 555	54,5	3 289	39,4	512	6,1
Fonte Boa e Rio Tinto	733	563	76,8	137	18,7	33	4,5
Forjães	1 254	889	70,1	230	18,4	129	10,3
Gemeses	665	360	54,1	281	42,3	24	3,6
Palmeira de Faro e Curvos	1 500	1 053	70,2	342	22,8	105	7,0
Vila Chã	608	398	65,5	188	30,9	22	3,6

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

108

Uma característica do concelho de Esposende (Tabela 109) reside no modo como muitos dos alojamentos familiares são usados como residência de uso sazonal ou secundário. Em 2021, 56,2% eram de residência habitual (12 409 alojamentos), 37,0% eram usados como residência secundária (8 163 alojamentos) e 6,7% (ou 1 473) correspondiam a alojamentos vagos. Quando comparadas com 2011, verifica-se um aumento da percentagem dos alojamentos de residência habitual (eram 52,0% nesse ano), sobretudo à custa de idêntica diminuição nos alojamentos secundários (41,0% em 2011). A variação no nº de alojamentos vagos é inferior a 1% (6,0% em 2011)²⁵.

Os valores relativos à residência secundária ou sazonal no concelho correspondem a quase o dobro da média nacional, e mais que duplicam face à média regional (16,9% no Norte e 16,5% no Cávado). Como é notado na ELH, este fenómeno está associado ao peso do turismo balnear e à expressiva comunidade emigrante. Especificamente, o crescimento do fenómeno do Alojamento Local levará a crer que muitos desses alojamentos estejam a ser rentabilizados nesse mercado.

²⁵ - pp. 59 da ELH 2020

Por outro lado, a percentagem de alojamentos vagos em Esposende é inferior à média regional e nacional. Face à realidade nacional, a percentagem concelhia é pouco mais de metade em termos percentuais. Tal se refletirá, expectavelmente, num número mais baixo de alojamentos disponíveis no mercado imobiliário, para venda ou arrendamento. Sublinhe-se que é na UF de Esposende, Marinhas e Gandra (512) e na UF de Apúlia e Fão (477) que se encontram mais alojamentos indicados como vagos.

6.7.2. Sistematização de situações de carência

Outra análise que consideramos pertinente reporta ao peso, no total do parque habitacional, dos edifícios com necessidades de obras de reparação (tabela 110). Consultando o Recenseamento de 2021, os dados apontam, no concelho de Esposende, para uma percentagem de 32,1% dos edifícios necessitados de reparações (correspondente a 5 121 edifícios). Quando comparado com 2011 (ver ELH)²⁶, o cenário é o do aumento das situações identificadas (4 142 edifícios, nesse ano). Por sua vez, o contraste entre os edifícios identificados como “muito degradados” em 2011 (77 edifícios, correspondentes a 0,5%) e aqueles classificados como “com necessidades profundas” em 2021 (392 edifícios, ou seja, 2,4% do total) deixa antever um agravamento dos casos mais urgentes em matéria de obras de reparação.

Tabela 110 – Edifícios por localização e estado de conservação

Território	Total (2021)	Com necessidades reparação (2021)		Com necessidades profundas (2021)		Processos de edifícios em ruínas (2019)
		Nº	%	Nº	%	Nº
Portugal	3 573 416	1 278 826	35,8	163 101	4,6	--
Continente	3 381 968	1 234 971	35,6	155 111	4,6	--
Norte	1 227 994	456 362	37,2	59 558	4,8	--
Cávado	129 946	42 459	32,7	4 464	3,4	--
Esposende (concelho)	15 968	5 121	32,1	392	2,4	426
Antas	1 214	393	32,4	44	3,6	26
Apúlia e Fão	3 844	1 493	38,8	104	2,7	185

²⁶ - pp. 55 da ELH 2020



Ainda no domínio das condições de habitabilidade, desta feita relacionadas diretamente com o nível de infraestruturas básicas (eletricidade, água, retrete, banho/duche e aquecimento), não foi possível encontrar dados atualizados a 2021, sobre todas as referidas infraestruturas. Ainda assim, a informação recolhida aponta para que nesse ano de referência, o concelho de Esposende apresentava uma taxa de 100% no que concerne à proporção de alojamentos

servidos por abastecimento de água, e de 82% relativa à proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (tabela 111).

A informação disponível reporta a 2011, tal como consta na ELH e revela que, no concelho de Esposende tal como no resto do país, o cenário evoluiu muito positivamente entre 2001 e 2011. Neste último ano, já só 1,3% dos alojamentos familiares não possuía pelo menos uma infraestrutura básica. Se esse dado aponta para um forte investimento da autarquia na disponibilização dessas condições em todo o território concelhio e, expectavelmente, para que a situação ainda seja mais favorável na atualidade, fica por saber se persistem situações não desejáveis de carência no acesso a pelo menos uma das infraestruturas básicas consideradas (ou eletricidade, ou água, ou retrete, ou banho/duche, ou aquecimento), e onde as mesmas se possam situar.

Tabela 112 – Proporção de alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica, em 2001 e 2011

Território	2001 (%)	2011 (%)
Portugal	9,1	1,9
Norte	11,0	2,5
Cávado	10,5	1,6
Esposende (concelho)	10,8	1,3

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, 2001 e 2011

111

6.7.3. Custos da habitação e arrendamento

Tabela 113 – Valor médio mensal das rendas de alojamentos familiares clássicos, 2021

Território	2011	2021	Variação 2011 – 2021 (%)
Portugal	234,99	334,18	70,3
Continente	235,18	335,88	70,0
Norte	196,77	282,82	69,6
Cávado	217,47	328,07	66,2
Esposende (concelho)	268,76	363,94	73,8
Antas	--	372,09	--
Apúlia e Fão	--	366,65	--

Belinho e Mar	--	316,67	--
Esposende, Marinhas e Gandra	--	370,74	--
Fonte Boa e Rio Tinto	--	315,00	--
Forjães	--	271,61	--
Gemeses	--	622,50	--
Palmeira de Faro e Curvos	--	337,74	--
Vila Chã	--	190,50	--

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e 2021

Como já foi referido anteriormente, assiste-se atualmente a um aumento muito significativo dos preços no mercado habitacional, tanto ao nível da compra como do arrendamento. Os números disponibilizados pelo INE confirmam que as famílias estão sujeitas a um esforço financeiro maior, desde logo quando procuram arrendar um alojamento.

O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos no concelho de Esposende (tabela 113) sofreu uma variação de 70,3% entre 2011 e 2021, passando de 268,76€/mês para 363,94€/mês, um valor superior ao registado à escala nacional (335,88€), regional (282,82€) e sub-regional (328,07€). A freguesia de Gemeses apresentava, em 2021, o valor médio mensal da renda mais elevado (622,50€), e a freguesia de Vila Chã era aquela em que o valor médio mensal das rendas se apresenta mais baixo. Faça-se notar a muito significativa discrepância entre freguesias, mas, sobretudo, o aumento dos custos registado no espaço de uma década, muito superior ao crescimento dos salários e rendimentos das famílias.

Já no que reporta aos encargos mensais com aquisição de habitação própria, os dados mais atualizados, de 2021, indicam uma tendência diminutiva, observável no país, na região e no concelho. Neste último caso, a diminuição foi na ordem dos 5,4%, tendo passado de um valor médio mensal de 377,08 euros, em 2011, para 356,68 euros em 2021. Tendo em consideração o já relatado quanto à evolução do mercado imobiliário, será de apurar, por um lado, a razão deste decréscimo e, por outro, se a tendência se mantém nos dois últimos anos.

Tabela 114 – Valor dos encargos médios mensais devido a aquisição de habitação própria (€) nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes por Localização geográfica (2001, 2011 e 2021)²⁷

Território	2001	2011	2021	Variação 2011-2021 (%)
Portugal	291,0	395,25	360,51	- 8,8
Continente	292,0	392,56	360,15	- 8,3
Norte	303,0	373,50	341,58	- 8,5
Cávado	278,0	353,86	336,73	- 4,8
Esposende (concelho)	274,0	377,08	356,68	- 5,4
Antas	--	--	389,86	--
Apúlia e Fão	--	--	368,27	--
Belinho e Mar	--	--	309,09	--
Esposende, Marinhas e Gandra	--	--	356,00	--
Fonte Boa e Rio Tinto	--	--	347,05	--
Forjães	--	--	362,27	--
Gemeses	--	--	354,55	--
Palmeira de Faro e Curvos	--	--	341,30	--
Vila Chã	--	--	350,00	--

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2001, 2011 e 2021

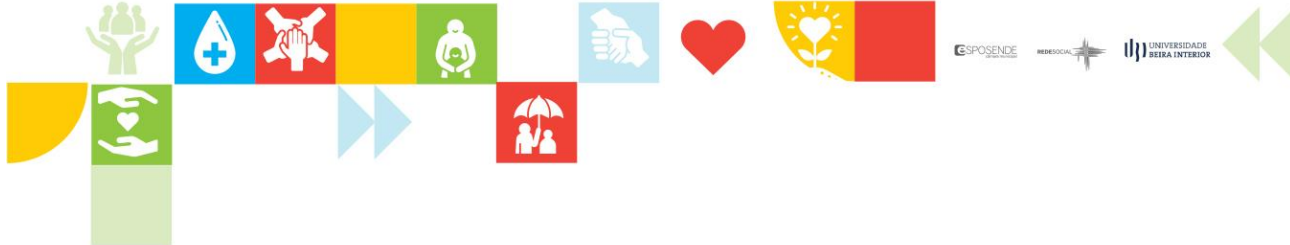
6.7.4. Respostas sociais concelhias no domínio da habitação

No âmbito deste subponto e do seu contexto, importa fazer referência à intervenção do município em matéria de habitação social, isto é, de respostas dirigidas a famílias numa situação habitacional precária e que apresentam vulnerabilidades económicas para aceder a uma habitação no mercado habitacional privado.

A resposta social concelhia no domínio da habitação compreende três domínios fundamentais:

- Habitação social;
- Apoio ao arrendamento;

²⁷ - Não é possível fazer comparação de valores ao nível das freguesias, uma vez que a nova divisão administrativa concretizada em 2013 veio alterar a sua configuração a partir desse ano.



– Apoio à requalificação habitacional.

Segundo os dados disponíveis na ELH²⁸, posteriormente atualizados no *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026*²⁹, em 2020 o Município de Esposende era proprietário de 60 fogos (quadro 77 do *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil*), distribuídos pelas UF de Esposende, Marinhas e Gandra (36), UF de Apúlia e Fão (15) e freguesias de Forjães (5) e Vila Chã (4). Do total de fogos do parque habitacional da autarquia, 53 encontram-se ocupados com 141 residentes e 8 fogos encontram-se vagos. Em termos de tipologia dos fogos de habitação social, a maioria corresponde à tipologia T3 (41 fogos), seguindo-se a tipologia T2 (13 fogos), a tipologia T4 (6 fogos) e a tipologia T1 (2 fogos), distribuindo-se pela tipologia de moradias (17) e apartamentos (43). O valor médio das rendas era de 43,30€, variando entre os 5,92€ e os 83,36€. Importa registar que um dos fogos se encontrava direcionado para resposta a situações relacionadas com vítimas de violência doméstica.

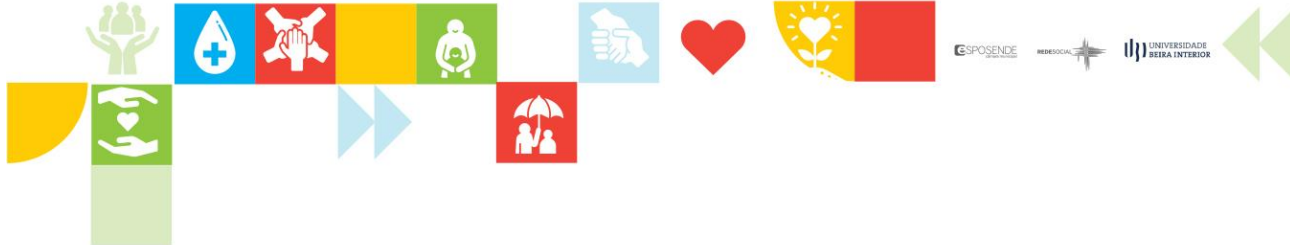
Tabela 115 – Quadro síntese de pedidos de habitação social no concelho de Esposende, 2005-2019

Território	Nº de pedidos	Nº de agregados	Nº de pessoas
Antas	3	3	7
Apúlia e Fão	35	35	108
Belinho e Mar	5	5	13
Esposende, Marinhas e Gandra	55	55	123
Fonte Boa e Rio Tinto	2	2	7
Forjães	6	6	17
Gemeses	0	0	0
Palmeira de Faro e Curvos	9	9	23
Vila Chã	2	2	6
Esposende (concelho)	117	117	304

Fonte: Câmara Municipal de Esposende, 2020. In ELH, pp. 73 e CPCJ, 2023, pp. 160-161

²⁸ - pp. 71 a 79 da ELH 2020

²⁹ - CPCJ Esposende (2023), *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026*, Esposende, 2023, pp. 159 a 166



No que diz respeito aos pedidos de habitação social no concelho Esposende, entre 2005 e 2019, foram rececionados pelo Município 117 pedidos, correspondendo a igual número de agregados familiares e a 304 indivíduos (tabela 115). O maior número de pedidos estava associado a agregados familiares residentes na UF de Esposende, Marinhãs e Gandra (55 pedidos, correspondendo a 123 pessoas) e na UF de Apúlia e Fão (35 pedidos, correspondendo a 108 pessoas). De acordo com o transcrito nos documentos consultados, desde então, e até ao final de 2021, não foram abertos novos concursos públicos, tendo as situações sido avaliadas e encaminhadas para outras respostas, nomeadamente, para o apoio ao arrendamento.

Outro apoio à habitação promovido pelo Município é o Programa Habita +, que disponibiliza apoio (sob a forma de comparticipação financeira, a fundo perdido) ao arrendamento habitacional (tabela 116).

Entre 2018 (ano da sua implementação) e 2021, foram recebidos 98 pedidos de apoio, tendo sido deferidos 78 e indeferidos 20. Os pedidos de apoio deferidos totalizam 129 famílias e 278 pessoas, tendo 89 pedidos sido enquadrados no escalão A, 31 no escalão B e 11 no escalão C, no que à comparticipação de apoio ao arrendamento diz respeito, o que corresponde a um investimento global de 126.990,70€. Os dados indicam um aumento, nos anos de 2020 e 2021, do apoio municipal ao arrendamento através do Habita +.

115

Tabela 116 – Programa Habita +: principais indicadores 2018-2021

Ano	Pedidos Apresent.	Pedidos Diferidos	Pedidos Indifer.	Pedidos Transit.	Famílias Apoiadas	Pessoas Apoiadas				Investimento Anual
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	A	B	C	€
							Nº	Nº	Nº	
2018	32	23	9	0	23	54	16	5	2	20 167,40€
2019	18	13	5	16	29	64	22	5	2	30 991,91€
2020	23	22	1	12	34	75	23	9	2	33 936,31€
2021	25	20	5	25	45	85	28	12	5	41 895,08€
Total	98	78	20	53	5131	278	89	31	11	126 990,70€

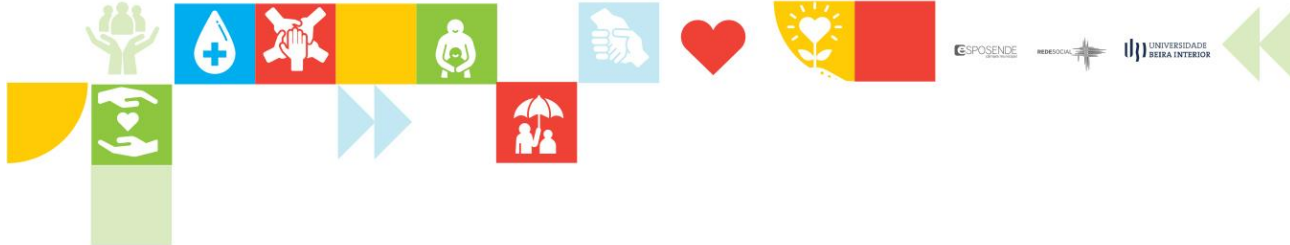
Fonte: Câmara Municipal de Esposende, 2022. In ELH, pp. 75 e CPCJ, 2023, pp. 162

Outra resposta habitacional é o apoio disponibilizado pelo Município à requalificação habitacional, com o objetivo de melhorar o estado de conservação e salubridade de habitações



Nesse âmbito, entre 2018 e 2021 foram apoiados todos os pedidos rececionados, totalizando 26 habitações (11 em 2018 e 7 em 2019), com especial incidência na UF de Apúlia e Fão (11) e na freguesia de Forjães (2), Esposende (5), Gemeses (3) e Mar (2) e com as restantes situações distribuídas por Antas, Curvos, Mar e Palmeira de Faro. Estes quantitativos correspondem a igual número de agregados familiares apoiados (26) e a 65 indivíduos (ver tabelas 47, 48 e 49 da ELH; e tabelas 84, 85 e 85 do *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil*).

Território	Total de agregados em situação potencial de carência		Tipo de carência habitacional				Dimensão dos agregados (nº de indivíduos)								
	Nº de agregados	Nº de indivíduos	Precariedade	Insalubridade Insegurança	Sobrelotação	Inadequação	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Antas	7	11	2	4	0	1	3	2	0	1	0	0	0	0	0
Apúlia e Fão	56	169	34	18	3	1	10	12	15	11	2	3	0	0	2
Belinho e Mar	13	23	5	5	2	1	6	4	3	0	0	0	0	0	0
Esposende, Marinhas e Gandra	53	119	36	8	8	1	19	17	9	4	2	1	1	0	0
Fonte Boa e Rio Tinto	4	19	0	2	1	1	0	0	0	1	3	0	0	0	0
Forjães	11	30	7	3	0	1	2	1	6	2	0	0	0	0	0
Gemeses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Palmeira de Faro e Curvos	12	20	8	3	1	0	6	5	0	1	0	0	0	0	0
Vila Chã	3	9	1	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Total Concelho	159	400	93	45	15	6	46	42	34	21	7	4	1	0	2



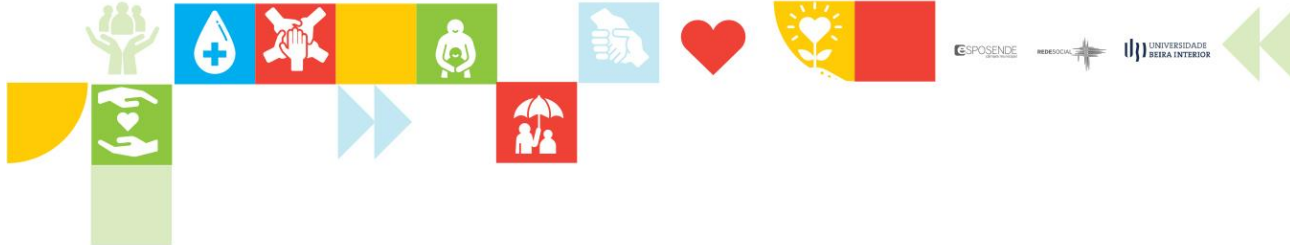
A tabela 117 reproduz a tabela inserida na página 82 da ELH, onde é feita uma síntese dos dados fornecidos pelo Município, atualizados entre fevereiro e março de 2020, referente a situações identificadas como de carência habitacional, por tipo de carência registada. Destacam-se as pessoas que vivem em condições indignas por não disporem de uma habitação adequada e que vivem em situação de precariedade (58%) e as que vivem em situação de insalubridade e insegurança (28%).

6.7.5. A Estratégia Local de Habitação (ELH) para Esposende

Finalmente, apresenta-se aquela que foi definida e aprovada como a Estratégia Local de Habitação para Esposende, um horizonte temporal de implementação de seis anos.

Tabela 118 – Estratégia Local de Habitação de Esposende

Visão	Prioridades Estratégicas	Objetivos Estratégicos	Medidas
Promover e dinamizar a habitação como elemento chave de coesão e competitividade do concelho	PE1. Esposende + Coesão Acesso a habitação como suporte à inclusão e coesão social	Oe1. Garantir o acesso a uma habitação adequada e facilitar processos de inclusão e integração social de famílias/cidadãos que vivem em condições indignas	M1.1. Realojamento urgente das famílias em situação de precariedade
			M1.2. Reabilitação do parque habitacional de génese social
	PE2. Esposende + Competitividade Valorização urbana e da habitação como âncora do desenvolvimento integrado concelho	Oe2. Promover a inclusão e coesão social dos cidadãos em situação de vulnerabilidade social através do apoio à sua inserção profissional	M1.3. Qualificação e reforço da habitação/supressão de situações de carência
			M1.4. Apoio à inclusão social e profissional de grupos vulneráveis
	PE3. Esposende + Informação	Oe3. Qualificar o ambiente urbano e dinamizar o mercado habitacional, alavancando a diversificação de soluções habitacionais para a atração populacional e desenvolvimento socioeconómico do concelho	M2.1. Bolsa municipal de terrenos para fins habitacionais
			M2.2. Implementação de mecanismos de ativação da reabilitação urbana
			M2.3. Dinamização do mercado de arrendamento
		Oe4. Apostar na comunicação e na gestão de informação para	M3.1. Desenvolvimento e implementação de Estratégia de Marketing



	Promoção territorial e acompanhamento de proximidade	residentes e potenciais residentes como âncoras de ativação da ELH	"Viver e Habitar Esposende"
			M3.2. Criação de gabinete/equipa "Viver e Habitar Esposende" –Apoio ao residente

Fonte: Câmara Municipal de Esposende, 2020. In ELH, pp. 100

Na mesma, estão patentes preocupações que se prendem com "... uma vontade coletiva de encontrar respostas que permitam um progressivo ajuste da oferta e da procura habitacional no concelho de Esposende e que todos os grupos sociais possam aceder a uma habitação condigna, que consigam pagar, e que responda às suas necessidades em termos de área e comodidades, objetivando assim a criação de um contexto propício à segurança, equidade e inclusão de cada indivíduo."³⁰. É, assim, um instrumento que impacta sobre a dimensão mais económica do mercado imobiliário, mas que comporta igualmente princípios sociais, de coesão social, equidade e inclusão, pelo que deverá ser tido em conta aquando da definição de prioridades para a intervenção social no concelho. Particularmente, no caso dos indivíduos e famílias mais vulneráveis, mais expostos ao risco de não conseguirem assegurar, de forma autónoma, o usufruto de uma habitação condigna.

118

6.8. Síntese

- A ação da Segurança Social no apoio a pessoas e famílias em situações de vulnerabilidade, de risco e de exclusão, é simultaneamente um bom aferidor da magnitude dos problemas enfrentados por aquelas, assim como da capacidade pública para implementar medidas de auxílio social.
- A natureza do apoio estatal é muito diversificada, contemplando medidas como o subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego, pensões, apoios de natureza variada a famílias, rendimento social de inserção (RSI), complemento solidário para idosos (CSI) e prestação social para a inclusão (PSI).

³⁰ - Câmara Municipal de Esposende (2020), *Esposende – Estratégia Local de Habitação*, Esposende, março 2020, pp. 91

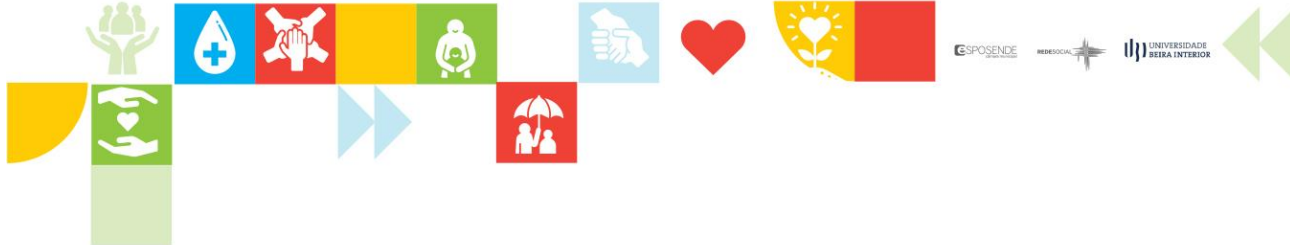


- 119



os indicadores disponíveis indicam que o encarecimento do mercado habitacional (custos com a aquisição ou arrendamento de um alojamento para uso residencial) poderão penalizar as famílias mais vulneráveis no acesso a esse bem fundamental.

- Daí que, por esta e outras razões que se conectam com a coesão social, a equidade e a inclusão social, seja importante incorporar as decisões assumidas no contexto da definição da Estratégia Local de Habitação de Esposende, aquando da definição das prioridades e orientações estratégicas em matéria de intervenção social.
- Fazendo-se neste documento uma atualização dos dados estatísticos face aos que estavam disponíveis na ELH, através dos Censos 2021, constata-se a permanência das principais características aí apontadas:
- o crescimento do mercado habitacional é percentualmente superior em Esposende, face ao país e à região envolvente;
 - uma elevada percentagem dos alojamentos familiares é de uso sazonal ou secundário, sendo também pressentível o uso crescente para a disponibilização de Alojamento Local;
 - em contrapartida, a percentagem de alojamentos vagos é baixa, pouco mais de metade da média nacional;
 - entre 2011 e 2021, aumentou o nº de edifícios necessitados de reparação e identificados com necessidades profundas de reparação;
 - o cenário concelhio em matéria de condições de habitabilidade é favorável, melhorou muito entre 2001 e 2011, mas não se dispõe de dados mais atualizados e, sobretudo, fica por saber se persistem situações não desejáveis de carência no acesso a pelo menos uma das infraestruturas básicas consideradas (ou eletricidade, ou água, ou retrete, ou banho/duche, ou aquecimento);
 - o valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos no concelho de Esposende cresceu 70,3% entre 2011 e 2021, enquanto os encargos mensais com aquisição de habitação própria diminuíram 5,4% no mesmo período;



- a intervenção do município em matéria de habitação social é relevante, através de vários programas e medidas, em março de 2020 estavam identificadas situações de carência habitacional correspondentes a 159 agregados, totalizando 400 indivíduos.
- Esposende tem atualmente definida uma Estratégia Local de Habitação, para 6 anos, organizada em torno de 3 prioridades:
 - PE1. Esposende + Coesão: Acesso a habitação como suporte à inclusão e coesão social
 - PE2. Esposende + Competitividade: Valorização urbana e da habitação como âncora do desenvolvimento integrado concelhio
 - PE3. Esposende + Informação: Promoção territorial e acompanhamento de proximidade



7. Comportamentos de Risco e Dependências

No que concerne a esta problemática, os dados mais atualizados de que se dispõe não coincidem na sua abrangência e organização com aqueles que foram usados no Diagnóstico de 2016. Pelo que se optou por não aprofundar o exercício comparativo entre aquele e este novo Diagnóstico.

Em contrapartida, apresentam-se os dados relativos a dois anos contíguos, 2020 e 2021, porque se constata que houve uma progressão significativa no nº de casos referenciados. As razões para este incremento podem estar na Pandemia Covid-19, ou seja, no modo como, durante o período de maior incidência da mesma e das restrições a ela associadas, os serviços foram menos procurados ou tiveram menos condições para atuar na sinalização e acompanhamento dos casos. Mas sobretudo, essa comparação torna-se interessante porque permite ver onde a procura de intervenção cresceu mais, e poderá continuar a crescer.

Tabela 119 – Nº de Utentes novos e utentes ativos, em 2020 e 2021, no concelho de Esposende

Ano	2020	2021
Utentes novos		
Consumo de outras substâncias psicoactivas	5	8
Criança/jovem em risco	0	2
Problemas ligados ao álcool	8	15
Total Geral	13	25
Utentes ativos		
Consumo de outras substâncias psicoactivas	23	27
Criança/Jovem em risco	2	3
Família	1	1
Parente	0	1
Jogo	1	0
Problemas ligados ao álcool	15	27
Total Geral	42	59

Fonte: CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

Os comportamentos de risco e as dependências têm normalmente associados a si vários outros problemas, tanto de natureza individual como familiar e social. Não implicam apenas a pessoa envolvida, mas arrastam consigo muitas outras que com ela se relacionam, expandindo as suas



consequências e efeitos nefastos. Por outro lado, o seu acompanhamento e a procura de alternativas de vida – promoção de estilos de vida e de comportamentos saudáveis – exigem a intervenção de múltiplos *stakeholders*, muito para além das pessoas afetadas e das entidades que atuam no campo da saúde. Em suma, são problemas sociais que demandam mobilização coletiva.

Entre 2020 e 2021, registou-se um aumento dos utentes, tanto novos como ativos, no concelho de Esposende. Os motivos da inscrição são maioritariamente associados ao consumo de álcool, seguidos de problemas relacionados com o consumo de outras substâncias psicoactivas. Não só essa tendência é comum aos dois anos registados, como o crescimento de casos se dá sobretudo nestas duas realidades (tabela 119).

Tabela 120 – Nº de utentes ativos, por substância principal de consumo (anos 2020 e 2021)

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Álcool - Abuso	-	-	-	-	-	-	-	-	4	11	4	11
Álcool - Cons. de risco	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	3
Álcool - Dependência	1	-	-	-	-	-	-	-	10	11	11	11
Álcool - Uso moderado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Cannabis	4	4	-	2	-	-	-	-	-	-	4	6
Cocaína	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Heroína	13	18	-	-	-	-	-	-	-	-	13	18
Heroína+Cocaína (Speedball, Rebolau)	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Jogo	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Sem Droga Principal	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
Sem Informação	-	-	2	1	-	-	-	1	-	1	2	3
Total Geral	23	27	2	3	1	1	1	1	15	27	42	59

Fonte: CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo



Na tabela 120, confirma-se o consumo de álcool e de vários tipos de drogas, como as principais razões que conduziram à inscrição e consequente acompanhamento dos casos. A heroína destaca-se como a principal substância consumida, com um crescimento dos casos entre 2020 e 2021. De igual modo, aumentou o consumo abusivo de álcool, revelando-o como um problema que persiste na nossa sociedade.

Tabela 121 – Nº de utentes ativos, por motivo/fonte de referência (anos 2020 e 2021)

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Auto-referenciado / Iniciativa própria	6	7	-	-	-	-	-	-	4	6	10	13
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	3	2	-	2	-	-	-	-	-	-	3	4
Comissão Dissuasão Toxicodependência	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1
Família/Amigos	2	2	1	-	1	1	-	-	1	5	5	9
Instituição de Saúde/outro profissional	1	1	-	-	-	-	1	-	5	6	7	7
Instituição Judicial / Inst. Reins. Social	3	7	-	-	-	-	-	-	1	3	4	10
Médico de Família/Cuidados Saúde Primários	1	-	-	-	-	-	-	-	3	6	4	6
Outra unidade especializada (Adicção)	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Redução Danos com Metadona Baixo Limiar	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Redução Danos sem Metadona Baixo Limiar	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Unidade Especializada (IDT)	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3
Total Geral	23	27	2	3	1	1	1		15	27	42	59

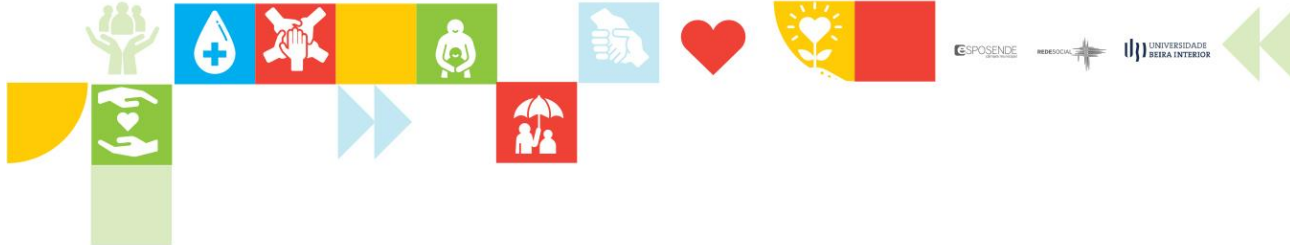
Fonte: CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

Olhando com mais pormenor a caracterização sociodemográfica dos casos sinalizados, constata-se que, em termos de idade, domina o escalão entre os 25 e os 65 anos. Ou seja, estão longe de serem realidades associadas a comportamentos juvenis, de descoberta e exploração.

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
0-18	3	1	1	2	0	-	0	-	0	-	4	3
19-25	0	2	1	1	0	-	0	-	0	-	1	3
>=25 e <=65	19	23	0	-	0	-	1	-	13	22	33	45
>=66	1	1	0	-	1	1	0	1	2	5	4	8
Total Geral	23	27	2	3	1	1	1	1	15	27	42	59

125

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Casado/Junto	6	7	-	-	1	1	-	1	9	14	16	23
Separado/Divorciado	4	7	-	-	-	-	1	-	3	8	8	15
Solteiro	13	13	2	3	-	-	-	-	2	4	17	20
Viúvo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Total Geral	23	27	2	3	1	1	1	1	15	27	42	59



Fonte: CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

No que respeita ao estado civil (tabela 123) e ao tipo de família em que estão integrados (tabela 124), dominam os casos de utentes casados ou juntos, seguidos de indivíduos solteiros. Entre 2020 e 2021, aumentou a sinalização em contexto de separação ou divórcio. Esmagadoramente, estes problemas ocorrem no contexto de agregados familiares clássicos, o que potencia o “arrastamento” da família para a vivência de situações de risco e altamente fragilizantes.

Tabela 124 – Nº de utentes ativos, por tipologia de família (anos 2020 e 2021)

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Familiar clássico	21	23	2	3	1	1	1	1	15	24	40	52
Familiar não clássico	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Rua	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Desconhecido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total Geral	23	3	2	-	1	-	1	-	15		42	56

Fonte: CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

126

Tabela 125 – Nº de utentes ativos, por habilitações literárias (anos 2020 e 2021)

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Sem escolaridade	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1
1º Ciclo do Ensino Básico	1	1	-	-	-	-	-	-	7	10	8	11
2º Ciclo do Ensino Básico	5	7	-	1	-	-	-	-	6	9	11	17
3º Ciclo do Ensino Básico	9	10	1	2	-	-	1	-	1	2	12	14
Ensino Secundário	5	5	-	-	-	-	-	-	1	2	6	7



Fonte: CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

A última das tabelas reporta à distribuição dos utentes ativos por freguesias, anunciando que é na União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra e na União das freguesias de Apúlia e Fão que se concentram 36 dos 59 casos em acompanhamento.

128

	Tipo de Inscrição											
	Consumo de outras substâncias psicoactivas		Criança/Jovem em risco		Família		Jogo		Problemas ligados ao álcool		Total parcial	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Antas	1	2	-	1	-	-	1	-	4	5	6	8
Forjães	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	4
Gemeses	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
União das freguesias de Apúlia e Fão	6	7	-	1	1	1	-	-	4	6	11	15
União das freguesias de Belinho e Mar	4	4	-	-	-	-	-	-	1	3	5	7
União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra	9	12	2	1	-	-	-	1	4	7	15	21
União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Vila Chã	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2
Total Geral	23	27	2	3	1	1	1	1	15	27	42	59

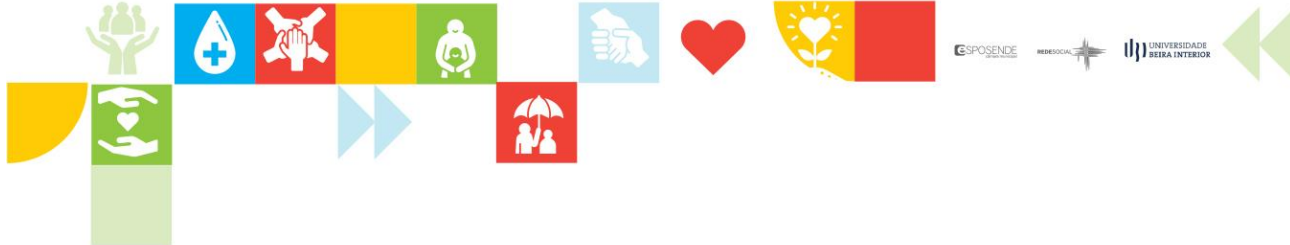
7.1. Síntese

- Entre 2020 e 2021, aumentou o nº de utentes ativos, sinalizados e acompanhados por motivos que se prendem com comportamentos de risco e dependências. Em 2021, registavam-se mais 12 utentes novos e mais 17 utentes ativos, face ao ano anterior. As razões podem estar na



pandemia, e nas limitações impostas que dificultaram o contacto entre indivíduos e serviços. Mas também apontam para a permanência dos problemas.

- O consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas, permanecem como as principais origens de comportamentos de risco. E em 2021 aumentam os casos associados a estas realidades.
- Se muitos indivíduos tomam a iniciativa de pedir ajuda, também a família e amigos, assim como as instituições judiciais e o Instituto de Reinserção Social, sinalizam e pedem acompanhamento.
- Em termos de perfil sociodemográfico, destacam-se as seguintes tendências: idade compreendida entre os 25 e os 65 anos; indivíduos casados/juntos ou solteiros, mas integrados em famílias clássicas; baixas habilitações literárias; repartição entre situações de trabalho estável / regular e desocupação, inclusive de longo prazo.
- Os utentes ativos são maioritariamente residentes na União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra e na União das freguesias de Apúlia e Fão.



8. População com Incapacidades

8.1. Censos 2011 e 2021

Quando se procura informação estatística sobre a população portuguesa com deficiência ou incapacidade, surge desde logo um problema que decorre de o INE ter alterado a sua metodologia entre Censos. Nos Censos de 2001, a recolha de informação centrou-se sobre a medição e caracterização da população com algum grau de deficiência, assim identificada a partir de diagnósticos médicos. A partir dos Censos 2011, a informação recolhida focou-se sobre a avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente, diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento). Ou seja, os dados disponíveis baseiam-se numa auto-avaliação das limitações que afetam a funcionalidade e a participação social, em seis domínios de funcionalidade: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender. Na edição de 2021 foi mantida idêntica abordagem, mas com alterações na única questão, com 6 alíneas (Questão 29: “Nas perguntas seguintes, indique o grau de dificuldade que sente diariamente na realização de algumas atividades devido a problemas de saúde”), que consta do questionário individual e, sobretudo, no facto de essas perguntas deixarem de ser de resposta obrigatória.

Assim, o retrato possível sobre esta realidade é escasso, e a apreciação das variações intercensitárias só muito esporadicamente pode ser feita.

No que é possível comparar entre 2011 e 2021, constata-se um decréscimo significativo do número de casos reportados (tabela 128), particularmente nos domínios do “ver” (- 57,6%) e do “compreender os outros ou fazer-se compreender” (- 55,5%). Tal pode dever-se ao facto de, recorde-se, nos Censos 2021 esta questão ter deixado de ser de resposta obrigatória. Ou mesmo a variações na redação da mesma³¹.

³¹ - Tal é a convicção manifestada por Tiago Fortuna, da Access Lab, no seu artigo de opinião intitulado “Desapareceram 700 mil pessoas com deficiência ou incapacidade nos censos 2021” (Jornal *Expresso*, de 03/01/2023).

Tabela 128 – Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, por domínios essenciais da funcionalidade, Esposende, 2011 e 2021³²

Tipo	Ano	2011	2021	Variação 2011-2021 (%)
Ver		2 487	1 054	- 57,6
Ouvir		1 432	843	- 41,1
Andar ou subir degraus		2 921	2 025	- 30,7
Memória ou concentração		1 878	1 113	- 40,7
Tomar banho ou vestir-se sozinho		1 412	1 051	- 25,6
Compreender os outros ou fazer-se compreender		1 164	518	- 55,5
Total concelho		12 084	6 604	-54,7

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

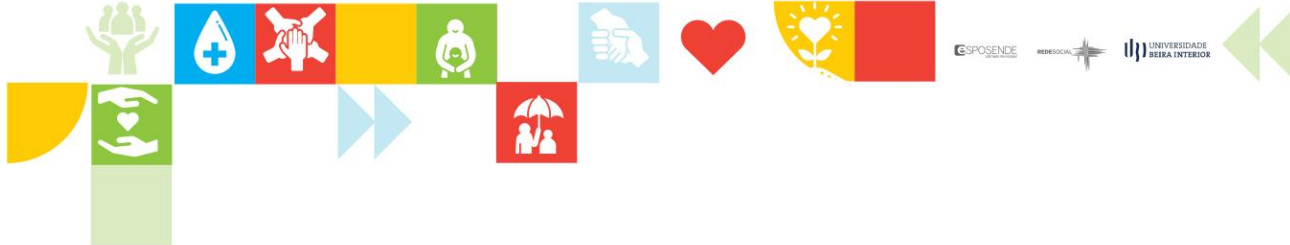
Independentemente desse fator, registra-se que as dificuldades em “andar ou subir degraus” (2 921 e 2 025 casos, respectivamente), de “memória ou concentração” (1 878 em 2011, e 1 113 em 2021) e em “ver” (2 407 e 1 054, respectivamente), continuam a prevalecer como as incapacidades mais comuns.

Tabela 129 – População residente segundo o tipo de dificuldade, Esposende, 2011 e 2021

Tipo	Grau	Muita dificuldade (MD)		Não consegue (NC)		Total (MD + MC)	
		2011	2021	2011	2021	2011	2021
Ver		2 401	983	86	71	2 487	1 054
Ouvir		1 366	790	66	53	1 432	843
Andar ou subir degraus		2 601	1 610	320	415	2 921	2 025
Memória ou concentração		1 564	826	314	287	1 878	1 113
Tomar banho ou vestir-se sozinho		949	448	463	603	1 412	1 051
Compreender os outros ou fazer-se compreender		958	326	206	192	1 164	518

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

³² - A comparação é feita entre casos em que o indivíduo inquirido respondeu que “tem muita dificuldade” ou “não consegue efetuar a ação”.



Ainda na comparação entre os dois momentos censitários, os dados revelam o tipo de dificuldades mais sentidas pelas pessoas residentes em Esposende, distinguindo entre quem tem muita dificuldade (MD) e quem não consegue (NC) de todo efetuar a ação (tabela 130). No que concerne aos domínios onde os indivíduos identificavam “muita dificuldade” eram, nos dois anos, os de “andar ou subir degraus”, seguida da dificuldade em “ver”. Idêntica coincidência é verificável quando se reporta a impossibilidade em concretizar de todo a ação: destaca-se o nº de indivíduos que não consegue “tomar banho ou vestir-se sozinho” (463 casos em 2011 e 603 em 2021), seguido da incapacidade em “andar ou subir degraus” (320 e 415 pessoas, respetivamente) e de “memória ou concentração” (314 casos e 287).

Tabela 130 – Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, por domínios essenciais da funcionalidade, Esposende, 2021

Território	População residente com incapacidade		Tipo de funcionalidade							
			Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	1 085 472	10,5	352 129	3,5	281 815	2,8	607 135	6,1	340 187	3,4
Continente	1 035 071	10,9	334 709	3,5	269 997	2,9	579 282	6,1	324 430	3,4
Norte	383 570	11,1	122 575	3,6	99 900	2,9	214 264	6,2	119 806	3,5
Cávado	40 272	10,1	12 131	3,0	10 229	2,6	22 914	5,7	12 715	3,2
Esposende	3 493	10,4	1 054	3,1	843	2,5	2 025	6,0	1 113	3,3

Fonte: XVI Recenseamento Geral da População

Centrando agora a atenção no último recenseamento, de 2021, os dados disponíveis revelam que, face à média portuguesa e também regional, o concelho de Esposende apresenta percentagens de prevalência da incapacidade ligeiramente inferiores, na globalidade e domínio a domínio, pesando seguramente o facto de ser um concelho com população mais jovem.

Uma análise mais detalhada, por Local de residência, mostra que é na União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra e na União de Freguesias de Apúlia e Fão que se concentra o maior nº de casos com dificuldades mais profundas - muita dificuldade (MD) e não consegue (NC) – nos domínios de funcionalidade observados. Por outro lado, confirma-se a tendência



para, quase em todas as freguesias, predominarem as maiores dificuldades nos domínios do “andar e subir degraus” (total de 563 casos em Esposende, Marinhass e Gandra; 506 casos em Apúlia e Fão, total de 2 025 casos no concelho), de “memória ou concentração” (1 113 casos no concelho) de “ver” (1 054 casos no concelho) e de “tomar banho ou vestir-se sozinho” (1 051 casos no concelho).

Tabela 131 – Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos, por domínios essenciais da funcionalidade, por Local de residência, 2021

	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	MD	NC	MD	NC	MD	NC	MD	NC	MD	NC	MD	NC
Antas	74	3	58	3	132	22	58	14	36	36	27	6
Apúlia e Fão	239	18	192	16	367	139	228	72	106	188	86	52
Belinho e Mar	91	5	68	3	144	26	72	22	32	45	34	10
Esposende, Marinhass e Gandra	316	13	246	10	452	111	227	83	133	163	83	54
Fonte Boa e Rio Tinto	54	11	38	6	99	27	40	23	26	43	23	13
Forjães	72	7	52	4	125	45	72	28	28	59	24	26
Gemeses	35	2	33	2	59	13	32	10	18	20	16	10
Palmeira de Faro e Curvos	71	10	65	7	150	22	65	21	40	28	20	11
Vila Chã	31	2	38	2	82	10	32	14	29	21	13	10
Total Concelho	983	71	790	53	1 610	415	826	287	448	603	326	192

Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População

133

Tabela 132 – População residente segundo o tipo de dificuldade, Esposende, por sexo, 2021

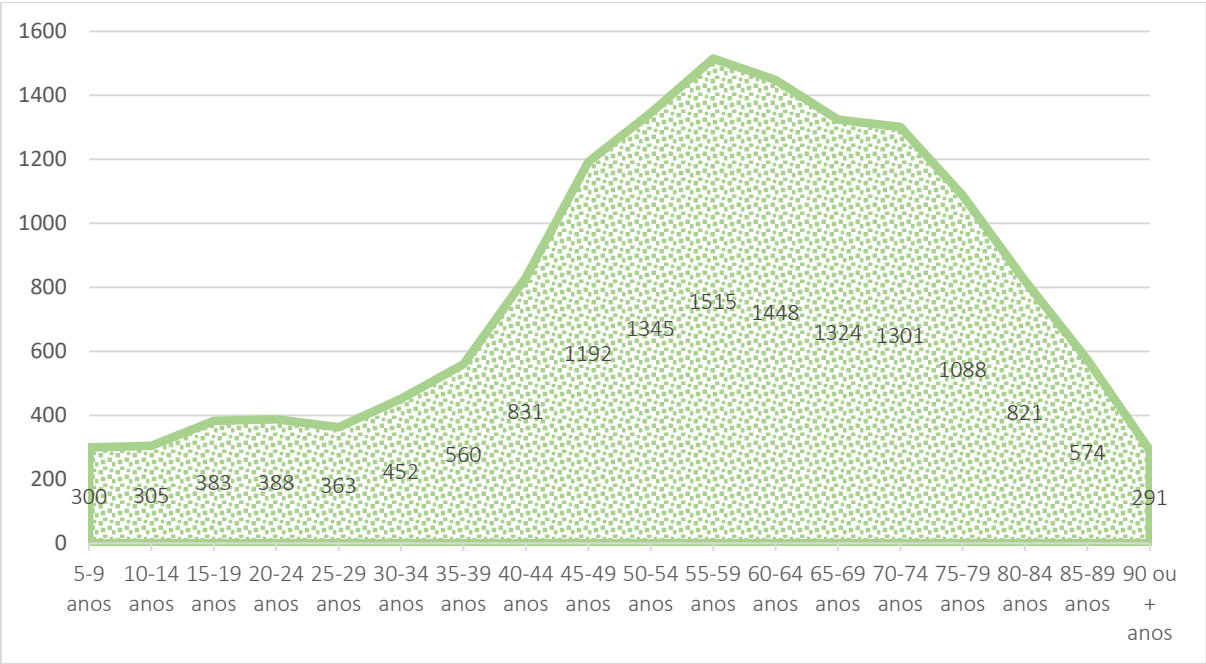
Tipo	Grau		Homem		Mulher		HM
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Ver	3 978	40,9	5 751	59,1	9 729		
Ouvir	2 162	47,7	2 372	52,3	4 534		
Andar ou subir degraus	2 509	38,1	4 083	61,9	6 592		

Memória ou concentração	2 691	39,9	4 047	60,1	6 738
Tomar banho ou vestir-se sozinho	1 013	37,5	1 689	62,5	2 702
Compreender os outros ou fazer-se compreender	910	42,1	1 250	57,9	2 160

Fonte: INE - XVI Recenseamentos Geral da População

O cruzamento dos dados com a variável sexo (tabela 132) leva, por sua vez, à constatação de que as mulheres são as mais afetadas em todos os tipos de dificuldade. A diferença é particularmente grande nos domínios “tomar banho e vestir-se sozinho” (37,5% de homens e 62,5% de mulheres) e “andar ou subir degraus” (os homens são 38,1% e as mulheres representam 61,9%).

Gráfico 4 – População residente com pelo menos uma dificuldade (N.º) por grupo etário do indivíduo, 2021



Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População

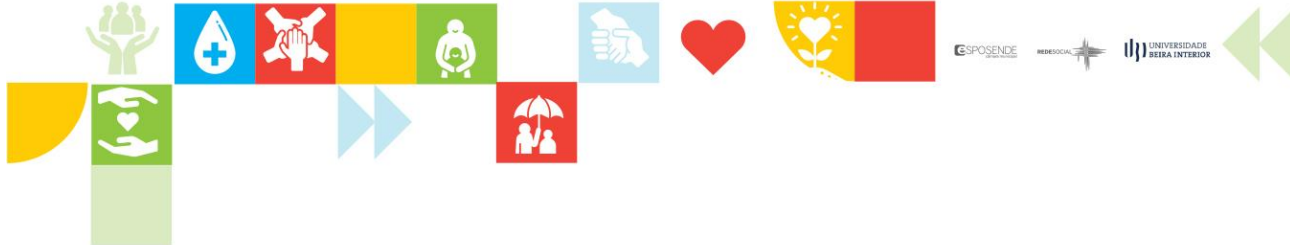
A introdução da variável “idade” (gráfico 4) revela uma outra faceta, a de que a incidência destas dificuldades começa a ser notória em idades acima dos 40 anos. Contrastando com a perspetiva mais comum, a de que estas dificuldades (ou limitações) só se manifestam em etapas mais avançadas da vida.





Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População

Fonte: INE - XVI Recenseamento Geral da População



8.2. Realidade vivida pelas pessoas com deficiência no concelho de Esposende

No âmbito da Rede Social, a Divisão de Coesão e Desenvolvimento Social do Município de Esposende levou a cabo um estudo diagnóstico sobre “a problemática da deficiência no concelho de Esposende”³³. Em boa hora o realizou, uma vez que a informação aí disponibilizada complementa substantivamente os dados disponibilizados pelo INE. O facto de versar sobre uma amostra da população (60 pessoas com deficiência) não retira valor ao exercício, uma vez que proporciona em alternativa uma visão mais detalhada sobre as condições de vida destas pessoas.

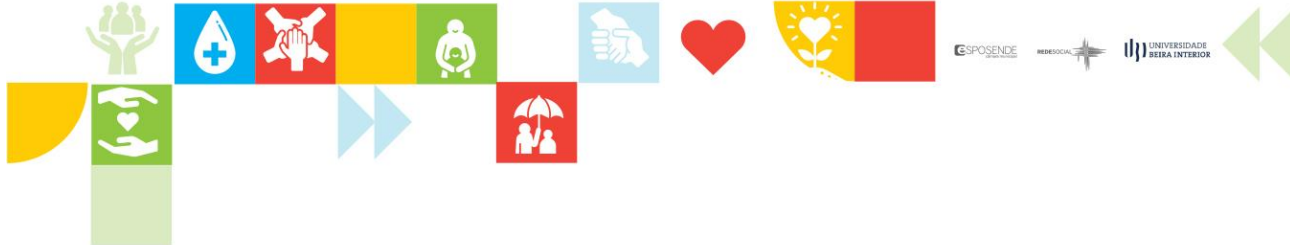
Julga-se mesmo que esta prática, a de diagnósticos parcelares e mais focalizados, poderá justificar-se ser replicada para aprofundar conhecimento noutros domínios.

Para este Diagnóstico será apenas transposta uma parte da informação recolhida, precisamente aquela que reporta às perceções dos sujeitos inquiridos sobre as suas condições de vida, as dificuldades enfrentadas, e os apoios recebidos. Pelo que não esgota e não se substitui à consulta do documento original.

8.2.1. Caracterização da amostra

Como referido, a amostra sobre o qual incidiu o estudo era constituída por 60 pessoas com diagnóstico clínico de incapacidade, residentes no concelho de Esposende (tabela 135). A amostra é equilibrada em termos de sexo e o tipo de incapacidade mais comum é a intelectual (77%). Um quarto dos inquiridos não tem grau de incapacidade atribuído, enquanto mais de metade (55%) tem uma incapacidade superior a 80%, comprovada por Atestado Médico de Incapacidade Multiusos. 52% referem que possuem outros problemas de saúde, para além do já reportado.

³³ - Município de Esposende / Divisão de Coesão e Desenvolvimento Social (2021), *Realidade vivida pelas pessoas com deficiência no concelho de Esposende – Diagnóstico Social*, Esposende, Município de Esposende



Grupo VII – Caracterização das necessidades face à educação, formação e emprego

Grupo VIII – Caracterização das necessidades no âmbito social e comunitário

Grupo IX – Caracterização das necessidades no âmbito recreativo, ocupação do tempo livre e de participação social

8.2.2. Caracterização habitacional

No âmbito da inquirição sobre as condições e necessidades habitacionais, 79% das pessoas interrogadas consideram que a sua habitação está “adequada” ou “muito adequada” às necessidades da pessoa com deficiência. Apenas 8% consideram que a mesma é “inadequada” ou “muito inadequada” (tabela 136).

Será de referir que esta apreciação positiva difere da observação feita in loco pelos técnicos, aquando da visita às habitações para a concretização dos inquéritos. Da sua observação, devidamente relatada no documento, consta a perceção de que a maioria das habitações está bem conservada, mas a maioria não tem sistema de aquecimento (52% dos casos), e surgem barreiras arquitetónicas como a falta de rampas em alternativa às escadas (20% dos inquiridos mencionam esse problema), ou portas estreitas (em 23% dos casos).

139

Tabela 136 – Opinião dos inquiridos sobre a adequação da habitação às necessidades das pessoas com deficiência

	Nº	%
Muito adequada	4	7
Adequada	43	72
Inadequada	3	5
Muito inadequada	2	3
Não sabe / não tem opinião	8	13
Total	60	100

Fonte: Diagnóstico Social Deficiência Esposende, 2021

8.2.3. Caracterização das necessidades

Idêntico contraste, entre a realidade e a perceção, pode ser identificado ao nível das necessidades de âmbito socioeconómico. Com efeito, nos resultados obtidos relativamente à satisfação com os rendimentos que recebem tendo em conta as necessidades que enfrentam,



140

	Nº	%
Muito adequados	1	2
Adequados	35	58
Inadequados	11	18
Muito inadequados	2	3
Não sabe / não tem opinião	11	18
Total	60	100

Todavia, os dados recolhidos informam que apenas 3% dos inquiridos trabalham, e 62% deles são pensionistas (tabela 138). De acordo com o relatório, esta elevada percentagem “... está relacionada com o grau de incapacidade, verificando-se que estas pessoas não possuem uma funcionalidade considerável para o exercício de uma profissão, mesmo que abrangidas por uma medida de apoio ao emprego para pessoas com deficiência” (pp. 45).

Valores	%
Trabalha	3
Sem ocupação	7
Reformado/a	8
Pensionista	62
Estudante	15
Desempregado/a	5
Total	100

Por outro lado, o valor dos rendimentos pessoais não ultrapassava na maioria dos casos os 450€, ou seja, situava-se abaixo do valor identificado como a linha da pobreza, que era nesse ano de 551 euros / mês por adulto equivalente (tabela 139). Ou seja, está-se provavelmente perante



141

Valores	Nº	%
0 – 450€	39	65
451€ – 664€	8	13
665€ – 878€	6	10
879€ - 1 092€	1	2
+ 1 093€	1	2
N/R	5	8
Total	50	100

No que concerne às necessidades de saúde, e continuando apenas a realçar a perspetiva das perceções, verifica-se que 78% dos inquiridos consideram que os serviços de saúde conseguem responder às necessidades, enquanto 13% responderam negativamente e 8% não tem opinião relativamente aos Serviços de Saúde.

“Face às dificuldades em realizar as atividades cotidianas existem ajudas técnicas/ produtos de apoio, que incluem dispositivos, equipamentos, instrumentos, tecnologia e software especialmente produzidos para prevenir, compensar, monitorizar, aliviar ou neutralizar as limitações e restrições na participação das atividades de vida quotidiana. Neste sentido, pretendeu-se aferir o número de pessoas que possuem algum tipo de produto de apoio/ajuda técnica.” (pp. 65). Verificou-se que 52% das pessoas com deficiência (31 casos) possuem, pelo menos, 1 ajuda técnica/ produto de apoio que poderá ser desde fraldas, cadeiras de rodas, lupas de aumento ou um software específico. E que a maioria (22 casos) considera que esses produtos são “muito adequados” ou “adequados” às suas necessidades.

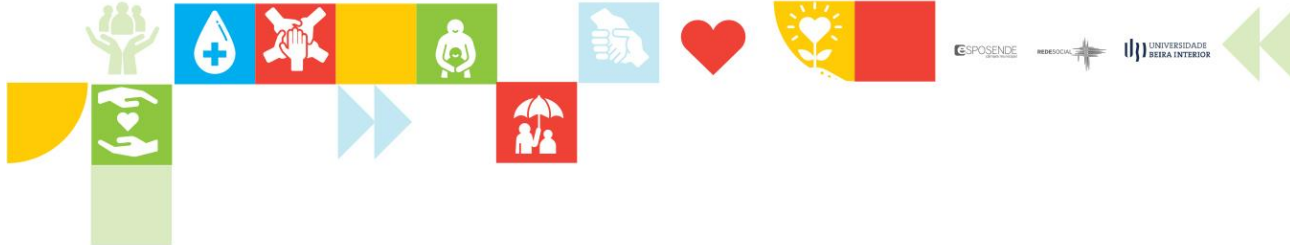


Tabela 140 – Serviços / apoios / equipamentos sociais respondem às necessidades da população com deficiência/incapacidade

	Nº	%
Sim	13	22
Não	22	37
Não tem opinião	25	42
Total	60	100

Fonte: Diagnóstico Social Deficiência Esposende, 2021

Por último, e no que concerne ao grau de satisfação com as infraestruturas, equipamentos e serviços da comunidade que estão à sua disposição, 37% dos respondentes responde negativamente, enquanto 22% se considera satisfeito/a (tabela 140).

Houve ainda a oportunidade de pedir sugestões a quem respondeu negativamente à questão anterior, e elas foram:

- Criar respostas sociais de Lar Residencial, Centro de Apoio à Vida Independente e resposta para descanso do cuidador informal;
- Criar espaços e projetos que assegurem e promovam atividades recreativas, desportivas e de ocupação;
- Proporcionar sessões de informação e sensibilização acerca do tema da deficiência;
- Diminuir as barreiras urbanísticas e arquitetónicas em edifícios públicos e via pública.

142

Globalmente, sobre a afirmação “O concelho de Esposende disponibiliza ao/à cidadão/ã com deficiência condições que lhe permitem levar uma vida dentro da normalidade”, 48% das pessoas discordam (soma das categorias “discordo” e “discordo totalmente”) e 27% concordam com a afirmação (soma das categorias “totalmente de acordo” e “concordo”) (tabela 141).

Tabela 141– Serviços/ apoios/ equipamentos sociais respondem às necessidades da população com deficiência/incapacidade

	Nº	%
Totalmente de acordo	1	2
Concordo	15	25
Discordo	26	43



Discordo totalmente	3	5
Não sabe / não tem opinião	15	25
Total	60	100

Fonte: Diagnóstico Social Deficiência Esposende, 2021

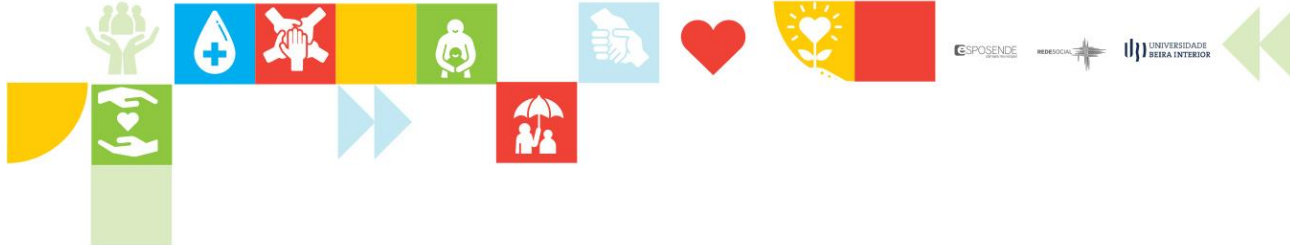
8.2.5. Entidades com resposta específica na área da deficiência

No âmbito deste Diagnóstico, houve ainda a oportunidade de recensear as entidades concelhias e supraconcelhias com e sem resposta específica para a área da deficiência, e, a para cada uma delas, o número de utentes oriundos de Esposende (tabela 142).

Tabela 142 – Entidades concelhias e supraconcelhias com e sem resposta específica para a área da deficiência, e nº de utentes oriundos de Esposende

	Homens	Mulheres	Total
Com resposta social na área da deficiência			
APPACDM Braga - Complexo de Esposende	15	9	24
APPACDM Viana Do Castelo	4	1	5
APACI – Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas	1	1	2
ACAPO – Delegação de Braga	7	12	19
Resposta Educativa			
Escola Básica António Rodrigues Sampaio	17	11	28
Sem resposta social na área da deficiência			
Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	9	2	11
Centro Social e Paroquial Fonte Boa	5	7	12
Centro Social e Cultural de Gandra	1	1	2
Centro Social da Paróquia de Curvos	1	1	2
Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs	0	4	4
Centro Social da Juventude de Mar	1	1	2
Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente	12	7	19

Fonte: Diagnóstico Social Deficiência Esposende, 2021



Dos questionários enviados, foram rececionadas 12 respostas, sendo que 4 das instituições têm resposta social específica para a área da deficiência, e as restantes acolhem e apoiam cidadãos com deficiência / incapacidade residentes em Esposende.

8.3. Síntese

- De acordo com os dados dos Censos, em 2021 eram residentes em Esposende 6 604 pessoas que afirmavam sentir dificuldade ou enfrentar limitações, em seis domínios de funcionalidade: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender.

- Não sendo possível comparar com exatidão os dados disponíveis para os anos 2011 e 2021, devido a alterações na metodologia de recolha de dados, os últimos registos disponibilizados pelo INE assinalam um decréscimo significativo do número de casos identificados. Os Censos de 2011 reportavam 12 084 pessoas residentes em Esposende com incapacidade.

- Face à média portuguesa, o concelho de Esposende apresenta taxas de prevalência da incapacidade ligeiramente inferiores, pesando seguramente o facto de ser um concelho com população mais jovem.

- “Andar ou subir degraus”, “memória ou concentração” e “ver”, continuam a prevalecer como as incapacidades mais comuns.

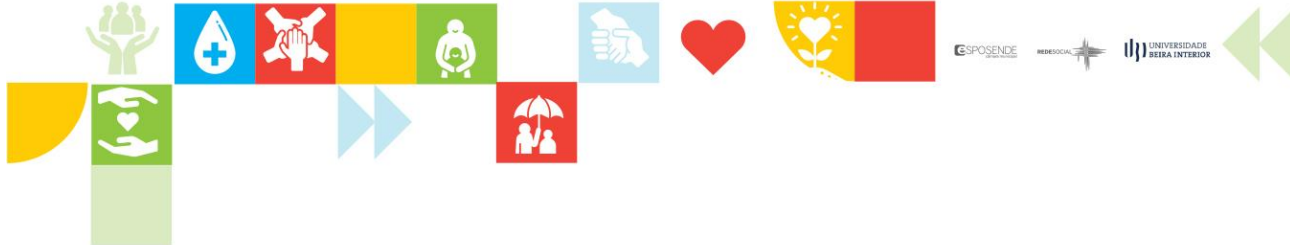
- O cruzamento dos dados com algumas variáveis permite perceber a realidade com mais detalhe:

- é na União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra e na União de Freguesias de Apúlia e Fão que se concentra o maior nº de casos com dificuldades mais profundas (MD e NC) nos domínios de funcionalidade observados;

- as mulheres são as mais afetadas em todos os tipos de dificuldade, e também tendem a acumular mais dificuldades;

- a incidência destas incapacidades começa a ser notória em idades acima dos 40 anos.

- são maioritariamente reformados ou pensionistas quem denota as principais dificuldades, mas também é significativo o nº de pessoas ainda ativas que sentem



dificuldades no desempenho de uma ou mais ações da vida diária, particularmente “ver” (206 + 6 casos) e “andar ou subir degraus” (146 + 17 casos).

- O estudo diagnóstico sobre “a problemática da deficiência no concelho de Esposende”, conduzido pelo Município, complementa os dados do INE e permite uma visão mais detalhada sobre as condições de vida destas pessoas.

- Realçando o que nele consta relativamente à autoavaliação das necessidades e satisfação com as condições de vida:

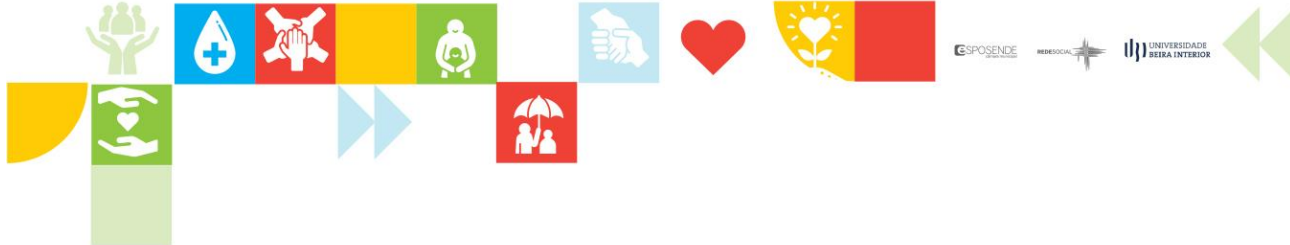
- 79% consideram que a sua habitação é “adequada” ou “muito adequada” às necessidades da pessoa com deficiência, ainda que a observação dos técnicos tenha identificado algumas limitações e barreiras;

- 60% os consideram os seus rendimentos “adequados” ou “muito adequados” às suas necessidades, pese embora a maioria dos inquiridos viver de pensões e terem rendimentos que não ultrapassem os 450 euros / mês;

- 52% das pessoas com deficiência (31 casos) beneficiam pelo menos de 1 ajuda técnica/ produto de apoio à sua condição de incapacidade. E a maioria desses (22 casos) considera que esses produtos são “muito adequados” ou “adequados” às suas necessidades;

- No que concerne ao grau de satisfação com as infraestruturas, equipamentos e serviços da comunidade que estão à sua disposição, 37% dos respondentes responde negativamente. E 48% das pessoas discordam que “O concelho de Esposende disponibiliza ao/à cidadão/ã com deficiência condições que lhe permitem levar uma vida dentro da normalidade”.

- Em suma, a maiorias das pessoas inquiridas está relativamente satisfeita com as condições de vida pessoais, ainda que dados objetivos apontem para várias condicionantes. Adaptação? Resignação? No oposto, parecem mostrar-se mais críticas relativamente ao apoio da comunidade e dos serviços. Será importante aprofundar o diálogo e perceber melhor onde apostar para promover uma melhoria da qualidade de vida destas pessoas.



9. População Migrante

Se no anterior Diagnóstico não aparecia como problemática social a aprofundar, o crescimento do fenómeno das migrações e da consequente fixação da população estrangeira, um pouco por todo o território nacional, justifica plenamente a sua mensuração e observação.

9.1. População estrangeira no concelho de Esposende

Tabela 143 – População estrangeira que solicitou estatuto de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo

Ano Território	2016			2019			2020			2021		
Sexo	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	46 921	23 977	22 944	129 155	68 363	60 792	118 124	63 100	55 024	111 311	59 885	51 426
Continente	45 936	23 497	22 439	127 211	67 410	59 801	116 211	62 148	54 063	108 967	58 634	50 333
Norte	5 741	2 776	2 965	21 960	11 161	10 799	19 826	10 042	9 784	19 993	10 463	9 530
Cávado	851	395	456	3 879	1 997	1 882	3 300	1 650	1 650	3 237	1 672	1 565
Esposende	31	10	21	188	104	84	162	89	73	296	192	104

Fonte: INE | SEF/MAI

Como se pode observar na Tabela 143, entre o ano de 2016 – referência do anterior Diagnóstico Social – e o ano de 2021 – último ano do qual existe informação disponível – mais do que duplicaram no País as solicitações do estatuto de residente, passando de 46 921 para 111 311. Na região Norte, no território do Cávado e no concelho de Esposende, a taxa de crescimento é ainda superior. Sobre Esposende, em 2016 foram 31 os casos de estrangeiros que solicitaram o estatuto de residente e fixaram aí a sua residência. Em 2021, foram 296, isto é, houve um crescimento de 955%.

Tabela 144 – População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo

Ano Território	2016			2019			2020			2021		
Sexo	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	392 969	190 846	202 123	588 976	295 874	293 102	661 607	335 924	325 683	698 536	359 727	338 809
Continente	383 568	186 141	197 427	576 540	289 757	286 783	648 079	329 300	318 779	683 669	352 363	331 306
Norte	44 447	20 462	23 985	77 128	36 559	40 569	90 253	43 335	46 918	100 084	49 151	50 933
Cávado	6 514	3 010	3 504	12 995	6 177	6 818	15 134	7 291	7.843	16 781	8 243	8 538
Esposende	350	162	188	673	344	329	818	428	390	1 093	611	482

Fonte: INE | SEF/MAI

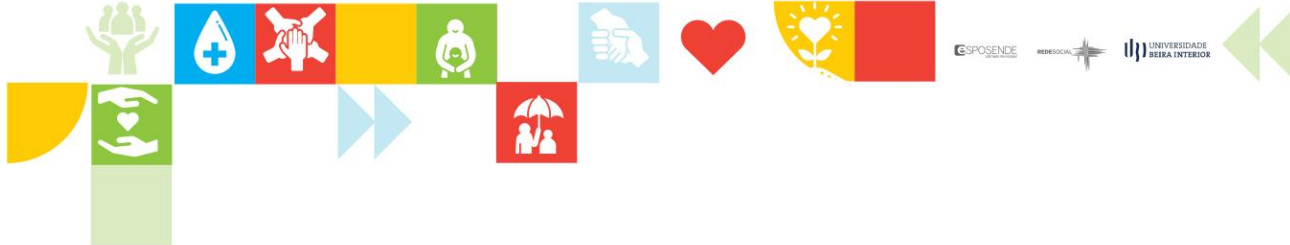


Tabela 145 – População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total e por sexo

Ano Território	2016			2019			2020			2021		
Sexo	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	3,8	3,9	3,7	5,7	6,0	5,4	6,4	6,8	6,0	6,7	7,3	6,2
Continente	3,9	4,0	3,8	5,8	6,2	5,5	6,5	7,0	6,1	6,9	7,5	6,4
Norte	1,2	1,2	1,3	2,1	2,1	2,2	2,5	2,5	2,5	2,8	2,9	2,7
Cávado	1,6	1,6	1,6	3,1	3,1	3,2	3,6	3,7	3,6	4,0	4,1	3,9
Esposende	1,0	1,0	1,0	1,9	2,1	1,8	2,3	2,6	2,1	3,1	3,6	2,6

Fonte: INE | SEF/MAI

O crescimento dos pedidos de residência refletiu-se obrigatoriamente no aumento da população estrangeira, tanto ao nível nacional como na região. Em Esposende, o número de estrangeiros com estatuto legal de residente era em 2021 de 1 093, contra 350 em 2016 (tabela 144).

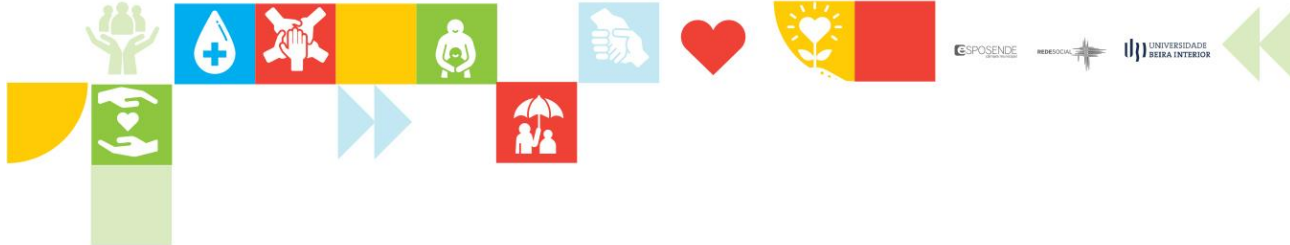
Se em 2016, essa população representava 1% da população residente em Esposende, em 2021 o peso relativo era já de 3,1%. Pese embora esse crescimento, a percentagem de população imigrante no concelho era ainda assim menos de metade do verificado ao nível nacional (6,7% da população total) (tabela 145). O seu peso social é relevante, mas ainda não tanto quanto o verificado noutras zonas do país.

De acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, nenhum desses residentes beneficia de Vistos de Longa Duração (VLD) (tabela 146).

Tabela 146 – População estrangeira com o estatuto legal de residente, por tipologia de títulos

	2016			2019			2020			2021		
	Total	TR	VLD	Total	TR	VLD	Total	TR	VLD	Total	TR	VLD
Total Concelho	350	350	0	673	673	0	818	818	0	1093	1093	0

Fonte: SEF



Por fim, e numa longa lista de nacionalidades representadas no concelho, destaca-se a presença de cidadãos oriundos do Brasil, que são de longe a maior comunidade estrangeira presente no concelho (tabela 147). Tal como acontece para o resto do País. Mas, se observado o Top 5 das nacionalidades mais numerosas, ele difere em relação às nacionalidades com maior número de residentes em Portugal (1º Brasil; 2º Reino Unido; 3º Cabo Verde; 4º Itália; 5º Índia).

Top 5 das nacionalidades, no concelho de Esposende, em 2021:

1. Brasil = 436
2. França = 91
3. Colômbia = 56
4. Espanha = 53
5. Itália = 47

Ou seja, em cada concelho acaba por se criar um *puzzle* singular de nacionalidades, que transforma cada realidade em única.

Tabela 147 – População estrangeira com o estatuto legal de residente, por nacionalidade

Ano	2016			2019			2020			2021		
Nacionalidade												
Sexo	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Alemanha	1	2	3	9	4	13	10	6	16	13	8	21
Angola	2	6	8	2	6	8	4	8	12	5	6	11
Argélia	-	-	-	0	1	1	-	-	-	1	1	2
Argentina	1	0	1	1	0	1	1	-	1	3	4	7
Austrália	1	1	2	1	2	3	1	1	2	1	1	2
Bélgica	6	1	7	10	2	12	11	2	13	12	7	19
Bielorrússia	0	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolívia	-	-	-	0	1	1	0	1	1	0	1	1
Brasil	35	68	103	108	161	269	149	204	353	190	246	436
Bulgária	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Cabo Verde	4	2	6	3	1	4	3	1	4	2	0	2
Canadá	1	0	1	1	0	1	2	0	2	2	0	2
Cazaquistão	0	2	2	0	1	1	2	1	3	3	4	7
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1
China	16	21	37	18	22	40	20	21	41	23	24	47
Colômbia	1	4	5	1	3	4	12	2	14	55	1	56
Costa Rica	-	-	-	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Croácia	-	-	-	3	0	3	3	0	3	3	1	4



150



Fonte: SEF

151

- Entre 2016 e 2021, o número de estrangeiros residentes no concelho de Esposende cresceu de 350 para 1093.
- Tal crescimento reflete também o aumento dos pedidos de residência, que passaram de 31 (2016) para 296 (2021).
- Há uma maior representação da população masculina (611) em relação à feminina (482).
- Em 2021, a população estrangeira tinha um peso relativo de 3,1% sobre a população, o que é menos de metade da média nacional (6,7%).
- As nacionalidades mais representadas são: 1º Brasil; 2º França; 3º Colômbia; 4º Espanha; 5º Itália.
- O crescimento da população estrangeira e a singularidade do puzzle das nacionalidades mais presentes, são fatores que devem ser refletidos nas políticas de acolhimento e de apoio à integração destas novas pessoas e famílias.



10. Respostas Sociais / Proteção Social

Tal como acontece por todo o País, o concelho de Esposende é servido por diversas respostas sociais que se direccionam para o apoio específico a grupos sociais concretos, desde as crianças e jovens às pessoas mais idosas, passando pelos adultos, como também orientadas para o apoio às famílias e à comunidade em geral. Todavia, mesmo as respostas mais específicas acabam também por ter impacto mais ou menos direto na população em geral, no contexto de uma sociedade de providência que se deseja forte e capaz de responder aos problemas dos cidadãos.

Um dado importante nesta realidade, como adiante se verificará, é o do peso das respostas sociais criadas e geridas por entidades da sociedade civil, ainda que apoiadas pelo poder público. Esta é uma tradição de longa data em Portugal, sendo que algumas dessas entidades, com o estatuto de Instituições Particulares de Solidariedade Social, já têm uma longa história e experiência de intervenção social.

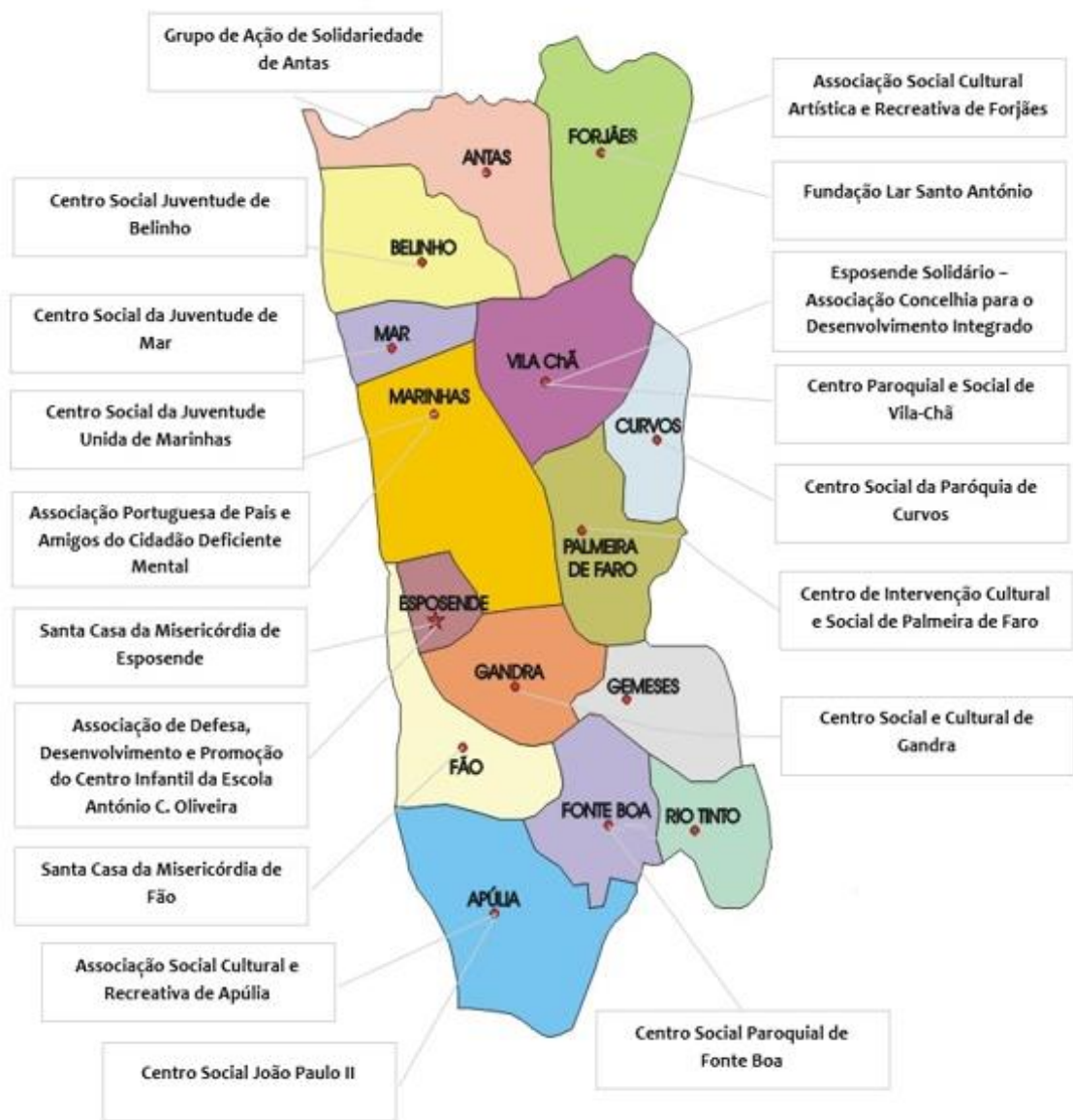
Nos últimos anos, mais especificamente após 2018, iniciou-se o processo de transferência de competências em matéria de Ação Social, do Instituto da Segurança Social (ISS, I.P.) para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais. A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, estabeleceu, no seu artigo 12.º, o quadro de transferência dessas competências e substantificou os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, concretizou tal transferência de competências em matéria de Ação Social, e as Portarias n.º 63/2021 e n.º 65/2021, de 17 de março, asseguraram a regulamentação no que respeita à operacionalização, nomeadamente em matéria do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e do Rendimento Social de Inserção (RSI), no apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Esta nova realidade, atualmente em processo de consolidação no terreno, aporta novos desafios tanto para o poder municipal como para as IPSS envolvidas, tanto em matéria de coordenação como de gestão em parceria das respostas sociais mais adequadas e adaptadas às necessidades das pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, como da população em geral.

Ainda assim, qualquer mudança a ser feita repousa numa realidade que já existe e que importa conhecer, para eventualmente transformar ou adaptar.

Sobre o conhecimento da realidade de Esposende, a Figura 2 ilustra o modo como todas as freguesias ou Uniões de Freguesias deste concelho são sedes de IPPS em atividade e com intervenção relevante no domínio social.

Figura 2 – Localização geográfica das IPPS com respostas sociais, no concelho de Esposende, 2022



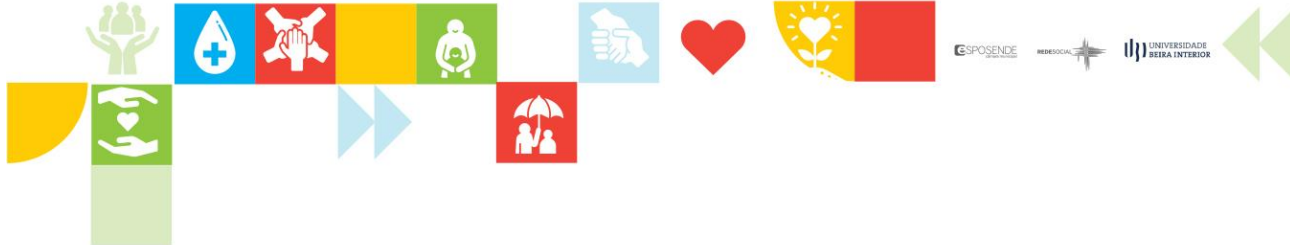
Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

Por sua vez, a tabela 148 enumera as mesmas IPSS e as respostas sociais que concretizam, por áreas de intervenção e populações-alvo.

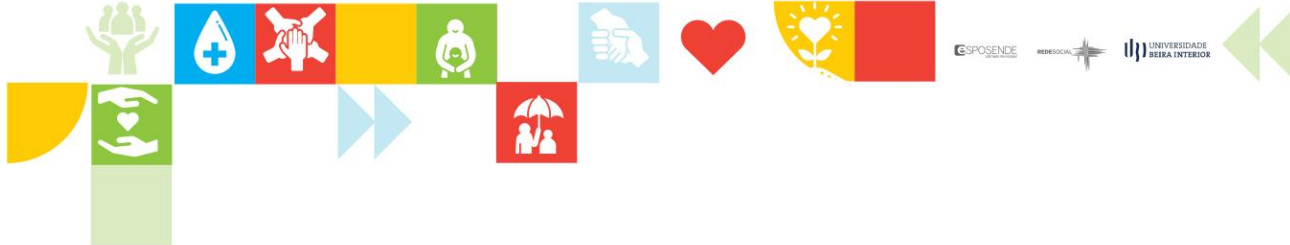


Tabela 148 - IPPS do concelho com respostas sociais, por área de intervenção, no concelho de Esposende, 2022

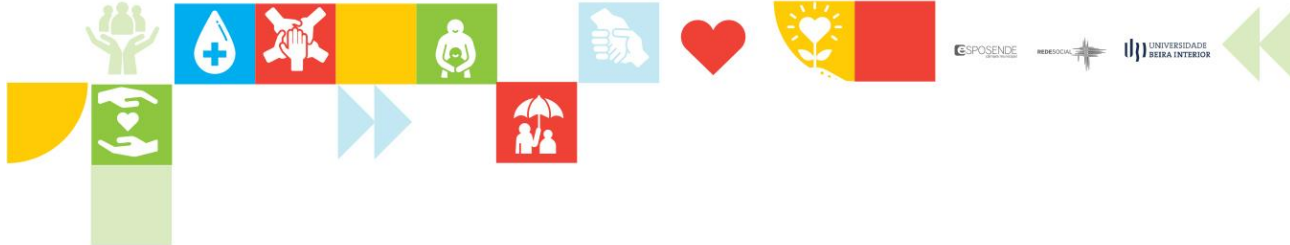
Freguesias	Instituição	Áreas de intervenção	População-Alvo	Respostas Sociais
Antas	Grupo de Ação e Solidariedade Social de Antas	População Adulta	Pessoas Idosas	Centro de Convívio
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres
Forjães	Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães	População Adulta	Pessoas Idosas	Centro de Convívio
				Centro de Dia
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
UF de Apúlia e Fão		População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário
				Centro de Dia
	Associação Social, Cultural e Recreativa Apúlia	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
				Casa de Acolhimento para resposta a emergências
	Centro Social João Paulo II	População Adulta	Família e Comunidade	Centro de Acolhimento Temporário
		População Adulta	Pessoas Idosas	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
	Santa Casa Da Misericórdia de Fão	População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário
				Centro de Dia
				Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
UF de Belinho e Mar		População Adulta	Pessoas Idosas	Centro de Dia
				Centro de Convívio



	Centro Social da Juventude de Belinho	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
	Centro Social da Juventude Mar	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
	UF de Esposende, Marinhãs e Gandra	Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção Do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira	Infância e Juventude	Crianças e Jovens
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental		População Adulta	População Adulta com Deficiência	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)
Santa Casa da Misericórdia de Esposende		População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário
				Centro de Dia
			Família e Comunidade	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
				Refeitório/Cantina Social
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
		Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs	População Adulta	Pessoas Idosas
				Centro de Convívio
Infância e Juventude			Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar



	Centro Social e Cultural de Gandra	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	Centro Social Paroquial Fonte Boa	População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Centro de Convívio
UF de Palmeira de Faro e Curvos	Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	População Adulta	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário
				Centro de Dia
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
	Centro Social da Paróquia de Curvos	População Adulta	Pessoas Idosas	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
				Serviço de Apoio Domiciliário
				Creche
				Centro de Atividades de Tempos Livres
		Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
				Serviço de Apoio Domiciliário
Vila-Chã	Centro Paroquial e Social de Vila-Chã	População Adulta	Pessoas Idosas	Refeitório/Cantina Social
				Centro de Dia
	Esposende Solidário Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado	Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar
				Serviço de Apoio Domiciliário
		População Adulta	Família e Comunidade	Comunidade de Inserção
				Creche



10.1. Infância e juventude

10.1.1. Resposta social Creche

No que concerne à área de intervenção da Infância e Juventude, mais concretamente a respostas orientadas para crianças e jovens, inicia-se a descrição pela situação relativa à oferta de Creche no concelho.

Lembra-se que as creches constituem uma resposta social com “um papel determinante para a efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade” (Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto). E que A Lei n.º 2/2022, de 3 de janeiro, determinou que, a partir de setembro de 2022, o Governo alargaria progressivamente a gratuitidade da frequência de creche e creche familiar.

Atualmente, no concelho de Esposende existem 12 entidades que disponibilizam esta resposta social (tabela 149), situadas em 6 freguesias ou UF distintas, o que significa que três outras (Freguesias de Antas e Gemeses, assim como a UF de Fonte Boa e Rio Tinto) não possuem resposta a este nível.

157

Tabela 149 – Taxa potencial de cobertura das creches

Indicadores	2021	2022
Número de creches	12	12
Nº de crianças abrangidas	536	574
Nº de crianças com idade compreendida entre os 0-3 anos (INE)	825	884
Taxa de cobertura	64,97%	64,90%

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022



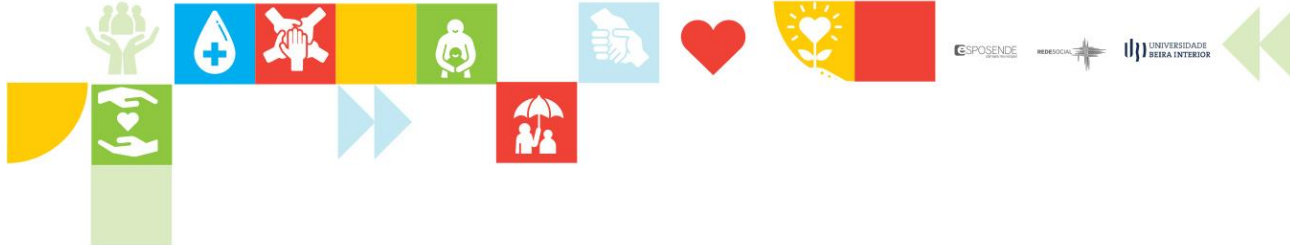
158

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

Por outro lado, se a taxa potencial de cobertura das Creches está situada num valor de 64,9% em 2022, ou seja, cobrindo razoavelmente as necessidades das famílias, também se verifica, tal como constante na tabela 150, que a procura de lugares nestes equipamentos está a crescer. Se em 2021 a lista de espera estava vazia, em 2022 já existiam 92 crianças em lista de espera, pesem embora ter aumentado o nº de utentes, de 536 para 574 entre 2021 e 2022. A lista de espera é já significativa na Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção Do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira (23 crianças) e na Associação Social, Cultural e Recreativa da Apúlia (15 casos).



Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022



Regista-se que 3 CATL (Centro Social da Juventude de Belinho, Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, Esposende Solidário - Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado), tinham em 2022 um nº de utentes inferior aos lugares com acordo de cooperação. Mas nesse ano também passou a verificar-se a existência de listas de espera, que é de 61 possíveis utentes na Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães, de 18 no Centro Social e Cultural de Gandra, e de 8 casos na Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

10.1.3. Resposta social Pré-Escolar

Sobre a realidade do Ensino Pré-Escolar no concelho de Esposende já fomos dando conta em pontos anteriores deste documento, nomeadamente no Ponto 3 “Qualificação e Escolarização”. Aí se menciona que a taxa bruta de pré-escolarização no concelho era em 2020/21 de 103,7%, um valor muito positivo que superava as taxas da região Norte. Por outro lado, faz-se notar o aumento do número de crianças a frequentar esse nível de ensino, nos anos letivos 2020/21 e 2021/22.

Neste ponto observamos alguma informação adicional sobre os estabelecimentos de ensino privado, geridos por IPSS, com oferta neste nível de ensino (tabela 152). Os dados disponíveis revelam que o número de utentes aumentou entre 2021 e 2022, de 436 para 454. Esse número de utentes é superior ao número de lugares com acordo de cooperação, que era de 425. Ao mesmo tempo surgiu uma nova realidade, a de listas de espera, que é particularmente significativa no caso da Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção Do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira, com 15 crianças em lista de espera.

Tabela 152 - Estabelecimento de Pré-Escolar do concelho segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
UF de Apúlia e Fão	Associação Social, Cultural e Recreativa Apúlia	46	50	46	50	0	0
	Santa Casa Da Misericórdia de Fão	47	50	47	50	0	0

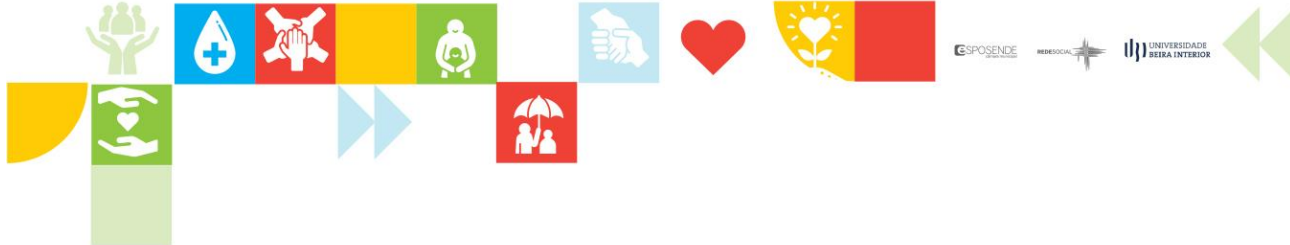


Fonte: Carta Social da Seguranca Social e Rede Social de Esposende, 2022. Levantamento junto das IPSS 2022

161

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
UF de Apúlia e Fão	Associação Social, Cultural e Recreativa Apúlia	15	11	15	20	0	0

As Casas de Acolhimento são uma resposta social destinada ao apoio a jovens até aos 18 anos em situação de perigo, a quem a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou o Tribunal tenha aplicado a medida de promoção e proteção de acolhimento residencial. São estabelecimentos de apoio social que asseguram resposta a situações que impliquem o afastamento ou retirada da criança ou do jovem da situação de perigo, podendo incluir unidades residenciais e/ou unidades residenciais especializadas, tendo em conta as situações, problemáticas e características específicas das crianças e dos jovens a acolher.



No concelho de Esposende está sedeadada uma dessas Casas, na UF de Apúlia e Fão e gerida pela Associação Social, Cultural e Recreativa da Apúlia, com capacidade para 20 crianças e jovens. Apesar de próxima do limite da sua capacidade, no final de 2022 ainda apresentava vagas disponíveis (tabela 153).

Mas, por outro lado, no Relatório de *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026*, elaborado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Esposende, faz-se notar que “... no que diz respeito às crianças e jovens em situação de perigo, o concelho não dispõe de qualquer Lar de Infância e Juventude, regular ou especializado, o mesmo sucedendo com a resposta de Apartamentos de Autonomização”³⁴.

10.2. Pessoas idosas

Para além da satisfação das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e das Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) dos utentes, as respostas destinadas às Pessoas Idosas visam a promoção, a inclusão e a participação na comunidade, independentemente do maior ou menor grau de autonomia/dependência da pessoa idosa e de esta se encontrar a residir na sua habitação ou numa instituição.

O universo de respostas que visam o apoio a esta população-alvo contempla as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), os Centros de Dia, os Serviços de Apoio Domiciliário para Idosos (SAD), os Centros de Convívio, os Centros de Noite e o Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas³⁵.

No concelho de Esposende pode constatar-se a existência de todos os tipos de resposta acima mencionados, com exceção dos Centros de Noite e o Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas.

10.2.1. Resposta social Centro de Dia

No que concerne à resposta social Centro de Dia, ela é existente em 6 das 9 freguesias ou UF, num total de 8 Centros em funcionamento (tabela 154). A frequência dos mesmos cresceu de

³⁴ - CPCJ Esposende (2023), *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026*, Esposende, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, junho de 2023, pp. 169.

³⁵ - ISS, IP (2023), *Carta Social - Rede de serviços e equipamentos - Relatório 2021*, Lisboa, Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).

2021 para 2022, sendo de 146 utentes nesse último ano. O número não atinge a totalidade dos lugares disponíveis ao abrigo dos acordos de cooperação com a Segurança Social, mas também há casos de listas de espera, em 3 das instituições.

Tabela 154 - Centros de Dia do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
Forjães	Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães	7	7	7	7	0	4
UF de Apúlia e Fão	Associação Social, Cultural e Recreativa Apúlia	14	16	14	30	0	0
	Santa Casa Da Misericórdia de Fão	18	20	18	20	0	0
UF de Belinho e Mar	Centro Social da Juventude de Belinho	10	10	10	10	0	2
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	Centro Social da Juventude Unida de Marinhas	35	35	35	35	5	1
	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	5	7	25	25	0	0
UF de Palmeira de Faro e Curvos	Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	30	30	25	24	0	0
Vila-Chã	Esposende Solidário Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado	16	17	12	16	0	0
Total		135	142	146	167	5	7

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

Perante uma realidade concelhia que regista a existência de 7 533 pessoas residentes com idade igual ou superior a 65, anos, a taxa de cobertura desta resposta social corresponde a 1,87% dessa população-alvo (tabela 155).

Tabela 155 – Taxa potencial de cobertura de Centro de Dia

Indicadores	2021	2022
Instituições com Centro de Dia	8	8

Nº de pessoas abrangidas	135	142
Nº de residentes com 65 e mais anos HM	7 272	7 533
Taxa de cobertura	1,86%	1,87%

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

10.2.2. Resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

“A Estrutura Residencial constitui-se como uma Resposta Social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, num contexto de “residência assistida”, para pessoas com idade correspondente à idade estabelecida para a reforma, ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia que, por opção própria, ou por inexistência de retaguarda social, sem dependências causadas por estado agravado de saúde do qual decorra a necessidade de cuidados médicos e paramédicos continuados ou intensivos, pretendem integração em estrutura residencial, podendo aceder a serviços de apoio biopsicossocial, orientados para a promoção da qualidade de vida e para a condução de um envelhecimento sadio, autónomo, ativo e plenamente integrado”³⁶.

164

Tabela 156- Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
Forjães	Fundação Lar Santo António	22	22	22	22	5	15
UF de Apúlia e Fão	Centro Social João Paulo II	24	32	24	24	0	6
	Santa Casa Da Misericórdia de Fão	95	95	95	95	30	33
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	21	21	20	20	40	74
Total		162	170	161	161	75	128

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

³⁶ - ISS, IP (s/d) *Manual de processos-chave – estrutura residencial para idosos*, Lisboa, Instituto da Segurança Social, I.P., pp. 2.

Tratando-se de uma das respostas sociais mais procuradas pelas pessoas idosas e suas famílias, constata-se que no concelho de Esposende existem apenas 4 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), que acolhem 170 utilizadores, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 2,26% (tabelas 156 e 157). O número supera os lugares com acordo de cooperação e a escassez da resposta disponível é bem patente no número de pessoas em lista de espera. Em 2022 havia 128 pessoas em lista de espera, o que representa um aumento de 70,6% face ao ano anterior.

Tabela 157 – Taxa potencial de cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

Indicadores	2021	2022
Instituições com ERPI	4	4
Nº de pessoas abrangidas	162	170
Nº de residentes com 65 e mais anos HM	7272	7533
Taxa de cobertura	2,28%	2,26%

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

10.2.3. Resposta social Estrutura Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Tabela 158 - Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
Forjães	Fundação Lar Santo António	22	25	22	25	5	2
UF de Apúlia e Fão	Associação Social, Cultural e Recreativa Apúlia	18	19	18	20	0	1
	Santa Casa da Misericórdia de Fão	20	20	20	20	0	0
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	40	40	40	40	9	16
	Centro Social da Juventude Unida de Marinhas	0	7	0	0	0	0
UF de Fonte Boa e Rio Tinto	Centro Social Paroquial Fonte Boa	5	5	0	0	0	0
UF de Palmeira de Faro e Curvos	Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	18	15	9	9	0	0
	Centro Social da Paróquia de Curvos	40	40	32	32	3	2

Vila-Chã	Esposende Solidário Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado	25	31	20	20	0	4
	Total	188	202	161	166	17	25

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

A disponibilização do serviço de Apoio Domiciliário é feita por 9 instituições, localizadas em 6 freguesias do concelho (tabela 158). Em 2022, o total de utilizadores atingia a soma de 202, que é superior ao número de lugares com acordo de cooperação (161 lugares). Ainda nesse ano viu-se aumentado o número de pessoas em lista de espera, que passou para 25, particularmente no caso da Santa Casa da Misericórdia de Esposende (15 pessoas em lista de espera).

Considerando o número de utentes abrangidos, a taxa de cobertura no concelho é de 2,68% (tabela 159).

Tabela 159 – Taxa potencial de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário

Indicadores	2021	2022
Instituições com Serviço de Apoio Domiciliário	8	9
Nº de pessoas abrangidas	188	202
Nº de residentes com 65 e mais anos HM	7 272	7 533
Taxa de cobertura	2,57%	2,68%

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

10.2.4. Resposta social Centro de Convívio

Tabela 160 – Centros de Convívio do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
Antas	Grupo de Ação e Solidariedade Social de Antas	8	11	0	0	0	0
Forjães	Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães	20	15	20	20	0	0
UF de Belinho e Mar	Centro Social da Juventude de Belinho	21	22	0	0	0	0



Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

167

10.2.5. Taxa de cobertura das respostas para pessoas idosas

Em 2021, a taxa de cobertura média³⁷ das principais respostas (ERPI + Centro de Dia + SAD) que visam o apoio a pessoas idosas, no Continente, cifrou-se em 11,9 %, traduzindo uma diminuição de 0,2 p.p. no período 2010-2021, refletindo o crescimento da população-alvo.

³⁷ - Para o cálculo da taxa de cobertura das principais respostas sociais para as Pessoas Idosas são considerados o número total de lugares existentes e a população de referência das respostas em análise: (capacidade total das respostas ERPI + Centro de Dia + SAD / população >= 65 anos) × 100.

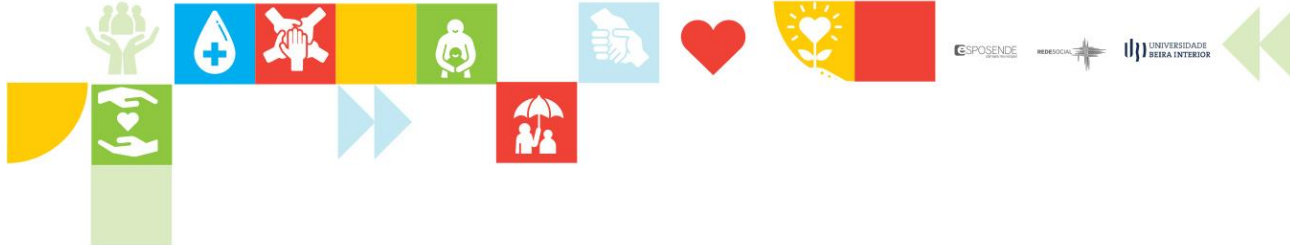


Tabela 161 – taxa de cobertura média das principais respostas para pessoas idosas no concelho de Esposende

Indicadores		2021	2022
Nº de residentes com 65 e mais anos HM		7 272	7 533
Nº de lugares com acordos de cooperação	ERPI	161	161
	Centro de Dia	146	167
	SAD	161	166
	Total	468	494
taxa de cobertura		6,44%	6,56%

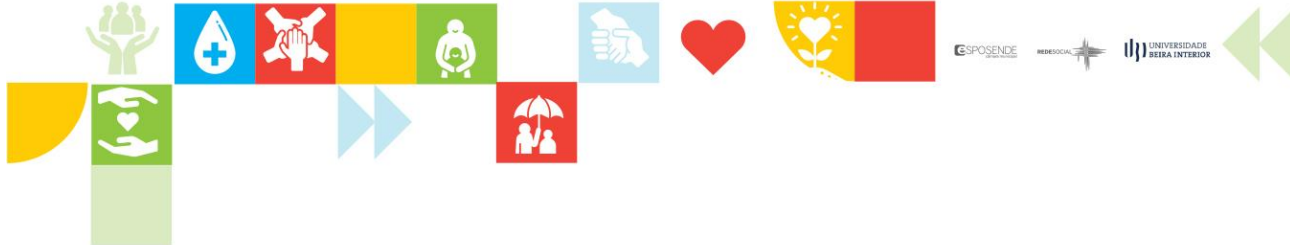
Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

Quando aplicada a mesma fórmula sobre os dados respeitantes ao concelho de Esposende, a constatação imediata é a de que a taxa de cobertura média neste território é muito inferior à média nacional (tabela 161). Em 2021, a taxa de cobertura era de 6,44%, tendo aumentado ligeiramente em 2022, para 6,56%.

Mesmo considerando o cálculo a partir do número efetivo de utilizadores dos mesmos serviços, o valor passaria a ser em 2021 de 6,67%, correspondente a 485 utilizadores. E em 2022 a taxa de cobertura seria de 6,82%, correspondente a 514 utentes efetivos.

Precisamente consciente destas disparidades e défice territoriais, o Governo português inscreveu no documento estruturador do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a determinação de que “Relativamente à área dos idosos, a intervenção deverá abranger, prioritariamente, as respostas sociais que se localizam nas NUTS III: Algarve, Área Metropolitana de Lisboa, Área Metropolitana do Porto, Cávado e Tâmega e Sousa, uma vez que estes territórios apresentam as menores taxas de cobertura”³⁸.

³⁸ - In documento principal do PRR, Parte 2: Descrição das reformas e dos investimentos, Componente 3: Respostas Sociais. Ficheiro disponível em <https://dados.gov.pt/s/resources/documentacao-do-prr/20210812-180154/componente03vf.pdf> ou <https://dados.gov.pt/pt/datasets/r/9bfa0f29-937a-439d-8e11-a28231071317>



10.3. Pessoas com deficiência

10.3.1. Resposta social Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, ou CACI, configura uma resposta social destinada a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

No concelho de Esposende esse serviço é disponibilizado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, que em 2022 apoiava 24 utentes. O número é inferior ao dos lugares com acordo de cooperação, que é de 30 lugares, pelo que a instituição ainda disporá de algumas vagas. Não existe lista de espera (tabela 162).

Tabela 162 - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	24	24	30	30	0	0

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

169

Mas, por outro lado, no supracitado Relatório de *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026* é feita a menção a que “... até ao final de 2022, não existiam, no concelho de Esposende, respostas sociais especificamente vocacionadas para crianças e jovens com deficiência, sendo que a Intervenção Precoce é assegurada pelo Ministério da Saúde e o Município presta apoio no transporte de pessoas com deficiência.”³⁹.

³⁹ - CPCJ Esposende (2023), *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026*, Esposende, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, junho de 2023, pp. 169.

10.4. Família e comunidade

10.4.1. Resposta social Refeitório / Cantina Social

O Refeitório/Cantina Social é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a pessoas e famílias com vulnerabilidade ou fragilidade social e económica, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

No concelho de Esposende, duas instituições – a Santa Casa da Misericórdia de Esposende e a Centro Social da Paróquia de Curvos – asseguram esta resposta social, para um total de 7 utentes. Face ao acordado com a Segurança Social, existirá disponibilidade das instituições para apoiarem mais algumas pessoas e famílias. Não há listas de espera (tabela 163).

Tabela 163 - Refeitório/Cantina Social do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	Santa Casa da Misericórdia de Esposende	3	3	9	6	0	0
UF de Palmeira de Faro e Curvos	Centro Social da Paróquia de Curvos	4	4	15	6	0	0
Total		7	7	24	12	0	0

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

10.4.2. Resposta social Comunidade de Inserção

A Comunidade de Inserção tem como objetivo apoiar a inclusão social de pessoas que, por qualquer fator, se encontrem em situação de exclusão ou marginalização social. O trabalho destas comunidades engloba a satisfação das necessidades básicas e o desenvolvimento de



capacidades e potencialidades das pessoas e famílias, no sentido de favorecer a sua integração social e profissional.

A Comunidade existente no concelho foi aberta pela Esposende Solidário - Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado, em Vila Chã. Os dados de 2020 apontam para a sua frequência por 25 utentes, acima dos lugares acorados com a Segurança Social. Não há lista de espera (tabela 164).

Tabela 164 - Comunidade de Inserção do concelho, segundo o número de utilizadores, acordo de cooperação e lista de espera

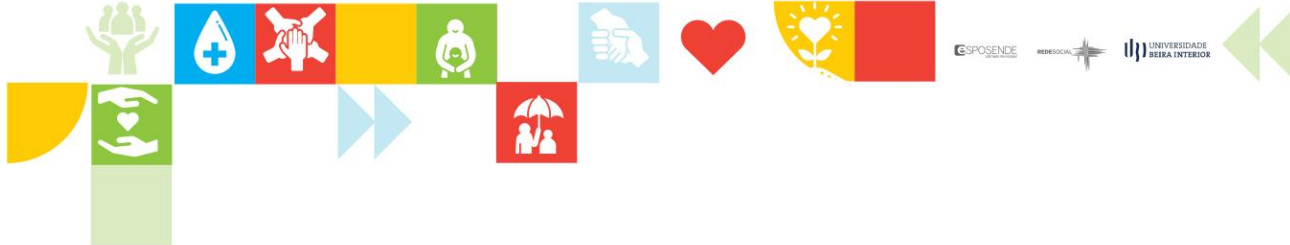
Freguesias	Instituição	Utentes / frequência		Lugares com acordo de cooperação		Nº em lista de espera	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022
Vila-Chã	Esposende Solidário Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado	20	25	20	20	0	0

Fonte: Carta Social da Segurança Social e Rede Social de Esposende, 2022, Levantamento junto das IPSS 2022

171

10.5. Síntese

- O concelho de Esposende é servido por um conjunto de respostas sociais, num total de 53 disponibilizadas por 18 IPSS, que se direccionam para o apoio específico a grupos sociais concretos, desde as crianças e jovens às pessoas mais idosas, passando pelos adultos, como também orientadas para o apoio às famílias e à comunidade em geral.
- Em termos de infância e juventude, o concelho é servido por 12 respostas de creche, 12 Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL), 8 estabelecimentos do Pré-Escolar geridos pelo setor privado, e 1 Casa de Acolhimento.
- Apesar de próximas do limite da sua capacidade, no final de 2022 algumas das respostas supramencionadas ainda apresentavam vagas disponíveis. Mas nesse ano também regista o aumento das listas de espera, particularmente no caso das Creches e dos CATL, mas também em 3 estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar. E é expectável que essa pressão aumente, nomeadamente decorrente da introdução da gratuidade por via do Programa Creche Feliz.



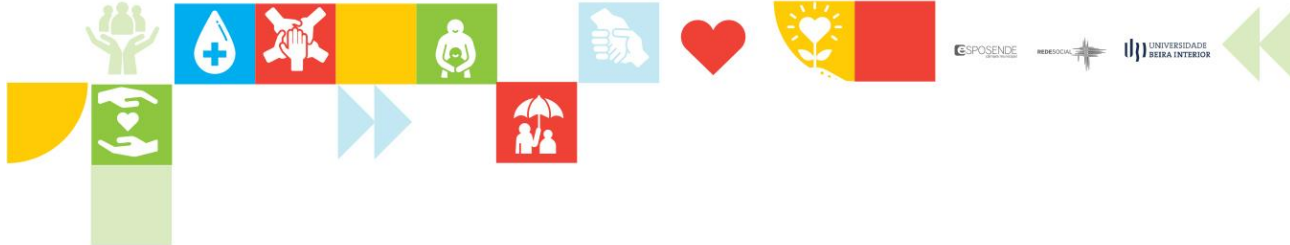
- Num relatório anterior, produzido pela CPCJ, faz-se notar que, no que diz respeito às crianças e jovens em situação de perigo, o concelho não dispõe de qualquer Lar de Infância e Juventude, regular ou especializado, o mesmo sucedendo com a resposta de Apartamentos de Autonomização.
- Na resposta à população mais idosa, crescente no concelho, estão disponíveis 8 Centros de Dia, 4 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), 9 Serviços de Apoio Domiciliário, assim como 5 Centros de Convívio.
- Particularmente nas ERPI, é notório o aumento das listas de espera. Tal se deverá ao facto de a taxa de cobertura das principais respostas (ERPI + Centro de Dia + SAD) que visam o apoio a pessoas idosas, no concelho, se situar nos 6,56%, muito abaixo da média nacional que é de 11,9%.
- No apoio às pessoas adultas (idade igual ou superior a 18 anos) com deficiência, existe no concelho um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, ou CACI. Ao invés, até ao final de 2022 não existiam respostas sociais especificamente vocacionadas para crianças e jovens com deficiência, ou seja, com idade inferior a 18 anos.
- Relativamente ao apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, sublinha-se a existência de 2 Cantinas Sociais e de 1 Comunidade de Inserção, sem listas de espera.

11. Auscultação dos *stakeholders*

11.1. Nota metodológica

Os números não falam por si, mas dão que falar. Nesse sentido, e como referido aquando da Introdução a este documento, os dados estatísticos são o alicerce para um debate mais profundo, que se torna premente. E que também não tem data-limite para a sua conclusão, devendo estar sempre aberto a novas rondas e contribuições.

A vantagem maior de um “retrato” estatístico do concelho de Esposende é a de que fornece amplitude ao debate que depois importa fazer, neste caso sobre a realidade social do concelho e das problemáticas sociais que o caracterizam. Amplitude essa que é tanto temporal como de

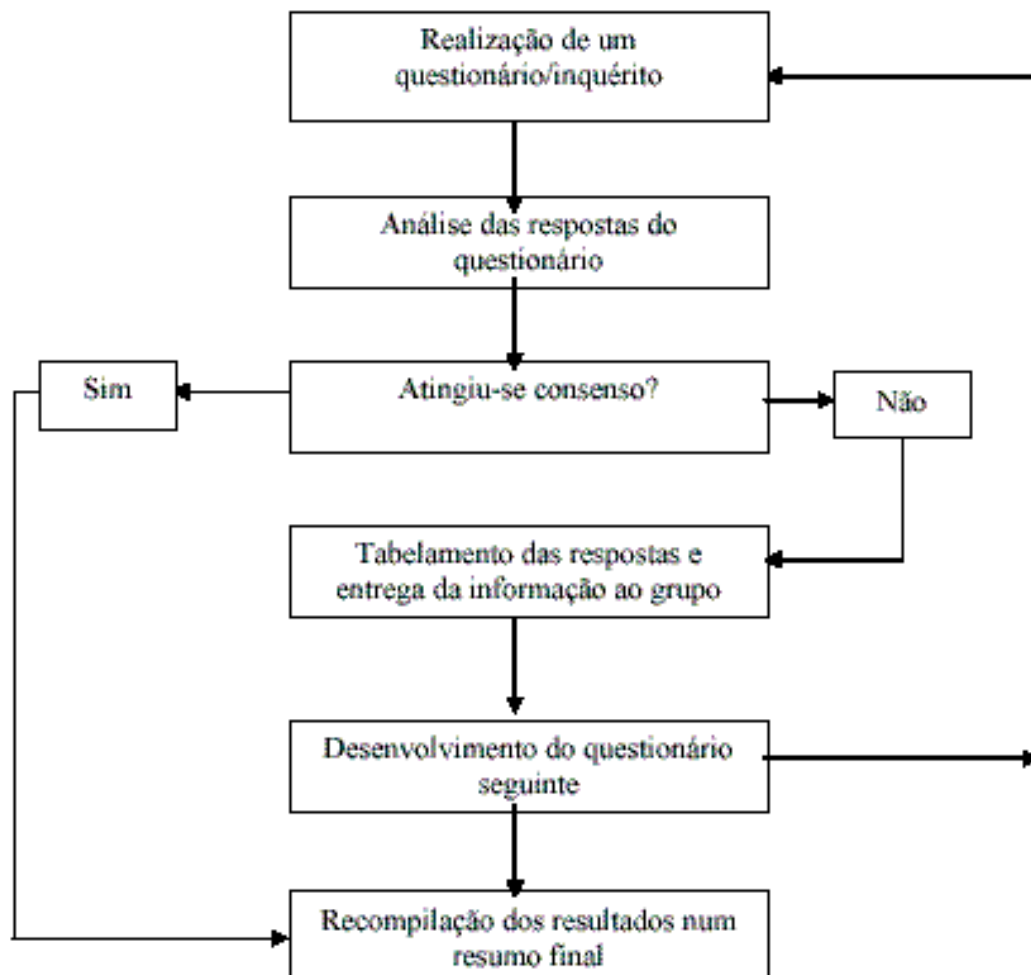


diversificação dos indicadores disponíveis dentro de cada problemática. E também potencia uma base comum, mais objetiva, para a discussão coletiva dos problemas. Sem retirar importância ao conhecimento, seguramente profundo, que muitos agentes (técnicos, dirigentes, gestores, decisores, etc.) têm sobre a área do trabalho social em que atuam, é forçoso reconhecer que a sua perceção é naturalmente parcelar e influenciada por vivências e perceções subjetivas. Daí que nos pareça enriquecedor combinar essas visões com a amplitude da informação estatística.

Uma vez sistematizados os dados estatísticos mais relevantes sobre o concelho de Esposende, julgaram-se reunidas as condições para, então, avançar no debate sobre a configuração dos problemas sociais, seus inter-relacionamentos, e a seleção de prioridades em matéria de intervenção.

A proposta metodológica delineada foi a de que esse debate se iniciaria através da aplicação do Método Delphi (ver figura 3), devidamente adaptado às condições específicas de construção do Diagnóstico.

Figura 3 – Método Delphi de Auscultação de Stakeholders



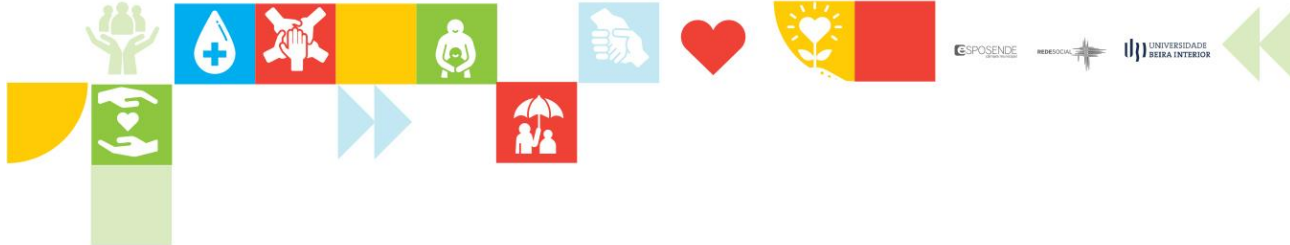
174

Essa aplicação passou por duas etapas, que são dois momentos de auscultação.

Etapa 1: um primeiro momento de auscultação, com as seguintes tarefas:

a) Definição de grupos de trabalho, agregando domínios temáticos:

- Grupo 1: Envelhecimento Populacional e Vida Saudável + População com Incapacidades + Respostas Sociais
- Grupo 2: Qualificação e Escolarização + Empregabilidade e Inclusão
- Grupo 3: Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão + Comportamentos de Risco e Dependências
- Grupo 4: População Migrante e Estrangeira



b) Para cada participante, foi enviada parte do Diagnóstico relativa aos domínios em análise no grupo de trabalho em que se integrava, assim como a listagem daquelas dimensões da realidade, algumas das quais se traduzem em problemas ou necessidades prementes, que no Diagnóstico foram objeto de análise estatística; em cada domínio, e de forma autónoma, foi pedido que ordenassem essas dimensões (considerando 1 como o topo dessa ordenação), em função da sua importância social ou gravidade ou prioridade de intervenção; adicionalmente, poderiam acrescentar até mais 3 necessidades / problemas, fornecendo algumas evidências (números, casos, estudos feitos, etc.) que demonstrem a sua pertinência.

Etapas 2: ou segundo momento de auscultação, com as seguintes tarefas:

c) Analisar a ordenação dos problemas / necessidades e incorporá-la no debate crítico sobre a realidade social do concelho.

d) Encetar um debate sobre as prioridades de intervenção, nomeadamente sob a forma de estratégias de atuação e projetos estruturantes.

Inicialmente previsto para ser feito no contexto da elaboração do presente Diagnóstico Social, por questões de conveniência a condução desse debate transitou para a responsabilidade da CIM Cávado, no âmbito do trabalho que a mesma está a desenvolver no apoio à elaboração dos Planos de Desenvolvimento Social (PDS) dos municípios que a compõem. Assim, a equipa da CIM Cávado assumiu a condução das sessões de auscultação e o prolongamento do debate no sentido da definição de prioridades e estratégias.

Como já referido, a concretização destas duas etapas visou iniciar o debate necessário sobre as principais características da realidade social do concelho de Esposende, convidando os distintos agentes a pronunciarem-se sobre cada domínio em análise. E potenciando, por essa via, a igual sistematização de prioridades e identificação das estratégias que permitam a resposta aos problemas e necessidades. Abrindo uma reflexão que se perspetiva continuar noutros fóruns e momentos.

11.2. Resultados da 1ª Etapa

Foram enviadas 222 mensagens de email convidando instituições e entidades concelhias, das mais variadas naturezas a responderem ao desafio colocado. Obtiveram-se 33 respostas, com o





Na parte inferior da tabela surgem aquelas dimensões que foram identificadas como de menor importância social, gravidade ou prioridade de intervenção. E essas dimensões reportam aos Cursos de Educação e Formação (CEF) e aos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), assim como ao ensino profissionalizante e tecnológico. A diminuição da oferta educativa e do número de alunos, nos primeiros, assim como a oscilação do número de matriculados e no perfil dos cursos oferecidos, somadas ao elevado número de desistências que têm ocorrido em cada ano letivo, no quadro do ensino profissionalizante e tecnológico, é relevante no quadro da realidade concelhia em matéria de qualificação e escolarização, dada a escassez de mão-de-obra qualificada face ao aumento de empresas de alta tecnologia que se está a instalar no concelho.

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- Pesem embora todos os avanços, o retrato do concelho de Esposende comporta a identificação de uma ampla população residente com 15 ou mais anos sem o ensino secundário, que é superior à média nacional. De igual modo, a taxa bruta de escolarização é genericamente inferior à do contexto regional (Norte e Cávado) em que se insere.	3,6
2	- Por fim, deve ter-se em conta o quadro de propostas avançadas na Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão, onde se definem 3 prioridades para os próximos anos: - EIXO 1: Requalificação e modernização dos equipamentos escolares - EIXO 2: Promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho - EIXO 3: Incentivo à oferta do ensino profissionalizante	4,6
3	- Sobre a evolução da população escolar, mantém-se contínua a tendência já identificada no anterior Diagnóstico, a da redução do número de alunos a frequentarem as escolas do concelho.	4,9
4	- No que toca às taxas de retenção, de desistência e de abandono escolar, os dados disponíveis indiciam sucesso nas medidas empreendidas para combater tais problemas, uma vez que os números são sustentadamente positivos. Contudo, são matérias onde a situação ideal nunca é atingida e qualquer alívio da atenção poderá ser muito prejudicial.	5,0
5	- Tal como no resto do País, mantém-se a tendência para que as mulheres detenham menores habilitações do que os homens.	5,2



5	- Tal fator pode estar a contribuir para a contração da rede escolar, tanto ao nível do número de estabelecimentos de ensino como do pessoal docente. Perante tais mudanças, urge discutir a adaptação da rede às necessidades e objetivos.	5,2
7	- A Escola não se limita a ensinar, desempenha funções sociais muito mais amplas e relevantes. Assim, também importa olhar para Ela na perspetiva do apoio aos alunos e suas famílias, para que os percursos escolares não sejam interrompidos devido a fatores espúrios ao sistema. Nessa matéria, deve olhar-se com atenção a capacidade da rede para investir na modernização tecnológica, na sinalização e acompanhamento das Necessidades Educativas Especiais, bem como no auxílio aos alunos mais carenciados.	5,3
8	- No caso do ensino profissionalizante e tecnológico, o anterior Diagnóstico realçava o modo como no concelho se foi consolidando uma rede de oferta, que assume muito relevo no combate ao insucesso e ao abandono precoce da Escola. Mas os últimos anos revelam alguma oscilação, no número de estudantes matriculados, no perfil dos cursos oferecidos e no número de desistências, que justificam, pelo mínimo um debate sobre as prioridades neste campo.	6,2
9	- Um dado relevante decorre da discrepância entre as freguesias do concelho no que concerne às habilitações escolares das populações aí residentes, que atingem os 20%.	7,1
10	- Nos Cursos de Educação e Formação (CEF) e os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), não só diminuiu a oferta educativa, como sobretudo decresceu o número de alunos.	7,9

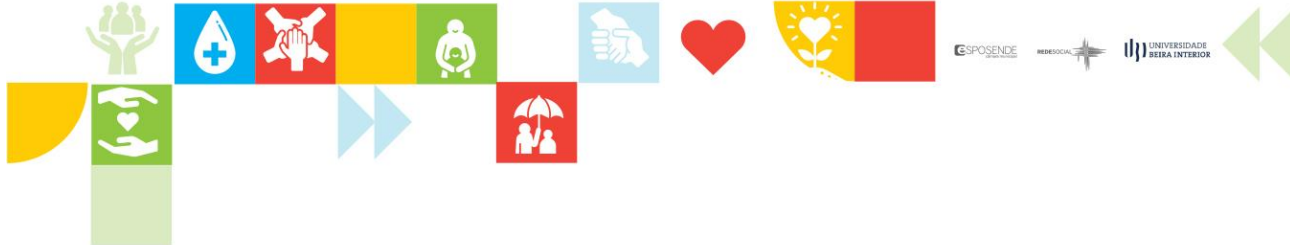
Notas: n = 10

Fonte: Elaboração própria

178

Tabela 167 – Domínio: Empregabilidade e Inclusão

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- A densidade de empresas, na ordem das 48,5% unidades por Km2, é muito superior à média nacional e regional;	4,2
2	- Dominam os estabelecimentos de pequena dimensão e com um volume de negócios inferior à média nacional.	4,6
2	- Sobre o desemprego, o cenário em Esposende é tendencialmente mais favorável face à Região e ao País. Mas há alguns sinais que devem ser olhados cm cuidado: a situação de desemprego é mais enfrentada por mulheres, afeta mais quem tem idade mais avançada, há um peso importante do desemprego de longa duração (mais de 1 ano), e está a crescer entre quem tem habilitações literárias mais elevadas.	4,6
4	- Entre 2016 e 2020 o concelho viu aumentar em 9,8% o número de empresas aqui sedeadas, sendo particularmente relevante o peso das que operam no setor terciário;	4,7



4	- Tal como sucede no resto do País, as mulheres continuam a auferir ganhos médios inferiores aos dos homens, em qualquer dos setores.	4,7
6	- Em matéria de distribuição da população empregada por setores de atividade, Esposende não é exceção na tendência para a crescente terciarização da atividade económica. Com duas particularidades: a diminuição acentuada do emprego no setor primário, que reflete a diminuição das empresas que operam neste setor, e o peso menor do setor terciário quando comparado com as médias regional e nacional.	5,1
7	- O setor primário do concelho emprega já um número marginal de pessoas por conta de outrem, que em 2020 era de 99, sendo o setor secundário aquele que mais emprega em Esposende;	5,3
8	- Em linha com o sucedido por todo o País, a taxa de atividade tem vindo a diminuir também em Esposende. Ao contrário, a taxa de emprego subiu entre 2011 e 2021. Mas o dado mais significativo é o que aponta para o facto de este concelho apresentar dados mais favoráveis do que a média regional e nacional, no que concerne a esses dois indicadores.	6,3
9	- Em matéria de habilitações literárias, dominam os níveis de habilitação que vão desde o 2º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário;	7,6
10	- Em todas as profissões, os ganhos médios mensais são inferiores à média nacional correspondente, e o setor primário é aquele que remunera mais baixo;	7,9

Notas: n = 10

Fonte: Elaboração própria

179

No domínio seguinte, o da *Empregabilidade e Inclusão* (tabela 167), e de forma distinta face aos restantes, os respondentes optaram por colocar no topo uma característica que é uma mais-valia comparativa do concelho, aquela que respeita ao facto de a densidade de empresas, na ordem das 48,5% unidades por Km², ser muito superior à média nacional e regional. Para as posições seguintes da ordenação, em função da sua importância social ou gravidade ou prioridade de intervenção, foram seleccionadas duas outras dimensões da realidade concelhia, uma que diz respeito ao tecido empresarial (o domínio dos estabelecimentos de pequena dimensão e com um volume de negócios inferior à média nacional) e outra que incide sobre a taxa de desemprego no concelho, que é inferior à da Região e do País, mas comporta sinais menos positivos que devem ser olhados com cuidado.

Ao invés, para a parte inferior da ordenação, ou seja, das dimensões menos valorizadas, foi relegado um aspeto menos positivo da realidade, e que corresponde ao facto de, genericamente, os ganhos médios mensais serem inferiores à média nacional correspondente, sendo o setor primário aquele que remunera mais baixo. Em fases posteriores do debate, interessará seguramente apurar as razões de tal apreciação, se resulta meramente de um desvio

estatístico ou se é parte de uma apreciação crítica mais ampla sobre a realidade do concelho de Esposende.

Tabela 168 – Domínio: Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- Considerando o período 2016 a 2021, verifica-se o crescimento dos casos associados à “falta de supervisão e acompanhamento/familiar”, ao “consumo de bebidas alcoólicas” e à “negligência ao nível da saúde”. E manteve-se persistentemente alto o número dos processos agregados à problemática de “violência doméstica”.	1,9
2	- Em 2021, a violência doméstica liderou nas razões subjacentes à sinalização de casos, seguida do absentismo escolar e da falta de supervisão e acompanhamento/familiar.	2,1
3	- O contexto familiar continua a ser o palco de graves problemas no que concerne à exposição a comportamentos de risco. Pelo que é muito importante o investimento em ações que possibilitem a prevenção precoce e se orientem para a capacitação parental. E no apoio aos agregados potencialmente mais frágeis, como é o caso das famílias monoparentais e unipessoais.	2,3
4	- O escalão etário dominante na sinalização é o dos 11-14 anos de idade, seguido dos 15-17 anos. Em termos de sexo, verifica-se que existem mais rapazes do que raparigas que são alvos de sinalização.	4,1
5	- Comparando 2014 e 2021, a constatação é a de que se manteve relativamente estável o volume de processos acompanhados pela CPCJ de Esposende.	4,6

Notas: n = 7
 Fonte: Elaboração própria

No que concerne às *Problemáticas de Risco Parental em Crianças e Jovens*, os dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Esposende foram fundamentais para conhecer melhor a realidade concelhia. A partir dos mesmos, e de outras fontes complementares, foi possível identificar traços da realidade, posteriormente submetidos a apreciação por parte dos respondentes a esta auscultação.

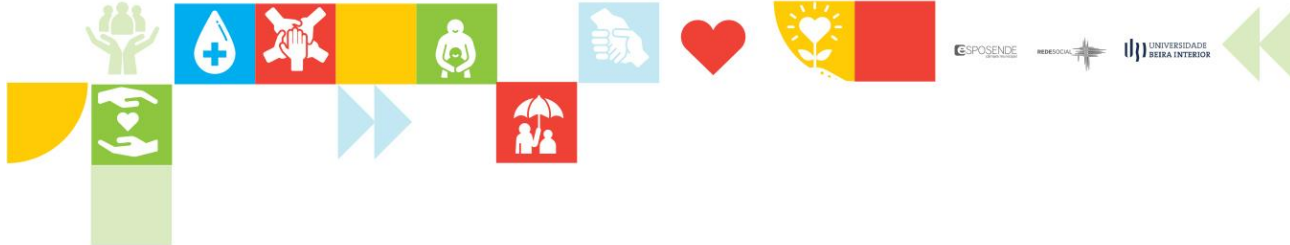
Nos resultados obtidos (tabela 168), destaca-se a importância atribuída ao facto terem crescido os casos na CPCJ associados à “falta de supervisão e acompanhamento/familiar”, ao “consumo de bebidas alcoólicas” e à “negligência ao nível da saúde”. Avaliado como menos significativo foi o facto de, entre 2014 e 2021, se ter mantido relativamente estável o volume de processos acompanhados pela CPCJ de Esposende. Denota-se uma preocupação para com o incremento de certos problemas sociais, e a persistência de outros (violência doméstica e absentismo



181

181

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- As notícias e os indicadores disponíveis indicam que o encarecimento do mercado habitacional (custos com a aquisição ou arrendamento de um alojamento para uso residencial) poderão penalizar as famílias mais vulneráveis no acesso a esse bem fundamental.	2,3
2	- A apoio perante necessidades sociais específicas é outra componente da fórmula de intervenção pública no auxílio às famílias. Nos anos observados, de 2015 a 2021, são mais preponderantes os apoios nos domínios do emprego, dos problemas pessoais e familiares, das condições económicas e da saúde.	4,4
3	- Inversamente, o número de pensionistas tem vindo a aumentar. Ainda assim, e fruto de o concelho apresentar uma população mais jovem, a percentagem de pensionistas em Esposende é menor do que verificada no resto da região e no País.	6,0
4	- o valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos no concelho de Esposende cresceu 70,3% entre 2011 e 2021, enquanto os encargos mensais com aquisição de habitação própria diminuíram 5,4% no mesmo período;	6,3
5	- a intervenção do município em matéria de habitação social é relevante, através de vários programas e medidas, em março de 2020 estavam identificadas situações de carência habitacional correspondentes a 159 agregados, totalizando 400 indivíduos.	6,7
6	- Já no que reporta ao Rendimento Social de Inserção (RSI), após dois anos de redução no número de casos processados (2019 e 2020), em 2021 o número de famílias e beneficiários voltou a crescer.	7,3
6	- o cenário concelhio em matéria de condições de habitabilidade é favorável, melhorou muito entre 2001 e 2011, mas não se dispõe de dados mais atualizados	7,3
8	- o crescimento do mercado habitacional é percentualmente superior em Esposende, face ao país e à região envolvente;	7,7
9	- Sobre o subsídio de desemprego e o subsídio social de desemprego, os dados disponibilizados revelam que o número de beneficiários tem vindo a diminuir.	8,0
9	- entre 2011 e 2021, aumentou o nº de edifícios necessitados de reparação e identificados com necessidades profundas de reparação;	8,0
11	- uma elevada percentagem dos alojamentos familiares é de uso sazonal ou secundário, sendo também pressentível o uso crescente para a disponibilização de Alojamento Local; em contrapartida, a percentagem de alojamentos vagos é baixa, pouco mais de metade da média nacional;	8,6



12	- Esposende tem atualmente definida uma Estratégia Local de Habitação, para 6 anos, organizada em torno de 3 prioridades: - PE1. Esposende + Coesão: Acesso a habitação como suporte à inclusão e coesão social - PE2. Esposende + Competitividade: Valorização urbana e da habitação como âncora do desenvolvimento integrado concelhio - PE3. Esposende + Informação: Promoção territorial e acompanhamento de proximidade	8,7
13	- Sobre o Complemento Solidário para Idosos (CSI) e a Prestação Social para a Inclusão (PSI), o ano de 2021 é aquele, dos três anos analisados, em que o número de beneficiários é o mais baixo.	9,7

Notas: n = 7

Fonte: Elaboração própria

É também sobre a análise das ameaças aos direitos fundamentais dos cidadãos e à coesão social, que trata o domínio das *Vulnerabilidades Sociais e Riscos de Exclusão*. Nesse domínio, e na ausência de dados estatísticos oficiais desagregados até ao nível concelhio, a medição das intervenções protagonizadas pelos organismos públicos no apoio a esses grupos sociais foi usada como barómetro para aferir a magnitude dos problemas, assim como o esforço empreendido para os combater. A recolha de dados incidiu sobre a multidimensionalidade dos fenómenos em apreço e a diversidade dos públicos afetados, que resultou no sublinhado de múltiplos aspetos da realidade.

Perante as dimensões retidas (ver tabela 169), as 7 respostas obtidas apontaram a questão habitacional, mais concretamente os elevados encargos associados à aquisição e arrendamento de um alojamento, como o centro das preocupações. A segunda dimensão mais valorizada foi aquela que se relaciona com a importância dos apoios públicos perante necessidades prementes. Opostamente, a criação de uma Estratégia Local de Habitação (ELH) e a constatação de que o número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) e a Prestação Social para a Inclusão (PSI) atingiu em 2021 o valor mais baixo, foram as dimensões que mereceram menor classificação em termos de importância social, gravidade ou prioridade da intervenção.

Sendo necessários mais argumentos para justificar este perfil de análise, não se pode deixar de fazer já notar que os dois extremos remetem para as mesmas dimensões da realidade: a questão habitacional e os apoios monetários em situação de carência premente dos indivíduos e famílias.

No caso da ELH, fica por entender se a apreciação feita decorre da perspetiva de que temos de continuar a acentuar a importâncias dos problemas, para além das propostas de solução que já foram elencadas. Ou da sua desvalorização como solução suficiente perante o problema identificado. De igual modo, a diminuição do número de beneficiários do CSI e PSI poderá estar a ser lida como refletindo o sucesso de outras medidas de apoio, que dispensam estas. Ou a sua apreciação decorrer de uma crítica à adoção destas medidas para resolver problemas sociais, que são muito mais graves e impõem outro tipo de respostas.

Passando para a análise das reações a um outro domínio, o dos *Comportamentos de Risco e Dependências* (tabela 169), a dimensão da realidade que foi mais valorizada em termos de importância e prioridade de intervenção foi aquela que descreve o facto de, entre 2020 e 2021 ter aumentado o número de utentes ativos, sinalizados e acompanhados por motivos que se prendem com comportamentos de risco e dependências. De igual modo, os respondentes atentaram ao facto de o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas permanecerem como as principais origens de comportamentos de risco, e em 2021 terem aumentado os casos associados a estas realidades.

183

Na parte inferior da tabela, foi menos valorizada a constatação de que não só os indivíduos tomam a iniciativa de pedir ajuda, mas também a família e amigos, assim como as instituições judiciais e o Instituto de Reinserção Social, sinalizam e pedem acompanhamento. Ou seja, a existência de uma rede mais alargada que está atenta ao problema e intervém na procura de auxílio e de respostas.

Tabela 170– Domínio: Comportamentos de Risco e Dependências

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- Entre 2020 e 2021, aumentou o nº de utentes ativos, sinalizados e acompanhados por motivos que se prendem com comportamentos de risco e dependências. Em 2021, registavam-se mais 12 utentes novos e mais 17 utentes ativos, face ao ano anterior.	1,7
2	- O consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas, permanecem como as principais origens de comportamentos de risco. E em 2021 aumentam os casos associados a estas realidades.	1,9
3	- Em termos de perfil sociodemográfico, destacam-se as seguintes tendências: idade compreendida entre os 25 e os 65 anos; indivíduos casados/juntos ou solteiros, mas integrados em famílias clássicas; baixas habilitações literárias; repartição entre situações de trabalho estável / regular e desocupação, inclusive de longo prazo.	3,7

3	- Os utentes ativos são maioritariamente residentes na União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra e na União das freguesias de Apúlia e Fão.	3,7
5	- Se muitos indivíduos tomam a iniciativa de pedir ajuda, também a família e amigos, assim como as instituições judiciais e o Instituto de Reinserção Social, sinalizam e pedem acompanhamento.	4,0

Notas: n = 7

Fonte: Elaboração própria

No domínio seguinte, o que respeita à *População com Incapacidades* (tabela 171), as dimensões da realidade que ocupam o topo da atenção foram, por um lado, o registo de que a incidência destas incapacidades começa a ser notória em idades acima dos 40 anos, e, por outro, a existência de um número elevado de residentes que afirmavam sentir dificuldade ou enfrentar limitações, nos seis domínios de funcionalidade considerados: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender.

Tabela 171– Domínio: População com Incapacidades

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- A incidência destas incapacidades começa a ser notória em idades acima dos 40 anos.	6,0
2	- De acordo com os dados dos Censos, em 2021 eram residentes em Esposende 6 604 pessoas que afirmavam sentir dificuldade ou enfrentar limitações, em seis domínios de funcionalidade: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender.	6,2
3	- “Andar ou subir degraus”, “memória ou concentração” e “ver”, continuam a prevalecer como as incapacidades mais comuns.	6,4
4	- São maioritariamente reformados ou pensionistas quem denota as principais dificuldades, mas também é significativo o nº de pessoas ainda ativas que sentem dificuldades no desempenho de uma ou mais ações da vida diária, particularmente “ver” (206 + 6 casos) e “andar ou subir degraus” (146 + 17 casos).	6,8
5	- As mulheres são as mais afetadas em todos os tipos de dificuldade, e também tendem a acumular mais dificuldades.	6,9
5	- (autoavaliação) 48% das pessoas discordam que “O concelho de Esposende disponibiliza ao/à cidadão/ã com deficiência condições que lhe permitem levar uma vida dentro da normalidade”.	6,9
7	- (autoavaliação) No que concerne ao grau de satisfação com as infraestruturas, equipamentos e serviços da comunidade que estão à sua disposição, 37% dos respondentes responde negativamente.	7,1
8	- (autoavaliação) 79% consideram que a sua habitação é “adequada” ou “muito adequada” às necessidades da pessoa com deficiência, ainda que a observação dos técnicos tenha identificado algumas limitações e barreiras; (autoavaliação)	7,2

8	- (autoavaliação) 52% das pessoas com deficiência (31 casos) beneficiam pelo menos de 1 ajuda técnica/ produto de apoio à sua condição de incapacidade. E a maioria desses (22 casos) considera que esses produtos são “muito adequados” ou “adequados” às suas necessidades;	7,2
10	- Não sendo possível comparar com exatidão os dados disponíveis para os anos 2011 e 2021, devido a alterações na metodologia de recolha de dados, os últimos registos disponibilizados pelo INE assinalam um decréscimo significativo do número de casos identificados. Os Censos de 2011 reportavam 12 084 pessoas residentes em Esposende com incapacidade.	7,3
10	- (autoavaliação) 60% os consideram os seus rendimentos “adequados” ou “muito adequados” às suas necessidades, pese embora a maioria dos inquiridos viver de pensões e terem rendimentos que não ultrapassam os 450 euros / mês;	7,3
11	- É na União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra e na União de Freguesias de Apúlia e Fão que se concentra o maior nº de casos com dificuldades mais profundas (MD e NC) nos domínios de funcionalidade observados.	7,8
12	- Face à média portuguesa, o concelho de Esposende apresenta taxas de prevalência da incapacidade ligeiramente inferiores, pesando seguramente o facto de ser um concelho com população mais jovem.	7,9

Notas: n = 9
 Fonte: Elaboração própria

No pólo oposto, os 9 respondentes posicionaram o facto de, face à média portuguesa, o concelho de Esposende apresentar taxas de prevalência da incapacidade ligeiramente inferiores. Depreende-se assim que associação desta característica ao menor índice de envelhecimento da população residente não é interpretada com uma eventual mais-valia do território, face à restante realidade nacional. E que a atenção à magnitude dos problemas deverá ser a perspetiva a privilegiar na análise do domínio em causa.

Perante uma realidade em crescimento, como é a que corresponde ao domínio social *População Migrante e Estrangeira*, os respondentes ao desafio colocado fizeram recair o seu maior interesse precisamente sobre a evidência de que, entre 2016 e 2021, o número de estrangeiros residentes no concelho de Esposende cresceu de 350 para 1093. Isto é, um aumento superior a 300%. A divisão da população por sexos, assim como a identificação das nacionalidades mais representadas, não foram dimensões tão enfatizadas, se bem que seja prudente ter em conta o puzzle de nacionalidades presentes para efeitos de construção de uma estratégia de integração bem-sucedida.

Tabela 172 – Domínio: População Migrante e Estrangeira

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- Entre 2016 e 2021, o número de estrangeiros residentes no concelho de Esposende cresceu de 350 para 1093.	1,4
2	- Tal crescimento reflete também o aumento dos pedidos de residência, que passaram de 31 (2016) para 296 (2021).	2,4
3	- Em 2021, a população estrangeira tinha um peso relativo de 3,1% sobre a população, o que é menos de metade da média nacional (6,7%).	3,0
4	- As nacionalidades mais representadas são: 1º Brasil; 2º França; 3º Colômbia; 4º Espanha; 5º Itália.	3,6
5	- Há uma maior representação da população masculina (611) em relação à feminina (482).	3,9
--	- O crescimento da população estrangeira e a singularidade do puzzle das nacionalidades mais presentes, são fatores que devem ser refletidos nas políticas de acolhimento e de apoio à integração destas novas pessoas e famílias.	---

Notas: n = 7
Fonte: Elaboração própria

No último dos domínios considerados, o das *Respostas Sociais / Proteção Social* (tabela 173), a análise da ordenação feita permite constatar que a problemática das “listas de espera” surge à cabeça das preocupações e das prioridades. Listas de espera essas que são uma realidade tanto nas Creches e CATL como nas ERPI, com particular gravidade nestas últimas e a ser consequência da baixa taxa de cobertura que o concelho apresenta (6,56%, muito abaixo da média nacional que é de 11,9%).

Em contraste, a constatação de que até ao final de 2022 não existiam respostas sociais especificamente vocacionadas para crianças e jovens com deficiência, o que merece uma grande preocupação pela relevância que esta problemática tem nas condições de vida das comunidades.

Para o fim da tabela foi remetida a dimensão que corresponde à existência de 2 Cantinas Sociais e de 1 Comunidade de Inserção, sem listas de espera, no apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade. Será que, no caso das Cantinas Sociais, se pode interpretar como sendo parte de um processo de abandono do paradigma que passou a vigorar a partir de 2011, particularmente centrado em medidas de emergência social? E no caso da Comunidade de

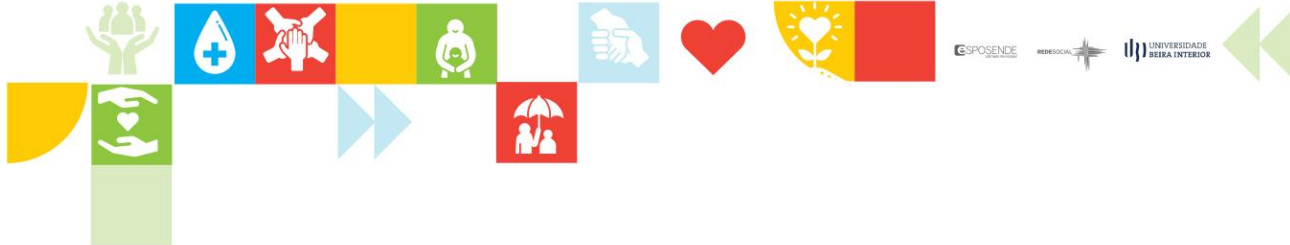


Para responder a estas e outras dúvidas, e prolongar o debate, é imprescindível continuar a ouvir os agentes locais e a sua sensibilidade.

187

Ordem	Dimensão da realidade	Valor médio
1	- Apesar de próximas do limite da sua capacidade, no final de 2022 algumas das respostas supramencionadas ainda apresentavam vagas disponíveis. Mas nesse ano também se regista o aumento das listas de espera, particularmente no caso das Creches e dos CATL, mas também em 3 estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar.	3,4
2	- Particularmente nas ERPI, é notório o aumento das listas de espera. Tal se deverá ao facto de a taxa de cobertura das principais respostas (ERPI + Centro de Dia + SAD) que visam o apoio a pessoas idosas, no concelho, se situar nos 6,56%, muito abaixo da média nacional que é de 11,9%.	3,6
3	- Em termos de infância e juventude, o concelho é servido por 12 respostas de creche, 12 Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL), 8 estabelecimentos do Pré-Escolar geridos pelo setor privado, e 1 Casa de Acolhimento.	4,2
4	- Na resposta à população mais idosa, crescente no concelho, estão disponíveis 8 Centros de Dia, 4 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), 9 Serviços de Apoio Domiciliário, assim como 5 Centros de Convívio.	4,6
5	- Num relatório anterior, produzido pela CPCJ, faz-se notar que, no que diz respeito às crianças e jovens em situação de perigo, o concelho não dispõe de qualquer Lar de Infância e Juventude, regular ou especializado, o mesmo sucedendo com a resposta de Apartamentos de Autonomização.	4,8
6	- O concelho de Esposende é servido por um conjunto de respostas sociais, num total de 53 disponibilizadas por 18 IPSS, que se direccionam para o apoio específico a grupos sociais concretos, desde as crianças e jovens às pessoas mais idosas, passando pelos adultos, como também orientadas para o apoio às famílias e à comunidade em geral.	5,0
6	- No apoio às pessoas com deficiência, existe no concelho um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, ou CACI. Ao invés, até ao final de 2022 não existiam respostas sociais especificamente vocacionadas para crianças e jovens com deficiência.	5,0
8	- Relativamente ao apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, sublinha-se a existência de 2 Cantinas Sociais e de 1 Comunidade de Inserção, sem listas de espera.	6,4

Fonte: Elaboração própria



Uma última palavra é devida ao modo como, globalmente, os *stakeholders* locais reagiram a este momento de auscultação. Por um lado, regista-se o baixo número de respostas obtidas, o que aponta para a necessidade de mais iniciativas que potenciem o envolvimento ativo e o compromisso com uma estratégia de desenvolvimento local para o concelho. Por outro, assinala-se a maior atenção dada aos problemas do que às potencialidades ou características positivas do concelho. Que, também elas, podem e devem ser pontos de apoio para uma estratégia de intervenção que seja bem-sucedida. Será seguramente necessário, em passos posteriores, calibrar melhor a análise feita à realidade, nomeadamente para valorizar o que de positivo foi sendo feito ao longo dos últimos anos e identificar aí pistas e recursos para continuar a melhorar.

11.3. Resultados preliminares da 2ª Etapa

Como referido anteriormente, a condução da segunda etapa da auscultação, e de outras que já estão em agendamento, passou a ser da responsabilidade da equipa técnica da CIM Cávado.

Da primeira sessão de debate foram tiradas algumas notas preliminares, que ora se apresentam. São ainda informações em estado avulso, a sistematizar posteriormente pela equipa da CIM, já fora do contexto da produção do Diagnóstico Social e mais orientadas para a construção do Plano de Desenvolvimento Social. Não obstante, julgou-se importante dar conta das mesmas ainda neste contexto.

Nessa sessão, o debate centrou-se nos domínios da (3) Qualificação e Escolarização, da (4) Empregabilidade e Inclusão e das (10) Respostas Sociais / Proteção Social, ainda que tenham sido pontualmente aflorados outros domínios.

No domínio da (3) Qualificação e Escolarização, as principais notas retidas foram:

- Dificuldades das empresas em recrutarem mão-de-obra qualificada, provavelmente devido à insuficiência de cursos profissionais;
- No ensino profissional, necessidade de tornar os cursos profissionais mais atrativos, rever os horários de funcionamento e gerir as expetativas de saídas profissionais;
- Estereótipos para determinadas profissões - área da cozinha, gestão de bar - com estudantes de excelência, também porque algumas destas áreas não são



- Ainda no mesmo campo, duplicação dos cursos na Escola Profissional e no Ensino Secundário, criando situação de concorrência;
- Na possibilidade de criarem formações que possam agregar candidatos de vários concelhos, enfrenta-se o problema das mobilidades e transportes (disponibilidade e horários);
- Ainda no ensino profissional, potenciá-lo como porta de entrada para o Ensino Superior, nomeadamente através de bolsas de estudo;
- Apostar na orientação vocacional, em idades mais precoces;
- Insuficiência de verbas necessárias ao bom funcionamento da Escola Profissional;
- Sobre a Educação de Adultos, necessidade de combater o estereótipo que a associa às pessoas mais velhas, apostando-se numa cultura de promoção da qualificação para as pessoas que abandonaram há mais tempo a Escola;
- Os fenómenos da reduzida literacia e analfabetismo justificam a aposta na via da Educação de Adultos, com o devido apoio estatal, assim como na sensibilização das pessoas (comunicação) para a adesão à oferta formativa;
- Reconhecimento de que o município de Esposende, nomeadamente na pessoa do seu Presidente, tem apostado significativamente no apoio ao projeto de Percursos de Cidadania e Alfabetização;
- Possibilidade de distribuir computadores pelas Instituições, ao serviço dos utentes e sua formação / qualificação;
- Sobre os alunos com NEE, apostar mais forte na transição para o mercado de trabalho: acolhimento das pessoas, pensar em medidas mais inclusivas, programas específicos e divulgação e sensibilização junto da comunidade empresarial;
- Ainda sobre os alunos com NEE, mais orientação parental reforçando o apoio que lhes possam dar, e trabalho sobre a sua autonomização (ex. idas de autocarro, etc).

- Taxa de desemprego residual, no concelho;
- Dados de outubro de 2023: 725 inscritos; 26% com 55 anos ou mais, 43% com idades entre os 35 – 54 anos; 75% dos inscritos tem menos do 12º Ano;



- Já não há ofertas de trabalho para pessoas sem qualificação e sem experiência;
- É fundamental qualificar toda a população desempregada, nomeadamente através de cursos EFA;
- Importa apostar na formação para o empreendedorismo.

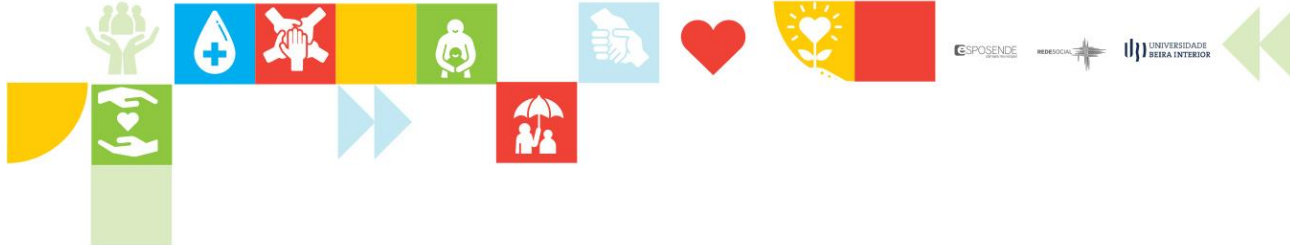
- A importância da aposta nos cursos de iniciação à língua portuguesa.

Por fim, sobre as (10) Respostas Sociais / Proteção Social, o debate o debate fez ressaltar:

- Pessoas com mais de 65 anos nos Centros de Dia, e os desafios que se colocam;
- A importância do trabalho voluntário no Centro de Dia, mas insuficiente número de voluntários face à sobrecarga de trabalho;
- Necessidade de maior articulação e informação sobre a transferência de competências;
- Importância do reforço das Organizações e novos modelos para acompanhar as novas necessidades e realidades: articulação inter-organizacional, otimização dos recursos, mais conhecimento, aposta na sustentabilidade, Recursos Humanos mais alargados, comunicação mais colaborativa;
- Apostar na capacitação das Organizações, particularmente no que concerne à reorganização/reestruturação do modelo organizacional interno, visando a valorização dos seus dirigentes e técnicos e consequentemente potenciar o desenvolvimento social do território e dos recursos existentes;
- Falta de respostas especializadas para áreas das doenças neurodegenerativas;
- Necessidade de mais vagas em Creches e Lares de Idosos;
- Falta de respostas sociais para pessoas sem ocupação e sem capacidade de integração no mercado de trabalho em idade ativa;
- Urgência na criação e inovação das respostas sociais ao nível da incapacidade e deficiência;
- Prioridade na criação de respostas especializadas multidisciplinares e em rede;
- Os desafios colocados pelo aumento da longevidade, que ainda não têm respostas à altura;



- Em matéria de respostas de espectro mais amplo, para a comunidade em geral, há dificuldade em definir estratégias e chegar aos públicos, comunicando eficazmente com eles;
- Em matéria de Projetos, mais apoio na elaboração de candidaturas;
- Ainda no mesmo campo, os desafios da continuidade dos Projetos após o termo dos financiamentos.



Bibliografia e Fontes

Bibliografia e Relatórios Institucionais

Câmara Municipal de Esposende (2015) *Diagnóstico Social de Esposende 2016-2021*, Esposende, Câmara Municipal de Esposende

Câmara Municipal de Esposende (2015) *Plano de Desenvolvimento Social de Esposende 2016-2021*, Esposende, Câmara Municipal de Esposende

Câmara Municipal de Esposende (2020), *Esposende – Estratégia Local de Habitação*, Esposende, março 2020

Câmara Municipal de Esposende (2022), *Carta Educativa do Município de Esposende – 1ª Revisão*, Esposende, novembro 2022

Câmara Municipal de Esposende / Divisão de Coesão e Desenvolvimento Social (2021), *Realidade vivida pelas pessoas com deficiência no concelho de Esposende – Diagnóstico Social*, Esposende, Município de Esposende

CPCJ Esposende (2023), *Diagnóstico da Realidade Infantojuvenil e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026*, Esposende, 2023

Fortuna, Tiago (2023), “Desapareceram 700 mil pessoas com deficiência ou incapacidade nos censos 2021”, *Jornal Expresso*, de 03/01/2023

INE (2013), *Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística

INE (2023), *O que nos dizem os Censos sobre a as dificuldades sentidas pela população com incapacidades*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística

INE (2023), *O que nos dizem os Censos sobre a habitação*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística

Bases de Dados e Fontes Estatísticas

Agrupamentos de Escolas de Esposende

Caixa Geral de Aposentações (CGA)



Câmara Municipal de Esposende

CPCJ Esposende

CRI - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

DGS - Portal da Estatística da Saúde

Escola Profissional de Esposende

IEFP/MTSSS - Estatísticas Mensais - informação mensal do Mercado de Emprego

II/MTSSS - Estatísticas da Segurança Social

INE - Anuário Estatístico Região Norte 2021

INE - Estatísticas Anuais do Pessoal de Saúde

INE - Indicadores Demográficos

INE - Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

INE - Sistema de contas integradas das empresas

INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Braga

Plano Local de Saúde ACES Cávado III – Extensão 2020

PORDATA – Estatísticas Sobre Portugal e Europa

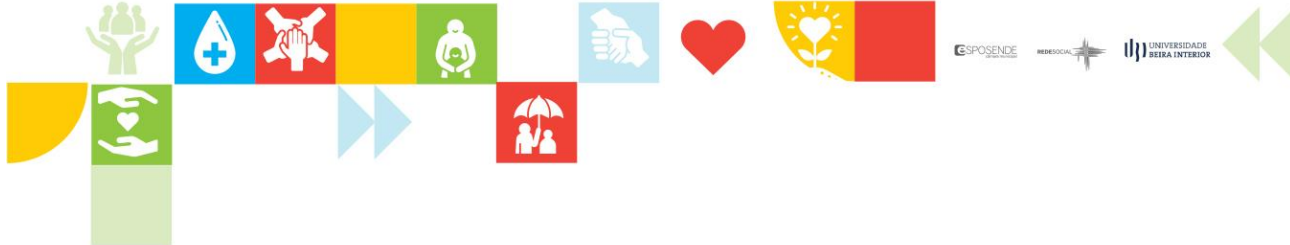
Portal *Idealista*

Rede Social de Esposende

SEF / MAI – SEFSTAT - Portal de Estatística

Segurança Social – Carta Social

Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/CSI)



SNS – BI-CSP (Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários)